ANNO LXI — NUMERO 76

DOMINGO 5 DE ABRIL DE 1885

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE
Por tres mezes adiantados. . . . . 6$000
Por seis ditos idem. . . . . 12$000
Por um anno idem. . . . . 24$000
Cada numero avulso, do mesmo dia. $100

PARA DENTRO E FÓRA DA PROVINCIA
Por seis mezes adiantados. . . . . 13$500
Por nove ditos idem. . . . . 20$000
Por um anno idem. . . . . 27$000
Cada numero avulso, de dias anteriores. $100

DIARIO DE PERNAMBUCO

Propriedade de Manoel Figueirôa de Faria & Filhos

TELEGRAMMAS

SERVIÇO PARTICULAR DO DIARIO

RIO DE JANEIRO, 4 de abril, ás 12 horas e 35 minutos da tarde. (Recebido ás 2 horas e 20 minutos, pela linha terrestre.)

Falleceu de uma apoplexia o deputado geral pelo 5.º districto da Parahyba, Visconde de Souza Carvalho.

SERVIÇO DA AGENCIA HAVAS

(Especial para o *Diario*)

PARIS, 1.º de abril, á tarde.

As tropas francezas retiraram-se para Kef, no Tonkim.

BERLIN, 1.º de abril, á tarde.

Acaba de ter lugar a festa organisada na Alemanha em honra ao Principe de Bismarck.

PARIS, 2 de abril, de manhã.

Continuam as negociações acerca da formação do novo ministerio.

NEW-YORK, 2 de abril.

As ultimas noticias annunciam que os insurgidos occupam Panamá e que Guatemalla foi batido pelas tropas alliadas.

LONDRES, 2 de abril, á noite

Diminuio consideravelmente a tensão das relações diplomaticas entre a Inglaterra e a Russia.

E' provavel que as questões pendentes sejam resolvidas por um accordo amistoso.

PARIS, 2 de abril, á noite.

Está gravemente doente monsenhor Guibert, arcebispo de Paris, cujo estado inspira sérias inquietações.

PARIS, 3 de abril.

Não tendo podido o Sr. Freycinet organisar o novo gabinete, foi dada essa incumbencia ao Sr. Dexés.

PARIS, 3 de abril, de manhã.

O projecto de lei creando o escrutinio de lista nas eleições legislativas acaba de ser definitivamante votado pelo Senado.

CAIRO, 3 de abril.

O exercito inglez de Souakim, commandado pelo general Graham, apoderou-se da cidade de Tamai.

PARIS, 4 de abril. de manhã.

Não tendo querido o Sr. Devés aceitar a missão que lhe fôra confiada de organisar o novo ministerio foi agora dada essa incumbencia ao Sr. Constans.

Os jornaes officiaes annunciam que o governo chinez consente em tratar com a França.

Agencia Havas, filial em Pernambuco, 4 de abril de 1885.

INSTRUCÇÃO POPULAR

PEDAGOGIA

(Extrahida)

A PEDAGOGIA EM PORTUGAL

(Continuação)

Sentimos não poder apresentar ao menos um extracto d'essas disposições, mais limitar-nos-hemos a indicar os topicos principaes em que tornava a instrucção mais extensa: —o ensino elementar era gratuito para todos, o complementar só o era para os pobres; descentralisava as escolas, entregando a sua administração ás parochias; decretava o ensino obrigatorio; regulava o ensino normal; estabelecia o accesso dos professores das cadeiras do 2º grão a sub-inspectores e inspectores; creava e organizava o pessoal da inspecção, dotando estes funccionarios tão uteis com mais vantajosos vencimentos do que os da lei actual; creava as conferencias e as associações escolares; applicava ao melhoramento da instrucção primaria as sobras de todos os capitulos das tabellas de despeza do respectivo ministerio.

Esta lei que iniciava um grande progresso, esta lei que mereceu ser louvada e elogiada pelos homens mais distinctos de todas as parcialidades politicas, foi com o maximo desabrimento votada ao ostracismo, —e de involta com ella todas as medidas mais importantes de D. Antonio da Costa.

Apenas ficou de pé o decreto que fundava as bibliothecas populares, e que tão mal executado tem sido até hoje, diga se de passagem, additado com a sancção á lei que dispensava o magisterio particular de requerer titulo de capacidade.

Foi creada a *conferencia escolar* de ephemera duração.

Mais ao diante um novo ministro mandou abrir a escola normal do sexo masculino (abolida pelo ministerio do Bispo de Vizeu, e substituida por uma cadeira de *pedagogia* nos lyceus districtaes) e substituio a *conferencia escolar* pela junta consultiva de instrucção publica.

Passando agora a citar os nomes de dous outros ministros (ambos na pasta dos negocios do reino) —o fallecido Antonio Rodrigues Sampaio, e o Sr. José Luciano de Castro, —diremos que o primeiro com a lei de 2 de maio de 1878 e regulamento de 20 de julho de 1881, o segundo com a lei de 11 de junho de 1880, trataram de elevar a educação nacional á altura dos actuaes melhoramentos implantados nos paizes que caminham na vanguarda da civilisação. A' parte algumas imperfeições que a pratica tem ido demonstrando e o tacto dos estadistas irá emendando, afigura-se-nos que as novas leis de instrucção primaria satisfazem o anhelo dos espiritos cultos que desde muito desejam e reclamam a organisação pedagogica do ensino portuguez.

Os escriptores portuguezes pouco escreveram sobre a educação ou ácerca de methodos. Citamos já o insigne João de Barros e Fernão de Oliveira; d'ahi até ao apparecimento de Almeida Garret vão longos annos. Este foi o primeiro que dotou Portugal com um tratado systematico de educação; poucos successores tem tido o insigne escriptor, que revelou n'esta sua obra um profundo conhecimento da sciencia pedagogica.

Da Educação se intitula o livro de Garret. E se, em vista da evolução por que vai passando o systema educativo da sociedade portugueza, esse livro não pode ser no todo aproveitado, é porém certo que contém alvitres valiosos e ainda hoje aproveitaveis.

O conhecimento dos assumptos pedagogicos revelou-o tambem o grande poeta no decreto de 2 de novembro de 1853, pois que ao primoroso escriptor pertence o plano dos estudos por elle discutido e sustentado na commissão encarregada da reforma geral dos estudos, cujo secretario foi.

Em seguida ao nome do Visconde de Almeida Garret surge-nos o nome do Visconde de Castilho.

(Continua.)

PARTE OFFICIAL

Governo da Provincia

DESPACHOS DA PRESIDENCIA DO DIA 1 DE ABRIL DE 1885.

Antonio José de Miranda Falcão.—Remettido o Sr. inspector da Thezouraria de Fazenda para os devidos fins.

Professora Amelia Maria da Conceição Ramos.—Deferido por officio a inspectoria geral da Instrucção Publica.

Bastos & C.—Informe o Sr. director do Arsenal de Guerra.

Belisario de Albuquerque Mello Trindade. Hoje submetto a pretenção da supplicante ao conhecimento do Ministerio da Marinha.

Cosma Damiana do Nascimento.—Hoje submetto a pretenção da supplicante ao conhecimento do Ministerio da Marinha.

Diogo Carlos de Almeida e Albuquerque.—Sim na forma da lei.

José Ferreira Vieira e sua mulher. Informe o Sr. administrador do theatro Santa Isabel.

João Alves Feitosa.—Como requer.

Julião Ferreira Mattozo.—Indeferido.

José Francisco de Oliveira.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia interino.

Luiz Augusto de Magalhães.—Indeferido em vista dos artigos 13 e 25 § 3º de regulamento da Colonia.

Tenente Manoel Carneiro Machado Freire.—Forneça-se.

Major Manoel Joaquim Bello.—Forneça-se.

Maria Francisca de Alcantara.—Informe o Rvdm. Sr. director da Colonia Orphanologica Izabel.

Ricardo Fernandes Catanho de Vasconcellos.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia interino.

Vellohood.—Informe o Sr. engenheiro fiscal da Companhia Recife Draynage.

Sebastião Asterio Peixoto Gadelha.—Ao Sr. Dr. juiz de direito da comarca de Iguarassú para providenciar convenientemente.

Tiburtino José dos Santos e outros.—Informe o Sr. director do presidio de Fernando de Noronha.

Bacharel Tiburcio Valeriano de Carvalho.—Como requer.

Major Thomaz Barreto Lins de Barros.—Informe o Sr. commandante superior da Guarda Nacional da comarca do Recife.

Secretaria da presidencia de Pernambuco, em 4 de abril de 1885.

O porteiro,
J. L. Viegas.

Repartição da Policia

Secção 2ª.—N. 309.—Secretaria de Policia de Pernambuco, 2 de abril de 1885. Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que foram recolhidos á Casa de Detenção os seguintes individuos:

A' ordem do Dr. delegado do 1º districto da capital, Antonio Francisco Victor, por disturbios.

A' ordem do subdelegado do 1º districto de S. José, Michaelia Domingas dos Santos, como alienada, até que possa ter o conveniente destino.

A' ordem do do 1º districto da Boa-Vista, José, escravo de D. Rita de tal, por disturbios.

A' ordem do do 2º districto da Boa-Vista, Maximiano Pereira da Cunha, por disturbios.

Deus Guarde a V. Exc.—Illm. e Exm Sr. Dr. Augusto de Souza Leão, mui digno vice-presidente desta provincia. — O chefe de policia interino, *José Maria de Araujo.*

Secção 2ª N. 3—Secretaria da Policia de Pernambuco, 4 de abril de 1885.—Illm. e Exm. Sr. Participo a V. Exc. que foram recolhidos á Casa de detenção os seguintes individuos:

No dia 2:

A' ordem do Dr. juiz de direito do 3º districto criminal, Francisco Clementino Malagueta, por se achar pronunciado no art. 219 do Codigo Criminal.

A' ordem do subdelegado do Recife, Franklin Wilson, a requerimento do consul inglez; e Antonio de Souza Almeida, por disturbios.

A' ordem do de Santo Antonio, Benedicta Maria da Conceição, por offensas á moral publica; Antonio Joaquim Bibiano e Pedro José na Silva, por disturbios.

A' ordem do do 1º districto de S. José, Nilo, escravo do Dr. Odilon, por disturbios.

A' ordem do de Afogados, Joaquim Manoel Bizarria dos Santos, por disturbios.

No dia 3 foi apenas recolhido o individuo de nome Manoel Barnardo da Silva, o qual fôra preso por disturbios á ordem do subdelegado do 2º districto de S. José.

Ante-hontem, ás 7 horas da noite e na rua Imperial, Zeferino Joaquim José de Sant'Anna, travando-se de razões com um individuo conhecido por Bazú, foi por este ferido gravemente com duas facadas.

O delinquente conseguio evadir-se e contra o mesmo está o subdelegado do 3º districto de S. José procedendo nos termos da lei.

Communicou me o delegado do termo da Escada que no dia 3º do mez findo suicidara-se em terras do engenho Urucú a mulher de nome Sebastiana Maria da Conceição, que era casada alli com José Felix dos Santos.

A autoridade policial tomou conhecimento do facto e procedeu ás diligencias da lei.

Pelo subdelegado do districto da Magdalena foi remettido ao juizo competente o inquerito policial a que procedeu contra Martinho Antonio da Silva por haver ferido, na tarde de 27 do mez findo, a Francisco Manoel de Sant'Anna e a José Henrique Moreno.

Deus guarde a V. Exc. Illm. e Exm. Sr. Dr. Augusto de Souza Leão, muito digno vice-pdesidente da provincia. O chefo de policia interino, *José, Maria de Araujo.*

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 5 DE ABRIL DE 1885

Noticias do norte do Imperio

O paquete nacional *Pará*, entrado do norte no dia 2 do corrente, trouxe as seguintes noticias:

Amazonas

Datas até 21 de março:

Estava designado o dia 25 para a abertura da assembléa provincial.

— O Dr. Manoel Francisco Machado, assumio o cargo de director geral da instrucção publica.

— O Dr. Almeida, um dos redactores do *Correio da Manhã* foi assaltado. O *Jornal do Amazonas* escreveu o seguinte:

« Mais um facto grave, vem juntar-se á tantos outros que se teem dado e que até hoje teem ficado impunes, devido á inepcia da policia.

« O Sr. Dr. Almeida, redactor do *Correio da Manhã*, foi assaltado em sua propria casa.

« Forçaram o portão da casa. Ao ouvir o barulho que faziam os assaltantes e devisando um vulto o Sr. Dr. Almeida, fez fogo, e secundando o tiro parece ter a bala apanhado o bandido, porque ouvio-se um grito e logo depois gemidos.

« A policia compareceu ao lugar, e o Dr. chefe prometteu syndicar do facto. Cremos, porém, que nada se descobrirá, porque até agora teem ficado impunes todos os ataques que se teem dado. No emtanto esperemos.

« O Sr. Dr. Almeida fará, sem duvida a narração do acontecido.

« Aguardamo-nos para depois darmos o nosso juizo. »

— A presidencia da provincia mandou fechar o hospital dos variolosos, visto estar extincta a epidemia.

Pará

Datas até 26 de março:

Na reunião preparatoria da assembléa provincial, havida á 24, verificou-se não haver numero para ser aberta á 25 a mesma assembléa. Faltaram os membros liberaes, por accordo entre todos.

— No dia 21, ás 5 horas da manhã, o marinheiro do escaler da policia, Augusto Alves Pinto, ao entrar em sua casa, ao largo de Nazareth, foi aggredido pelo taverneiro José Cardoso, que descarregou dous tiros de revolver, sendo um na fronte. O offendido foi operado pelo Sr. Dr. Fernando Costa, e o offensor continuou a passeiar com licença da policia.

— A's 2 horas da madrugada de 21 naufragou uma canôa, que se achava fundeada na ponte do Porto do Sal, perecendo um dos tripolantes de nome Maximiano, escravo de João Soares da Silva.

Deu lugar a semelhante desgraça, a forte correntesa, que havia na occasião.

O cadaver do infeliz escravo, appareceu no mesmo dia todo mutilado, visto ter ficado entre a canôa e a dita ponte.

A policia procedeu ao corpo de delicto e as demais diligencias da lei.

— Falleceu o Dr. Domingos Pereira Lima, vereador da camara municipal de Belém.

Maranhão

Datas até 28 de março:

Proseguia em seus trabalhos a assembléa provincial.

— A' 25 os militares da provincia celebraram diversas festas commemorativas do dia, sendo libertados 22 escravos.

— Lemos no *Paiz*:

« Os Srs. José Ferreira da Silva Junior e C., tiveram communicação de que naufragara nos baixos -Manoel Luiz,— perdendo se totalmente o vapor *Jeune Amiral*, de sua propriedade.

« O *Jeune Amiral* ia da Amarração com o carregamento de duzentos e tantos bois para Cayena.

« A tripolação salvou-se.

« Os referidos proprietarios aguardam a chegada do commandante a esta cidade para dar pormenores sobre esse naufragio. »

Piauhy

Datas até 16 de março:

As noticias são destituidas de interesse.

Ceará

Datas até 29 de março:

Foi nomeado promotor publico da comarca da Imperatriz o academico João Julio de Almeida Monte.

— Foi commemorado o dia 25 com uma festa intima entre os principaes figurantes de 25 de março de 1884. A *Provincia do Ceará*, outr'ora *Libertador*, deu edição especial.

— Nada mais que mereça menção.

Rio Grande do Norte

Datas até 31 de março:

Encerraram-se nesse dia os trabalhos da assembléa provincial.

Parahyba

Datas até 1 de abril:

Apenas encontramos esta local no *Diario da Parahyba*, de 29 de março:

« São desanimadoras as noticias que temos tido do alto sertão com relação a falta de chuvas.

« Uma carta recebida do Teixeira assim diz:

« Estamos mal de inverno, as ultimas chuvas foram no 1º do corrente, o gado morrendo, o povo já espera um outro 77, estará lavrada esta sentença? Deus nos acuda. »

Noticias da Europa

O paquete francez *Niger*, entrado da Europa á 3 do corrente, trouxe datas que alcançou de Lisboa á 23 de março, adiantando 17 dias ás trazidas pelo inglez *Minho*.

Além das de Portugal, constantes da carta do nosso correspondente de Lisboa, inserida na rubrica *Exterior*, eis as noticias trazidas pelo referido paquete:

Hespanha

Escreve o nosso correspondente de Lisboa em 23 de março:

« Haverá cousa de oito dias, principiou no congresso uma discussão de grande importancia. O deputado democrata Sr. Canalejas pedio explicações ao governo das palavras dirigidas por D. Affonso á commissão catalã, que havia chegado de Barcelona e tinha sido recebida no paço, trazendo a representação da Catalunha contra o *modus vivendi*.

« Essa representação intitula se *Memorial de Agrarios* e foi publicada nos periodicos de Barcelona. Da commissão enviada pelos catalães para entregal-a ao rei D. Affonso fazem parte os notaveis poetas D. Frederico Soler (Serafi Pitarra) e D. Jacintho Verdaguer.

« O Sr. Canovas disse que el-rei D. Affonso havia usado da sua liberdade como particular, assim como o governo usaria da sua. O Sr. Canaleja respondeu que voltaria a tratar do assumpto em occasião opportuna.

« O Sr. Castellar deve tomar parte na discussão que está annunciada pelo Sr. Canalejas acerca das palavras proferidas pelo soberano por occasião de receber a commissão catallã.

« O Sr. Sagasta, chefe dos fusionistas, em um notavel discurso declarou que não votaria o *modus vivendi*, porque o governo abusou da autorisação que se lhe deu, dividindo o artigo primeiro. Julga o Sr. Sagasta, e assim o declarou, que este facto não teve outro fim senão o de enganar os catalães.

« Ha poucos dias foi apresentado pela commissão do senado o parecer favoravel ao *modus vivendi*, tal como é proposto pelo governo.

« N'uma das ultimas sessões o sub-secretario do ministerio da fazenda declarou á commissão de orçamento que se tratara de fazer todas as economias possiveis para diminuir o *deficit*.

« O ministro da fazenda, respondendo na sessão de 20 na camara dos deputados á uma interpellação, disse que tinha accusado um *deficit* no seu orçamento, porque prefere fazer um orçamento leal e expor a verdadeira situação financeira da nação, a apresentar um orçamento equilibrado quando o considera impossivel.

« O *Circulo Isquierdista* torna a estar revolucionado. A junta directora diz que não se demitte, porque as directorias lh'o prohibiram, e os autores do voto de censura, que o haviam retirado, julgando que a junta pediria a demissão, parecem dispostos a tornal-o a apresentar.

« O bispo de Porto Rico tinha annunciado uma interpellação acerca das relações entre a igreja e o partido conservador, dizendo-lhe o Sr. Canovas que não responderia á ella. Annunciou depois o bispo, que apresentaria uma proposta, e o Sr. Canovas accrescentou que procuraria fazer todo o possivel para que ella se não discutisse. Já o bispo tinha duas assignaturas para a autorisar, quando, poucos dias depois, declarou que desistia d'ella. Porque foi essa resolução? Por um telegramma vindo do Vaticano, que assim lh'o ordenava.

« Chegou á Madrid o general Serrano um tanto restabelecido da sua enfermidade.

« Está aberto um grave conflicto entre a Hespanha e Marrocos. Os factos que lhe deram origem foram os seguintes:

« O governador da colonia hespanhola de Albucenas (Africa), acompanhado de um official de marinha, de um interprete e de seis marinheiros, dirigio-se no dia 30 de fevereiro á Bonc-burriaga, n'um escaler, com bandeira hespanhola, para reclamar um barco que tinha sido roubado pelos mouros. Estes, em numero de 300, receberam-n'os á pedrada e á paulada. Um chefe mouro, que estava presente, não se oppoz á aggressão.

« O governador de Alhucenas, o official de marinha, o interprete e dous marinheiros ficaram ferinos.

« Os jornaes madrilenos reclamam uma reparação estrondosa. Mas a *Epoca*, mais cuidado a dos interesses dynasticos do que dos brios nacionaes, ao que parece, objectou o seguinte:

« Pois se na occasião da guerra da Africa, quando o paiz unido por um só e nobilissimo sentimento tinha os olhos postos nos seus dolorosos e pacientes soldados; se até então, n'aquelles dias solemnes, surgio a infame traição de S. Carlos de la Rápita, quem nos garante agora o patriotismo e a lealdade, que uma guerra exterior exige? »

« A *Epoca* refere-se á insurreição do mallogrado general Ortega, capitão-general dos Baleares e que ao desembarcar no continente proclamou D. Carlos, quando o grosso do exercito se batia em Marrocos. E receia a folha citada que viesse a succeder agora o mesmo, ou por D. Carlos, ou pela republica. E' tristissimo, observa um periodico de Lisboa, ter de fazer em publico tal confissão! Pelo que, entende que o melhor é seguir o caminho da prudencia e das reclamações diplomaticas.

« O ministro da justiça, respondendo na ausencia dos seus collegas á interpellação de um deputado a respeito do conflicto de Benagarriaga, declarou ter o governo enviado ordens terminantes ao seu representante em Tanger para se proceder a rigoroso inquerito e exigir a reparação da offensa feita pelos mouros ao pavilhão hespanhol.

« A *Epocha*, fallando da proxima conferencia internacional de Paris a respeito das questões relativas ao canal maritimo de Suez, diz que a Hespanha e os Paizes Baixos são muito interessadas n'essas questões. Accrescenta que a Hespanha não pedirá para ser representada n'essa conferencia; mas, se fosse convidada, cumpriria os deveres que lhe impõe a sua situação na Peninsula, e reclamaria declarações terminantes ácerca da policia sanitaria das margens do canal de Suez, o que interessa a toda a Europa.

« Diz-se que o nuncio de S. a Santidade, monsenhor Rampolla vai sahir de Madrid por se achar doente.

« Constituio-se em Marcia, sob a presidencia do conde de Roche, um congresso encarregado de estudar o melhor meio de impedir as terriveis inundações n'aquella provincia.

« Participam de Malaga que se descubrio ha dias, que, durante um mez se haviam alli introduzido, pelos contrabandistas, 30 carros com tabaco, cujo valor parece ser de cinco a seis milhões de reales, achando se presos varios funccionarios suspeitos de connivencia n'este contrabando.

« Em Barcelona, dous ou tres dias antes dos terramotos da Andaluzia, notou-se n'aquelle porto uma preamar muito pronunciada, phenomeno este mui digno de ser estudado.

« Duas casas inglezas e Mr. Blandy, da ilha da Madeira, vão edificar grandes armazens de carvão no porto de Luz (Canarias), cuja importancia augmenta de dia para dia.

« Os estudantes de Madrid vão abrir uma subscripção em todas as universidades de Hespanha para arranjar dotes ás nove orphãs que os seus collegas trouxeram de Granada.

« Foram denunciados ultimamente os jornaes *La Republica* e *El Motin*.

« Varios jornaes liberaes denunciam o facto de ter a *Gazeta* publicado que el rei D. Affonso distribuira á villa de Abunuelas, uma das que mais soffreram com os terramotos, a quantia de 3,500 pesetas, quando apenas recebeu 2,000.

« O Sr. Montero Rios fez já entrega de 4,000 pesetas offerecidas pela Associação Commercial do Porto para as victimas dos terramotos da Andaluzia. Os jornaes de Madrid manifestam profunda gratidão pela sympathia que os portuguezes teem mostrado para com os hespanhóes.

« Houve conflicto com a celebre cantora Sembrich, que está compromettida a cantar oito noites no theatro da opera. Cantou o *Barbeiro de Sevilha* e seu marido declarou que ella não podia cantar mais por estar gravida.

« O empresario, entendendo que a Sembrich devia sabel-o antes de ter assignado o seu compromisso, e vendo que nada podia conseguir com rogos, appellou para os tribunaes, propondo-lhe uma acção de perdas e damnos, porquanto havia já recebido o dinheiro das assignaturas especiaes para aquellas oito representações.

« Felizmente o estado interessante da notabilissima diva não se manifestou em Lisbôa nem no Porto e podemos ouvil-a em varias [illegible].

« Começou a publicar-se [illegible] de março *El Resumen*, jornal inspirado pelo general [illegible] Dominguez, que vai combater com grande energia o governo actual.

A *Correspondencia de España*, mais ministerial que os proprios orgãos do governo, dá noticia do boato de que em Roma se desautorisa a pastoral do bispo de Placencia.

« Cartas de Cuba dizem que se torna muito urgente realisar n'aquella ilha as reformas liberaes, a não quererem que de novo rebente a guerra, a qual, d'esta vez seria mais terrivel para a Hespanha, pois com a primeira os engenhos estavam em poder dos filhos do paiz e por isso não foi tão sanguinolenta e ruinosa; porém hoje que a maioria das riquezas está em poder dos hespanhóes a luta seria devastadora em combates desesperados. »

França

— A Camara dos Deputados approvou por 281 votos contra 184 na sessão de 16 de março a generalidade do projecto da sobre-taxa imposta ao gado estrangeiro. Entrando na especialidade, elevou de 15 a 25 francos o direito da entrada do gado bovino.

O governo francez communicou ás differentes potencias a nomeação de uma commissão encarregada de elaborar um regulamento provisorio para a livre navegação do canal de Suez. A proposta foi aceita por todos os outros gabinetes.

— A commissão internacional do canal maritimo de Suez, deve reunir-se em Pariz no dia 30 de março. Presidirá á sessão inaugural o Sr. Julio Ferry.

— No dia 16 foi apresentado ao senado o parecer da commissão das novas pautas dos cereaes estrangeiros. E' favoravel ao projecto e devia começar a ser discutido no dia 19.

O prefeito da policia está preparando um edito em que será prohibido terminantemente que se desfraldem bandeiras vermelhas nas cerimonias publicas.

Belgica

O rei da Belgica offereceu o lugar de vice-rei do Estado livre do Gongo ao principe de Ligne, filho do antigo presidente do senado, assim como a outros membros da aristocracia belga, mas todos estes personagens recusaram tamanha honra.

— Tanto entre os membros da direita, como entre os da esquerda parlamentar, é geral a opinião de que, por nenhum preço, os destinos do novo Estado devem ficar ligados aos da Belgica, não querem que se conceda ao Estado do Congo um unico soldado, nem um unico escudo. Apenas se admittirá que tenha uma situação analoga á que se dá entre a Hollanda e o grão-ducado do Luxemburgo e entre a Suecia e Noruega.

— Segundo dizem de Bruxellas ao *Times*, vão ser abandonadas as expedições belgas na costa oriental da Africa, por motivo da formação do novo Estado do Congo e a colonia de Karema (ou Warima) vai ser cedida a uma missão. A associação internacional africana occupar-se-ha exclusivamente da organisação do novo Estado. Esta associação estabeleceu já uma bateria de canhões Krupp em Stanley-Pool, em frente de Brazzaville. Assim o communicam do Zaire ao *Echo du Nord*.

— No dia 17 a camara dos deputados approvou por unanimidade a mensagem de felicitação ao rei Leopoldo pelo bom exito da conferencia do Congo.

— Continuava a agitação em toda a bacia das minas de carvão de pedra de Mon. A 16 tinha havido duas novas explosões de dynamite em Warne contra as casas onde moram os mineiros que não adheriram á *grève*.

— O *Courier de Bruxelles* folha clerical, confirma a noticia de Karema (ou Warima) pela Associação Internacional Africana aos missionarios de Argel.

Para esse effeito, foi celebrada uma convenção entre o coronel Strench, presidente da associação, e o padre A. Merlon, superior das missões de Africa.

Aquella estação está estabelecida na margem oriental do lago Tanganika.

O rei da Belgica encarregou o Sr. Arntz, professor da universidade de Bruxellas de preparar um projecto de constituição para o novo estado do Congo. Aquelle professor, porém, morreu, deixando o trabalho por acabar. O rei pedio então a sir Trauers Twiss, especialista de direito internacional, procedesse a formular a pretendida constituição.

Referindo-se a *Liberté* de Paris das manifestações que tem sido feitas ultimamente ao rei Leopoldo, faz notar o enthusiasmo com que aquelle soberano já imagina os portos da Belgica vergando ao peso dos productos africanos.

As folhas parisienses affirmam que o rei Leopoldo II, depois da constituição definitiva do novo Estado, assumirá o titulo, não de rei ou imperador do Congo, como de primeiro se disse, mas simplesmente o de—*Presidente do Estado Livre do Congo*. Esta resolução explica-se pelo facto deste titulo não alterar em cousa alguma a situação pessoal do rei com relação aos negocios do Congo, salvando se assim as difficuldades internacionaes e mesmo algumas nacionaes propriamente ditas.

— O rei Leopoldo recebendo no dia 20 em audiencia official a deputação da camara dos representantes que lhe foi entregar a mensagem de felicitação pelo bom exito da empresa do Congo, asseverou que não pedirá á Belgica nem um soldo, nem um homem. Parece que S. M. tambem declarou que aceitaria o titulo de soberano do Estado Livre do Congo.

Italia

O Sr. Mancini, respondendo na sessão de 17 da camara dos deputados, a uma interpellação acerca da sua politica nas questões africanas, disse que o pensamento que dirige o governo em tal assumpto, é a diffusão da civilisação nas regiões barbaras, sem suffocar as liberdades naturaes dos indigenas. Que, em breve, apresentará um projecto de lei para facilitar e animar as explorações geographicas e a creação de colonias. Relativamente ao Soldão, quando Khartum cahio em poder do Mhadi, o governo não offereceu á Inglaterra a cooperação dos italianos; mas fez-lhe saber que, se tal cooperação lhe fosse solicitada, a Italia accederia ao pedido, sem reclamar nenhuma compensação. Estabeleceu, porém, duas condições: 1ª não assumir compromissos contrarios á tripla alliança; 2ª ter a certeza de que a Inglaterra trataria de manter o equilibrio no Mediterraneo. A Inglaterra agradeceu, mas não aceitou os offerecimentos da Italia, para não diminuir o seu prestigio aos olhos dos mulsumanos.

Discorreu ainda o Sr. Mancini acerca das occupações italianas no Mar Vermelho e terminou dizendo que a Italia não cooperaria no Soldão sem ser ouvido o parlamento.

Como na camara dos deputados não fosse proposta moção alguma sobre as questões africanas, o Sr. Mancini declarou que vê nesse facto uma prova de adhesão á politica do governo. Ficou assim encerrado o incidente.

Diz um telegramma de Berlin que a Allemanha a Austria e a Russia deram a entender ao gabinete de Roma sob fórma amigavel, que a occupação de Massoush (no Mar Vermelho) pelos italianos não será reconhecida, senão no caso de serem formalmente salvaguardados os direitos de suzerania do sultão.

Inglaterra

N'um discurso pronunciado pelo Sr. Bismarck no reichstag, eram dirigidas por este celebre estadista amargas queixas contra o governo inglez, em primeiro lugar por este lhe ter attribuido o conselho de annexar o Egypto, e em segundo, por ter publicado nos *Livros Azues* documentos diplomaticos e extractos de conversões que elle, Bismarck considerava de natureza confidencial.

Lord Granville julgou do seu dever defender-se de taes accusações na Camara dos Lords; mas em termos tão cordatos e brandos, que se foram tendentes a manter a bôa harmonia entre as duas nações, não deixaram de ser um tanto humiliativos para o proverbial orgulho britannico.

O chefe do Foreign-Office restabeleceu o que havia dito na Camara quando respondia a lord Richmond, que pretendia que a politica ingleza no Egypto tinha sido tão má, que havia sido reprovada por um grande estadista extrangeiro. Então o illustre ministro disse que não tinha razão para se queixar da desapprovação do Sr. de Bismarck, por isso que não tinha sido seguido o seu conselho, dado tanto ao governo anterior como ao actual, de tomar o Egypto. Confessa que deveria ter dito antes « opinião emittida » em vez de « conselho dado. »

Fallando do dito conselho, ou opinião, não quizera alludir ás communicações confidenciaes e amigaveis de 1882, de que o Sr. de Bismarck fallou no seu ultimo discurso, mas sim a declarações posteriores, cujo caracter não era confidencial, e que pareciam significar que o governo allemão ha dois annos pelo menos, desejava e esperava que a Inglaterra tomasse sobre si o encargo de representar os interesses da Europa no Egypto.

Lord de Granville disse tambem que tinha pena de que o illustre chanceller allemão attribuisse ás suas palavras um sentido que não tinham.

As explicações do ministro inglez tiveram a virtude de contentar tanto a imprensa ingleza como a allemã.

Os principaes orgãos de Londres, como o *Times*, o *Standarde*, o *Daily News* e o *Daily Telegraph* dizem que a manutenção das bôas relações entre a Inglaterra e a Allemanha é de alta importancia, principalmente em presença da questão anglo-russa na Africa-Central, por uma simples má interpretação diplomatica possa perturbar aquellas relações.

Por conseguinte, julgam que lord Granville fez o seu dever, dando, na tribuna da Camara dos Lords, explicações sinceras e proprias para arredar toda e qualquer causa de dissentimentos entre ella e o chanceller allemão.

A imprensa de Berlin mostra-se muito satisfeita com as explicações de lord Granville; com tudo a *Gazetta da Allemanha do Norte* diz que o seu discurso foi apenas uma apologia do seu procedimento.

O mesmo jornal escreve que, em resultado das declarações do gabinete de S. Petersburgo, a situação da politica externa da Inglaterra melhorou consideravelmente.

Os jornaes francezes é que tratam de tirar todo o partido das satisfações dadas pelo governo inglez ao chanceller, para pôr em relevo o abatimento da Inglaterra e a humilhação a que se expôz. São ás represalias do que a imprensa ingleza tem escripto contra a França, a proposito de Tunis, do Egypto e do Tonkim.

N'uma das mais recentes sessões da Camara dos Communs, o Sr. Gladstone referio se ao que o Sr. de Bismarck dissera no *Reichstag* allemão, a respeito dos aggravos que tinha do governo inglez.

O illustre presidente do conselho completou as explicações que na Camara dos Lords haviam sido dadas por lord Granville. A sua linguagem porém foi muito differente da do seu collega no gabinete.

Fallou com mais altivez da attitude da Inglaterra para com a Allemanha e mais em harmonia com o orgulho britannico.

Referio-se a uma nota allemã com a data de 5 de maio, nota de que o governo inglez não teve conhecimento official e que o principe de Bismarck déra como communicada pelo embaixador allemão em Londres áquelle governo, queixando-se de que este não a tivera em attenção. O Sr. Gladstone diz estar hoje averiguado que tal nota nunca foi transmittida ao gabinete inglez, e por equivoco passou como contendo apenas instrucções para uso particular do representante da Allemanha.

« Quanto as nossa relações com a Allemanha, accrescentou o orador por certo desejo que não cedam em nada as outras nações sob o ponto da amisade; mas não posso admittir a doutrina exposta pelo Sr. Oustow, e segundo a qual seria impossivel á Inglaterra manter a sua posição na Europa e no mundo sem a amisade da Allemanha.

Nunca direi que a amisade d'um paiz qualquer é necessario á Inglaterra. Com essa restricções devo dizer que sou o primeiro a receiar d'aquella amisade.»

Fallando da correspondencia do principe de Bismarck relativativamente á colonisação, disse o Sr. Gladstone que tal correspondencia não teria chegado a existir se o chanceller não estivesse realmente persuadido de que a sua nota de 5 de maio tinha sido communicada ao governo inglez.

Quanto aos projectos coloniaes da Allemanha, declarou que ha somente duas condições que deseja ver adoptadas: primeira, que a Allemanha se informe com o direito das gentes, de modo, que a sua colonisação não tenha um caracter nominal e ficticio, mas um caracter de boa fé, segundo, que a Allemanha observe as leis da justiça e da humanidade e que respeite os direitos e os interesses de todos os indigenas.

— Na camara electiva, o Sr. Gladstone fez algumas declarações a respeito da questão da Asia Central as quaes contribuiram para tranquillisar o espirito publico e foram acolhidas com grande satisfação pela imprensa.

Respondendo ao deputado Richard, disse que na questão da fronteira afghanica, ha dous pontos bem distinctos, ambos os quaes se teem imposto á solicitude do governo.

Um, diz respeito ao accordo realisado, ha tempos entre a Inglaterra e a Russia para a demarcação da fronteira do Afghanistam, mediante um inquerito e por correspondencia diplomatica. O outro, é consequencia do movimento feito pelas forças russas e afghans em territorio discutivel. Sobre este segundo ponto, conviram a Inglaterra e a Russia em que se não avançaria mais nem d'uma parte, nem da outra. Quanto ao primeiro, declarou o Sr. Gladstone correrem n'este momento communicações diplomaticas, e que não se chegou ainda a assentar em resolução definitiva entre as duas partes contractantes isto é, entre a Russia de um lado e a Inglaterra e o emir do outro. Estando ainda pendentes as negociações, seria prematuro emittir opinião sobre um modo de resolver o caso, que talvez não venha a parecer o mais conveniente, quando os factos houverem sido completamente examinados.

Tendo o Sr. Stafford Northcote perguntado se este ultimo accordo para se manter o actual *statu quo* é de effeito permanente, ou apenas provisorio até á demarcação da froteira, o Sr. Gladstone respondeu que tal accordo não tem o caracter de um instrumento em forma. E' uma convenção por cor-

MUTILADO

ILEGÍVEL

respondencia diplomatica, sem limite de tempo.

O Sr. Gladstone confirmou depois que a resposta recebida recentemente da Russia assegura que foram expedidas ordens aos commandantes das forças russas na fronteira afghan para não avançarem das suas actuaes posições.

O *Times* e o *Stantard* consideram pouco satisfatorias as declarações feitas no dia 17 pelo Sr. Gladstone a respeito do Afghanistan, e entendem que a Russia só procura ganhar tempo.

A pezar dos termos pacificos em que, segundo estas declarações, está hoje a questão da Asia Central, continuam ainda nas repartições dependentes dos ministerios da guerra e da marinha todos preparativos para a eventualidade de uma guerra com a Russia. Foram expedidas ordens aos arsenaes de Bombaim e de Bengala para se prepararem munições de todo o genero. Está se tratando tambem dos promenores da mobilisação de dous corpos de exercito, cada um de 28:000 homens de infanteria, 8:000 de cavallaria e 90 peças de artilheria. O almirantado prepara um grupo de transportes.

— Rebentaram graves desordens em Portown, Irlanda, entre os dous partidos rivaes. Os nacionalistas saquearam varias casas dos seus adversarios; depois formaram-se bandos, ovangistas que andaram em tumulto percorrendo a cidade.

— Diz o *Daily Chroniche* de 18 que se descobrio uma grande porção de dynamite nos armazens do porto de Liverpool, suppondo que seria destinada a explosões a bordo dos vapores.

— O *Times* annunciou ha dias que a Inglaterra proporia á commissão internaccional de Suez, reunida em Paris, que se considere o canal como um braço de mar e se declare a sua absoluta neutralidade.

Allemanha

A Inglaterra e a Allemanha não occultam o seu mutuo descontentamento. A attitude pouco amigavel que a Allemanha tem tomado nos ultimos tempos, a respeito da Inglaterra, os embaraços que creou aos trabalhos da conferencia financeira de Londres, a sua intenção hostil revelada na conferencia de Berlin, teem indisposto bastante os animos na Gran Bretanha contra os manejos da politica do chanceller.

Os *Livros Azues* ultimamente apresentados pelo governo inglez ao parlamento revelaram um certo desagrado pelo modo pelo qual a Allemanha na promoção do seu estabelecimento colonial, procurava prejudicar a colonisação ingleza, e lord Granville affirma [illegible] potencia havia aconselhado a Inglaterra a que annexasse o Egypto.

O [illegible] erro levantou a lava, respondendo [illegible] allegações [illegible] discurso que fez [illegible] para sustentar um pedido de credito para [illegible] estabelecimento allemão do rio Camerões.

Disse elle que a Allemanha não quiz de modo nenhum prejudicar as colonias inglezas, nem causar damno ao commercio britanico.

Quanto á annexação do Egypto, affirmou não se haver nunca assoalhado, e que varias vezes o governo inglez lhe havia pedido conselho sobre o procedimento que deveria ter n'aquelle paiz, conselho de que sempre elle se abstivera.

Mas ao mesmo tempo que isto affirma, foi sempre dizendo que fizera insinuações, que não foram acceitas, ao que attribue as dificuldades com que a Inglaterra está hoje luctando na questão do Egypto.

Essas insinuações consistiram a principio em dizer-lhe que a Allemanha não faria opposição alguma do que a Inglaterra entendesse dever fazer do Egypto.

Não tendo sido acceito o conselho, disfarçado sob esta forma, e que era visivelmente destinado a desarmar a Inglaterra de toda opposição ao desenvolvimento colonial allemão, o chanceller aconselhou então o governo inglez que se estabelecesse definitivamente no Egypto, conservando comtudo o paiz *pro forma*, sob a dependencia nominal do sultão.

Isso tinha a vantagem de deixar a Inglaterra senhora do caminho das Indias, sem offender a susceptibilidade religiosa dos mahometanos.

Os *Livros Azues* publicaram algumas notas trocadas entre os dous governos e extratos de conversações entre o embaixador inglez em Berlim e o principe de Bismarck, que este julgua de natureza confidencial.

O chanceller tambem no seu citado discurso censurou tal publicidade, tendente a fazer com que para o futuro se não possam tratar assumptos confidenciaes entre as duas chancellarias.

Nos documentos contidos, nos mesmos livros havia tambem expressa a idéa de que a Allemanha procurára negociar com a Inglaterra, fazendo-lhe concepções na questão do Egypto, á troca da concessão da Inglaterra á expansão colonial allemã, e de que só procurára o accordo com a França, por ter falhado aquella combinação e com um *pis aller*.

Neste ponto, foi a *Gazeta da Allemanhã do Norte*, orgão officioso do chanceller, encarregado de [illegible] a França.

Disse ella que o governo inglez parece ter tido por fim pôr a França em estado de desconfiança a respeito da Allemanhã, o que seria de grande interesse para a Inglaterra, mas que é muito pouco provavel que consiga realisar um tal desideratum.

Os factos que deram origem ao accordo entre a Allemanha e Franca, a respeito das questões do Congo e do Egypto, nada teem que deva enfraquecer a confiança da França na boa fé da Allemanha.

O conde Herberto de Bismarck, filho do chanceller allemão esteve, ha pouco, em Londres, onde foi em missão especial.

Este facto é considerado como symptoma da proxima reconciliação da Allemanha com a Inglaterra.

As revelações de alguns correspondentes levam a crer que o chanceller não procedeu com inteira boa fé mas suas relações diplomaticas com o governo inglez; mas sim por fórma muito calculadamente encaminhada para arranjar pretexto, com que fingindo não poder chegar a accordo com a Inglaterra na questão colonial, podesse negocial-o com a França.

Diz-se que o principe de Galles, seu filho mais velho e seu irmão o duque de Edimburgo, irão a Berlim para dar pessoalmente os parabens de annos ao imperador Guilherme.

O *reichstag* allemão votou finalmente por 172 votos contra 153 o tão combatido credito de 20:000 marcos, pedido pelo governo para a creação de um novo lugar de director do ministerio dos negocios estrangeiros

No ultimo dia da discussão do projecto houve de notavel um discurso do deputado socialista Liebknec.

Disse elle que a politica de colonisação tem feito pôr de parte as reformas sociaes; que o Sr. de Bismarck é um diplomata da velha escola, que somente se serve das idéas e das aspirações modernas para fazer avançar o seu carro encravado.

Hoje, que o chanceller conseguio o que pretendia, desappareceu o seu socialismo, tão abundante de promessas. Não deve elle contudo ignorar que lhe não é devida em nada a manutenção da paz européa, que tem por causas a decadencia do imperio moscovita, sempre ameaçado pelos nihilistas, e em França o governo dos democratas que sempre teem sido amigos da paz. Depois de terem sido enganados pelo chanceller, os socialistas allemães estão decididos a regeitar o orçamento em globo.

Austria-Hungria

Na camara dos deputados, na sessão de 19 de março houve um enorme escandalo. O deputado Knotz, o mesmo que dias antes atacara com extrema violencia o barão de Kraus, governador geral da Bohemia, pronunciou um violento discurso contra o governo e o regimen actual.

Entre outras cousas, referindo-se á situação da Bohemia, disse: « Um tal estado de cousas não pode durar; a Allemanha hade pôr termo a esta oppressão do elemento allemão na Austria, do mesmo modo que poz cobro á oppressão dos seus irmãos do Sleswig-Holstein. »

Ao serem pronunciadas estas palavras, um deputado Mr. Czerkawski, fez uma interrupção, que não poude perceber-se bem no meio do tumulto. Applausos e assovios rebentaram de todas as tribunas que foram mandadas evacuar pelo presidente.

Muitos deputados lançaram-se sobre M. Czerkawoki, arrastando-o com violencia para fóra da sala. No meio da desordem, o Sr. Schoenerer exclamou que não eram as tribunas, mas a sala, que devia ser evacuada, e que um tal parlamento devia ser expulso. A sessão foi levantada. A agitação nos grupos parlamentares é extrema.

Dinamarca

Existe, ha tempos, um conflicto grave na Dinamarca entre a camara dos deputados e o ministerio presidido pelo Sr. Estrup.

Em divergencia de politica com o governo a camara não lhe tem poupado as votações contrarias mas o governo tem teimado em não se retirar perante as manifestações parlamentares, e em governar sem o apoio d'aquella camara.

Esta continua a regeitar quantos projectos de iniciativa ministerial são apresentados. No orçamento supprimio algumas verbas importantes.

O gabinete, sustentado pela camara alta, não pode admittir algumas dessas suppressões; não contando vencer a resistencia dos deputados, e nas proximidades do dia 1 de abril, em que principia alli o anno economico, pedio a camara autorisação para cobrar durante o mez de abril os impostos, fazer as despezas necessarias, e alem destas as que forem consideradas urgentes.

A camara vio que, sob a autorisação para as despezas consideradas urgentes, se podia esconder uma armadilha para dispor arbitrariamente dos dinheiros publicos; e só consentio em autorisar as despezas ordinarias.

Por influencia do governo, a camara alta recusou se a admittir esta restricção, e vai começar o anno economico sem o governo estar autorisado nem para cobrar impostos, nem para effectuar as despezas.

Presume-se que o rei, até agora pertinaz em conservar o ministerio a despeito da falta de apoio parlamentar, violará a constituição e decretará em dictadura a autorisação para a cobrança dos impostos.

Este conflicto acaba de ter agora a sua repercussão na rua. Nos ultimos tempos tinham se fundado no paiz numerosas associações de tiro, sob os auspicios do partido liberal, que assim mantem organisada uma influencia consideravel.

Em Copenhague existia, desde muitos annos, uma sociedade d'aquelle genero, que contava trezentos membros, pertencentes na sua maior parte ao partido reaccionario. Receiando perder a maioria pela admissão de novos membros, aquelles promoveram a reunião de uma assembléa geral para introduzir nos estatutos uma clausula que vedasse a entrada na sociedade de qualquer individuo conhecido por suas opiniões liberaes, sob pretexto de que ella não é uma associação politica.

Logo que no publico foi conhecida esta tentativa, houve uma enorme concurrencia de individuos a inscreverem se como socios antes da reunião da assemblea geral. Em [illegible] o numero dos membros [illegible] elevado se de 300 a [illegible]. Os dous [illegible] crutamento entre os seus [illegible] narios.

A assembléa geral assim constituida, foi tumultuosissima. Houve desordem na sala e veio continuar para o meio da rua. Differentes grupos, cantando a *Marselheza* e gritando — Abaixo Estrup! — percorreram a cidade e tentaram atacar a casa do primeiro ministro. Sem a intervenção da policia e da guarda real, é possivel que o palacio do rei chegasse a ser invadido. Muitos ferimentos e prisões.

Os espiritos estão bastante exaltados e julga-se que a Dinamarca está em vesperas de acontecimentos muitissimo graves.

Russia

A questão da Asia Central apresenta-se agora sob um aspecto pacifico. Parece que o governo russo deu ao inglez todas as seguranças de que as suas forças não irão além dos pontos neste momento occupados e de que não entra nas suas intenções a occupação do Herat. O mesmo governo deu instrucções aos commandantes d'aquellas forças para evitarem qualquer hostilidade para com as tropas do Afghanistan que estão a curta distancia d'ellas. O governo inglez fez communicar pelo telegrapho iguaes instrucções ao general Lumsden, que dirige a defeza da fronteira afghanica.

E' comtudo, de receiar que qualquer incidente de uma ou de outra parte, antes de recebidas aquellas instrucções, tenha sido começo de lucta.

A *Gazetta da Allemanha do Norte*, respondendo a diversos jornaes que accusa de quererem approveitar a questão da Asia Central para attribuirem á politica allemã designios suspeitos e abalarem a unidade entre a Allemanha e a Russia, diz, entre outras cousas, o seguinte:

« Julgamos ser falso que a Russia queira annexar o Herat. Segundo o que aqui se sabe, não se trata de nenhum modo do Herat, mas das pastagens de algumas tribus turco-manas. A Russia dezeja demarcar convenientemente a fronteira para prevenir qualquer invasão. Que interesse teria a Allemanha em oppor se á limitação do Afghanistan? Porque haveria de indispor-se com a Russia, por causa dos campos afghans ou turcomanos, que ella tem cultivado com diligencia e bom exito?

« A Allemanha tambem não tem em mira a queda do ministerio Gladstone. Se dezejasse derrubal-o, não teria razão de ser a missão do conde Herbert de Bismarck em Londres, ou pelo menos, ella não teria servido para approximar a Inglaterra da Allemanha.

« A affirmação de que em quanto a França está occupada no conflicto com a China; em quanto a Inglaterra lucta com as difficuldades do Egypto e da Asia Central, o principe de Bismarck deseja alcançar na Europa um imperio absoluto, é apenas ridicula, tratando se de um estadista tão pratico e tão essencialmente nacional como o chanceller allemão ».

— Poucos dias antes havia escripto o *Times* sobre o assumpto:

« Se a Russia passar além das posições que está occupando actualmente e se atacar as tropas do emir, achar-se-ha immediatamente envolvida n'uma guerra com o Afghanistan e a Inglaterra.

« Até este momento ainda a Russia conserva a inteira liberdade de escolher o seu caminho; mas o tempo de demora dos seus destacamentos nas posições ganhas, com processos de uma lealdade duvidosa, torna cada vez mais difficil, moral e materialmente, uma solução pacifica do conflicto.

« Dentro de um ou dois dias conheceremos provavelmente se o czar escolhe a paz, ou prefere a guerra. »

Escusado é dizer que estas linhas do grande jornal da *City* produziram certa impressão.

Turquia

O *Standard* diz saber de origem segura que a Porta vai offerecer ao governo inglez uma alliança offensiva e deffensiva. Se este offerecimento for aceite, um continente numeroso de tropas turcas será posto á disposição da Inglaterra, no caso em que se torne necessario que haja operações militares para repellir o movimento progressivo dos russos em direcção á fronteira do Afghanistan.

Ao *Daily Telegraph*, porém consta que a Turquia, sondada pela Russia, prometteu guardar estricta neutralidade no caso de vir a rebentar um conflicto anglo-russo.

Egypto

O Sr. Childers, ministro da Gran-Bretanha, segundo uma communicação telegraphica de 18, annunciou á camara dos communs n'aquella sessão, que fôra assignada n'esse mesmo dia uma convenção da garantia do emprestimo para o Egypto.

Os tres documentos, que formam o accordo financeiro do Egypto deviam ser publicados a 19.

Um correspondente do Egypto escrevia para um jornal francez em fins de fevereiro:

« Achando-me em Suez, ante-hontem, vi que estão alli reunidos 3 a 4 mil camellos, que vão ser expedidos immediatamente para Suakim. A não ser que uma mudança radical de governo modifique inteiramente os planos do estado-maior inglez, eis o que, sem duvida, vai acontecer d'aqui até ao fim de abril: facilmente se encontrará, de um dia para o outro, já em Alexandria, já aqui mesmo em Suez, navios em lastro que transportem para Suakim aquelles camellos, os quaes deverão alli chegar em tempo util para poderem servir para o corpo expedicionario que já partio ou que vai partir, de Inglaterra, de Gibraltar, de Malta e das Indias, com aquelle destino.

Em 20 de março tudo pode estar prompto e talvez antes de 15 de abril os inglezes terão encontrado Osman Digma e, se o baterem seriamente e mais de uma vez, poderão estabelecer-se em Sinkat, bem como em Tokar, demorar-se alli todo o estio, afim de fazer d'aquellas duas praças a base das operações, que no outomno hão de ser emprehendidas contra Berber e contra Khartum.

E' preciso não esquecer que este programma não deixa de offerecer difficuldades sérias; mas não parece impraticavel. Desde o mez de março, a temperatura em Suakim é já extremamente elevada a acção do sol é insupportavel e além d'isso, ha a receiar o terrivel *kamsin*, que seria uma provação horrorosa para uma columna em marcha, se viesse a soprar com intensidade.

Comtudo, se for imperiosamente necessario para a honra das armas inglezas que combatam no Soldão durante a primavera, o estado maior inglez deverá limitar a esse fim restricto a sua ambição e, em summa, não terá perdido o seu tempo, se no fim do verão estiver de posse d'aquellas duas praças e das suas circumvisinhanças e se houver estabelecido solidamente o primeiro lanço do caminho de ferro que deve ligar mais tarde Suakim com Berber.

— A audacia das forças do Mahdi, no Soldão, augmenta de dia para dia e cada vez são mais activas as suas operações. Kassala cahio ultimamente em poder dos rebeldes.

A guarnição foi massacrada toda. Foi o *Sunday Times* de Londres, no dia 15 que publicou um telegramma n'este sentido:

Um telegramma de 16 confirma a tomada de Kassala pelos rebeldes mahdistas.

— No Cairo foi preso Zebehr-pachá, por suspeito de manter relações com o Mahdi. Juntamente com Zebehr-pachá, os inglezes prenderam como cumplice de Mahdi um agente Senassi que estava hospedado em casa d'elle e mandaram dous presos para Chypre, onde foram internados.

— No dia 18 regressaram a Suakim as tropas inglezas que tinham ido fazer um reconhecimento no caminho de Berber. Tiveram ligeira escaramuça com os rebeldes.

— Na sessão nocturna de 16 de março Edmundo lord [illegible] Maurice declarou na camara dos communs que o boato da rendição de Kassala correu em Suakim, mas que por emquanto não estava confirmado.

A praça ainda resistio a 15 de fevereiro.

Tambem disse que o ministro inglez em Tomger fará quanto possivel para impedir os abusos na administração marroquina e para animar o sultão ás reformas.

China

Affirma-se que a Allemanha offereceu ultimamente os seus bons officios para tratar da paz entre a China e França, e que o partido da paz, em Pekin, torna a ganhar terreno.

— Ha poucos dias, o general Brière de l'Isle telegraphou ao governo francez annunciando estar fechado o bloqueio de Pak-Hoi.

E' hoje muito mais vantajosa a situação dos francezes no extremo Oriente. O general Brière de l'Isle alcançou uma victoria brilhante sobre as tropas chinezas e os pavilhões negros. Uns e outros foram batidos n'uma serie de combates e foram obrigados a retirar-se abandonando o cerco que tinham posto á fortaleza do Tuy-an-Quan.

Do lado de Lang Son o general Oregrien destruio os fortes chinezes da fronteira, com grande quantidade de munições, armazens, etc., e fez saltar a fortificação que se denominava Porta da China.

Póde dizer-se que com essas victorias a França ficou senhora de Tonkim. Agora, guarnecendo a fronteira, facilmente se defende de qualquer aggressão dos chins, se estes a tentarem, o que é pouco provavel.

A situação, pelo contrario tornou-se muito grave para a China. Foi repellida do Tonkim; as tropas francezas reforçadas em breve na Formoza apoderar-se-hão dentro em pouco de Ke-Qung e de Tamsui; o bloqueio daquella ilha priva a costa de Pekin de todo o producto de suas alfandegas; em Ning-Po, o rio está vedado á navegação e o commercio impedido; e em toda a costa, a prohibição da passagem do arroz, considerado como contrabando de guerra, ameaça o norte do celeste imperio com a fome.

Por ordem da imperatriz regente, foi convocado o grande conselho para deliberar sobre a questão da paz, ou da guerra. E' muito de crer que as circumstancias que ficam expostas pezem sobre as deliberações daquella assembléa e que, do que esta resolver, resulta vir o governo chinez a idéas conciliadoras.

Segundo o *Times*, ha novas negociações entaboladas entre a França e a China.

A *Liberté* de Paris de 16 diz que o Celeste-imperio se offereceu a entrar em negociações de paz, mas que pedia um armisticio prévio, que a França lhe recusou.

— Os jornaes de Paris de 15 de março, publicaram varios promenores trazidos pelo correio de Saigon ácerca de algumas desordens occorridas na Cochinchina e no Cambodge em principios de fevereiro. Os piratas cambodgianos, aproveitando-se da ausencia quasi completa das tropas francezas no Cochinchina, queimaram duas aldeias e fizeram grandes morticinios. O general Brière de l'Isle, assim que teve conhecimento destes factos, mandou voltar a Saigon duas companhias de infanteria de marinha, que d'alli tinham sido destacadas para Tonkim.

Um despacho expedido de Saigon ha poucos dias, annuncia que está completamente restabelecida a ordem.

Estados-Unidos

No dia 4 de março tomou posse em Washington da presidencia da grande confederação americana o Sr. Cleveland.

O novo presidente e o seu antecessor, o Rr. Arthur, dirigiram-se da Casa-Branca, residencia do chefe do Estado, até ao Capitolio, onde se realisa a ceremonia da posse e onde se presta a juramento. Eram seguidos pelas tropas da guarnição da cidade e dos arredores, na força de 25,000 homens. Faziam parte do cortejo os delegados de todos os clubs democraticos, bem como os de varias associações

Depois do juramento, o Sr. Cleveland de uma varanda dirigio um discurso á enorme multidão, que enchia a praça.

Nesse discurso, que é como que o programma do governo do novo presidente, ha dous pontos importantes.

Disse elle que o espirito das instituições da confederação, as necessidades do povo americano, a attenção que exigem a gerencia e o desenvolvimento dos recursos do vasto territorio nacional tornam indispensavel que os Estados-Unidos cada vez se continham mais escrupulosamente nas normas da politica externa que são recommendadas pelas tradicções historicas e pela prosperidade da republica. E' uma politica de independencia, favorecida pela situação especial dos Estados-Unidos, justificada pelo amor da justiça e apoiada pelo poder da nação; é uma politica de paz, conforme aos interesses nacionaes; é uma politica de neutralidade, repudiando toda a participação nas complicações e nas ambições que apparecem n'outros continentes oppondo-se á sua introducção no paiz; é a politica de Monroe, de Washington e de Jefferson, a politica de paz, do desenvolvimento do commercio, da amizade leal com todas as nações, sem alliança com alguma dellas.

N'outra parte, o Sr. Cleveland prometteu observar escrupulosamente a constituição, e a distincção entre o poder reservado aos Estados e a poder do povo. Recordou que as leis pertencem ao povo, e que cada cidadão tem o direito e o dever de fiscalisar os serviços publicos. Insistio no dever, que tem os depositarios do poder de economisar tanto quanto possivel os recursos do Estado, devendo a simplicidade contribuir para a honra de um partido verdadeiramente republicano.

Esta parte allude visivelmente ás accusações de immoralidade de que teem sido alvo nos ultimos tempos alguns dos serviços publicos nos Estados-Unidos.

Dizem de Washington que no dia 18 o senado approvou uma resolução para se obstar a que o general Barrios presidente de Guatemala, realise os seus projectos de annexação dos outros Estades da America Central.

O Sr. Bayard, ministro dos negocios estrangeiros, publicou porém uma carta regeitando toda e qualquer medida que ponha estorvo á livre autonomia desses Estados.

— Participam de Nova-York a 15 que varios americanos receberam ordem para ir á America Central em consequencia do golpe de Estado do general Barrios.

EXTERIOR

Correspondencia do Diario de Pernambuco

PORTUGAL. — LISBOA, 23 de março de 1885

Foi votada no dia 13 a resposta ao discurso da corôa na Camara dos Pares, depois de uma scena bem pouco edificativa de reconvenções e personalidades entre os Srs. Vaz Preto, ex chefe do ex-partido constituinte e o Sr. Antonio Augusto de Aguiar, ex-ministro das obras publicas e membro que foi d'aquelle ex-partido, de que sahio para fazer parte do gabinete presidido pelo Sr. Fontes, conjunctamente com o Sr. Pinheiros Chagas, que tambem fazia parte do mesmo agrupamento politico. A violencia da phrase com que o Sr. Vaz Preto se dirigio ao seu antigo confrade constituio um verdadeiro escandalo parlamentar, sobre tudo por se ter escolhido para campo de taes verrinas a discussão da resposta da mensagem do chefe do estado. O Sr. Aguiar na sua resposta não ficou devendo nada quanto á essencia, mas na fórma muito mais correcta e moderada conquistou as sympathias da Camara, que apesar d'isso estava como que envergonhado das galerias e da geral publicidade que d'ahi a poucas horas ia ter a desgrenhada barrella que os dous illustres priores estavam fazendo da sua roupa suja.

A nossa vivacidade peninsular, os precedentes máos se quizerem, mas precedentes em todo o caso que explicam, até certo ponto, a tolerancia presidencial em casos d'estes. Como porém, a pugna oratoria ameaçava ir por diante, interveio com bastante diplomacia e fino trato o Sr. Martens Ferrão, terminando o seu discurso conciliatorio por deixar ver que recorria ao sabido expediente de um requerimento para se julgar a materia discutida. Foi então que o Sr. Aguiar entendeu que não devia pedir de novo a palavra, limitando-se o seu contendor á dar apenas algumas explicações anonyaas e as cousas ficaram por alli.

Cedeu da palavra o Sr. Conde de Rio-Maior, e a resposta ao discurso do throno foi votada com uma moção não importante do Sr. Costa Lobo, additada pelo Sr. Thomaz Ribeiro.

Com bastante espirito diz um periodico dos mais graves que d'aqui se remettem para a America, ter sido composto em tempo, o partido constituinte, na sua parte pensante e dirigente, de cinco individuos apenas, e achar-se hoje dividido em outras tantas dissidencias, accrescentando que o mesmo acontece, quasi ao partido progressista. Para corroborar a sua affirmativa, adduz o facto recentissimo de um duello que esteve imminente entre dous jornalistas e sub-chefes do mesmo partido, desenlace que não chegou todavia a realisar-se graças, primeiro á policia e depois á intervenção do cordato e honrado chefe do partido progressista.

E' o caso que entre as *Novidades*, de que é redactor principal o Sr. Emygdio Navarro e o *Correio da Noite*, que é redigido pelo Sr. Antonio Ennes, ambos progressistas, ambos deputados e ambos membros da commissão executiva do referido partido, se trocaram injuriosas invectivas, insultos mesmo a proposito de uma questão criminal de que os tribunaes se estão agora occupando e em que ha episodios tão curiosos, que mais parecem arrancados ás paginas melodramaticas de Ponson du Terrail, do que ao *dossier* de um processo baseado na realidade prosaica dos factos. Entre os episodios e peripecias que abundam d'esse processo em que é o principal réo um certo Soriano chefe, até ha pouco dias, de uma divisão da fiscalisação aduaneira, figura o de um casamento simulado, ha cousa de 4 annos, com uma menina de rara formosura.

Um dos mencionados jornaes sustentava que esta senhora fôra vilmente illudida, como sua velha mãi pela phantastica ceremonia do casamento, em capella particular tambem fingida; o outro era de opinião que a gentil noiva sabia do conluio e era connivente no engano feito a sua mãi. Palavra puxa palavra, a questão azedou-se extraordinariamente, e dentro em pouco, os dous periodicos aggrediam-se com doestos e personalidades pungentissimas.

Constou então na cidade que os seus principaes redactores iam bater-se. Nomeavam se até as testemunhas, contava-se da importuna intervenção da policia quando os adversarios seguiam em carruagens com os respectivos padrinhos para o campo, e n'isto se aguçava cada vez mais a curiodade publica, fervilhando os commentarios dos indifferentes e dos amigos, como tortulhos depois de um aguaceiro de outono, quando todas as folhas progressistas publicaram simultaneamente o documento seguinte:

« Sendo facto de publica notoriedade, que entre dous cavalheiros, membros do partido progressista e amigos pessoaes dos abaixo assignados, os Exms. Srs. Antonio Ennes e Emygdio Navarro se suscitára uma pendencia de honra, que não chegou, até á presente data, a ter solução no campo para onde fora, por effeito de circumstancias supervenientes e de todo o ponto alheias á vontade d'aquelles dous cavalheiros e das suas testemunhas, julgaram os abaixo assignados que lhes cumpria, no desempenho de um dever politico e de amisade, empregar toda a diligencia para avocar a si, e afastar do campo das armas a solução de um conflicto tão desastrosamente levantado entre dous correligionarios, que a communidade no sentir politico, e as mais affectuosas relações de amisade, haviam unido durante muito tempo.

« Tendo condescendido aquelles dous cavalheiros, por espirito de disciplina partidaria e deferencia para com os abaixo assignados, em annuir ao desejo que se lhes manifestara neste sentido, passaram os abaixo asignados a examinar, no desempenho da missão que assim lhes foi confiada, os artigos e apreciações dos dous jornaes *Correio da Noite* e *Novidades*, que haviam dado origem ao conflicto, e vieram no decurso desse exame a averiguar que o artigo do *Correio da Noite* de 12 de março nas *Novidades*, não era da responsabilidade do Exm. Sr. Antonio Ennes, embora este ulteriormente a tivesse assumido com o fim de alcançar uma reparação, a que se julgava com direito; e reconheceram bem assim que sob essa presumpção é que fora redigido o artigo de 13 de março das *Novidades*, o qual em taes circumstancias podia declarar-se insubsistente em tudo quanto podesse importar offensa pessoal ao Exm. Sr. Ennes, e nessa parte ser retirado.

« Não existindo assim, no entender dos abaixo assignados, motivo algum para proseguir uma pendencia, baseada originariamente em facto, que mal podia justificar um tal extremo, e que mais tarde se aggravara só por effeito de um equivoco, assim o fizeram saber aos dous interessados, para que o communicassem aos cavalheiros a quem tinham confiado a solução da sua pendencia, conseguindo ver por elles partilhada a sua convicção e dada por finda esta pendencia, com inteiro accordo das outras pessoas, que mais particularmente tinham direito a resolvel-a. Lisboa, 17 de março de 1885. —*Anselmo José Braancamp. Visconde de S. Januario.—Henrique de Barros Gomes.* »

A questão pois terminou por aqui e como ella terminou, acho inopportunas quaesquer amplificações.

Em todo o caso a impressão que deixou no publico a intervenção dessa especie de tribunal de honra, é que, para desejar fôra, que a idéa por tantas vezes aventada aqui da instituição permanente de um tribunal de honra para as pendencias da imprensa, se realisasse, por um modo definitivo e efficaz, porque não ha nada mais digno de lastima que ver dous homens de prestimo relevante levados ao extremo de uma reparação pelas armas, quando, como no caso a que me refiro, outros meios se devem tentar, sem o menor detrimento nem desaire para a honra de nenhum delles.

— Foi approvado sem discussão na camara dos pares o projecto relativo á prorogação para o registro dos onus reaes.

O projecto da reforma do serviço da fiscalisação aduaneira foi já discutido na camara dos deputados, concluindo os respectivos debates pela votação do projecto; em seguida principiou uma discussão politica das mais acaloradas e que ainda prosegue.

Refiro-me a do *bill* de indemnidade pedido pelo governo para os actos dictatoriaes que exerceu, a saber: a reforma do exercito, as providencias sanitarias occasionadas pelo justificado medo da invasão do cholera, medidas essas que se tomaram no chamado interregno parlamentar.

Tem fallado contra o projecto alguns dos melhores oradores do partido progressista, como os Srs. Beirão e Luciano de Castro, estando ainda alguns inscriptos. As melhores espadas oratorias da maioria tem-se cruzado com as delles, incluindo a do Sr. Fontes, cujas aptidões parlamentares são irrecusaveis.

Alongaria enormemente a *reportage* se lhes fosse compendiar para aqui os argumentos pró e contra com que se tem esgrimido de parte a parte. Seria muito prolixo. As questões desviam-se naturalmente quando estão em jogo as paixões politicas, e desses desvios passa-se, por um rapido declive, para o terreno escorregadio das invectivas e das allusões pessoaes.

O praso constitucional da sessão legislativa está por poucos dias a findar; as côrtes são constituintes, é preciso que o não esqueçamos; ellas porém é que mostram não se lembrar d'essa circumstancia, porque o objecto especial do seu mandato, que é a elaboração das reformas politicas ainda não foi encetado... nem se sabe mesmo quando o será!

Calcula-se que se prolongará mais oito dias a discussão do *bill* de indemnidade. Mettem-se de permeio as ferias da Semana Santa e da Paschoa, e só á custa de prorogações se irá fazendo alguma cousa de muito a que é urgentissimo attender-se, sendo muito mais que provavel que os orçamentos do Estado se não discutam, votando-se á ultima hora, e com o pé no estribo, a lei de meios.

— No partido republicano ha dissidencias graves, ao que parece. Não é só no pequeno grupo constituinte, no partido regenerador e no progressista que ellas existem e se manifestam.

A *Era Nova*, de que era redactor o Sr. Silva Lisboa, acabou poucos dias depois de ter este jornalista um dos mais vigorosos e energicos da actualidade, sahido da cadeia do Limoeiro onde cumprio a sentença do tribunal correccional, que, em face da nova legislação, o condemnava por abuso de liberdade de imprensa. No ultimo numero da *Era Nova* o seu redactor contava que a empreza *publicidade democratica* á qual tinha transmittido a propriedade d'aquella folha que elle fundara, não cumprio religiosa e actualmente com as obrigações contrahidas segundo o respectivo contracto, ficando alli, Silva Lisboa, em desembolso de quantia avultada por ordenados que teve de pagar da sua algibeira aos seus collaboradores, se contar com o que se lhe não pagou como principal redactor: — lucros cessantes e perdas emergentes.

N'um *supplemento* publicado no dia seguinte vem um dos membros d'aquelle syndicato explicar que eram exagerados os prejuizos allegados pelo Sr. Lisboa, mas que os que tinham havido procedia de não terem muitos dos accionistas concorrido senão com as primeiras entradas e todos estes e outros aggravos diluidos em seis copiosas columnas, onde faltava o folego, abundando todavia as recriminações mais ou menos mansas.

Mais desavenças, em publico; mais questões domesticas trazidas para o soalheiro, o que é sempre um pratinho para os espectadores dos outros partidos.

O certo é que suspendeu a publicação, como ha pouco mais de dous mezes a terminou o *Antonio Maria* de Bordallo Pinheiro, por motivos mui diversos. Tambem se finou a *Folha da Tarde*, folha republicana. Tres orgãos de um partido, afundados em menos de tres mezes, é caso symptomatico.

Querem alguns explical-o pelo publico desalento, até dos que tinham lançado nos braços do partido anti-monarchico. Seja como for, o facto não pode taxar-se de insignificante, e as allegações que sobrenadam a estes naufragios do jornalismo politico não passam de meros pretextos. A verdadeira causa fica sempre no tinteiro.

— Hontem esteve um tempo lindissimo. Sol explendido, a inauguração emfim da primavera em todo o seu fulgor. O *festival* dos estudantes, em beneficio das victimas dos terremotos da Andaluzia que devia já ter-se realisado se não fôra o máo tempo, fez-se com enormissima concurrencia de povo no formoso parque de S. Sebastião da Pedreira, onde foi estabelecido o Jardim Zoologico e de Acclimação.

O producto das entradas e rifas deve ter sido muito importante. A affluencia de vehiculos de toda a especie, apinhados de gente era tal, que só por um milagre não houve desastres. Não consta de um só. Dentro das aléas do parque era difficil o transito. Além de tres bandas regimentaes, havia outras de diversas corporações civis. Trabalhavam os membros do Real Gymnasio Club, havia barracas vistosas onde gentilissimas damas vendiam [illegible]. Festa alegre vivamente popular e abrilhantado por um dia genial.

— Encerrou se o congresso postal a 21. Os jornaes publicam o protocollo final, que lhe não transcrevo porque nas folhas que remetto o encontram. A' assignatura seguio-se a sessão do encerramento, pronunciando o presidente do congresso o respectivo discurso, a que respondeu o decano, o Sr. Gervais.

Fallaram em seguida differentes delegados, pronunciando phrases amabilissimas para Portugal, agradecendo em termos muito cordeaes a hospitalidade, que lhes fôra aqui dispensada e fazendo votos pela prosperidade deste paiz. Tornaram-se notaveis os discursos do Sr. Fantesio, representante da Italia, que levantou um « Viva Portugal! » que foi calorosamente applaudido e o do principe de Prisdung, representante de Sião recordando que, sendo Portugal a nação da Europa, que primeiro tivera relações com aquelle paiz e cujos navegadores elle primeiro conhecera, fosse exactamente em Portugal que se firmasse a convenção que, admittindo Sião no convivio de todas as nações civilisadas, lhe dá um lugar na união universal dos correios.

Está pois encerrado o congresso postal. O protocollo mostra felizmente que Portugal representou nelle um papel digno e sério.

— No dia 19 deste mez foi recebido em audiencia real o Sr. barão de Carvalho Borges, novo ministro do Brasil, chegado a Lisboa na semana anterior.

As folhas de Lisboa dizem cousas muito amaveis e creio que muito justas da competencia e merito do illustre diplomata brasileiro.

— Falleceu ha poucos dias o Visconde de Carmide, victima d'uma congestão pulmonar.

Deveu-lhe muito a industrial agricola portugueza; era formado em philosophia e durante toda a sua vida dedicava-se aos melhoramentos da agricultura e dos processos industriaes. José Stheat de Arriaga e Cunha, 1º Visconde de Carmide, foi um abastado proprietario e lavrador. Residio por alguns annos na Inglaterra, na França e na Belgica, onde estudou todos os processos e systemas, que mais tarde implantou no paiz, com o fim de fazer progredir a nossa agricultura.

Fundara a *Gazeta dos Lavradores* em 1879; pertenceu ao numero dos fundadores da fabrica de guano chimico de peixe na Trataria e servio com Alexandre Herculano, na qualidade de vereador da Camara Municipal de Lisboa e Belém.

Em 1871 foi agraciado com o titulo de Visconde Carmide.

Ultimamente pretendia conseguir o capital necessario para as obras do nosso porto.

Foi um trabalhador incansavel e empregou sempre a sua intelligencia e actividade em tudo quanto relacionasse com a nossa industria agricola. Neste sentido escreveu muitos artigos, que foram devidamente apreciados pelo seu grande alcance pratico.

Nasceu em 18 de agosto de 1805. Tinha portanto 80 annos incompletos.

— Tambem succumbio ha poucos dias Francisco de Guimarães Fonseca, na villa de Almada. Era prosador e poeta de primeira ordem, engenho privilegiado com todas as aptidões litterarias. Era formado em direito, esteve para tomar ordens, mas não o chamando a vocação para a igreja, foi tentar fortuna no Brasil, onde se dedicou á imprensa periodica e ao ensino particular. Regressou a Portugal muito doente e a custo salvou a vida, ficando-lhe porém muitos achaques. Foi collaborador da *Gazeta de Portugal* dirigida por A. A. Teixeira de Vasconcellos e tomou parte na redacção do *Diario Illustrado*, durante alguns annos, redigindo uma chronica notabilissima de *verve* e delicadesa.

— Amanhã dão-se á sepultura os restos mortaes da Sra. D. Ursula Amalia de Souza Pinto, irmã do general Antonio Florencio de Souza Pinto, ajudante de campo de S. M. El-Rei o Sr. D. Fernando. Tinha 74 annos.

Era senhora de acrisoladas virtudes e de natural bondade.

Vai longa a chronica e termina com estas luctuosas commemorações. Não é minha a culpa.

— No Theatro do D. Maria foi á scena, em beneficio da festejada actriz Carolina Falco, o drama *Aspasia*, em 4 actos, original de seu filho, Augusto de Lacerda.

Foram sinceros os applausos que recebeu e primorosa a execução. Augusto de Lacerda começa aos 20 annos por onde muitos não chegam apoz uma longa carreira litteraria. E' o caso de repetir um antigo proverbio portuguez: *filho de peixe*... Effectivamente Cesar de Lacerda, o fecundissimo dramaturgo que o Brasil todo conhece e victoriou, deve estar orgulhoso com seu filho.

— A *Princeza dos Cajueiros*, na Trindade, apesar de ser portugueza a partitura, não agradou.

A empreza não se esmerou nos accessorios; a distribuição da opera comica foi feita por entre o pessoal secundario da *troupe*. A musica é do fallecido maestro Sá de Noronha e já representou-se, em tempo, no Rio de Janeiro.

Pena foi que se lhe não tivesse dado o mesmo cuidadoso empenho com que se tem na Trindade, posto em scena outras opperetas estrangeiras. O máo exito era de esperar.

— Um habil magnetisador dinamarquez Sr. Hansen tem dado varias conferencias e exhibições de phenomenos assombrosos, ainda mesmo para os homens de sciencia.

Affirmam estes que o Sr. Hansen não é um charlatão; mas parece que tem todo o empenho em parecel-o. *Il y en a l'air.* Antes o fosse.

— N'uma folha diaria de Lisbôa lia-se no dia 19 do corrente o seguinte, na secção dos annuncios:

« José Augusto de Oliveira, sahido ha pouco do Lazareto, onde esteve de quarentena por causa da febre amarella, anda inquieto para dizer a algumas pessoas aqui n'esta cidade de Lisbôa, que vio alli Nosso Senhor Jesus Christo, homem, verdadeiramente homem, juntamente com seu pai, e o divino Espirito Santo, sobre a cabeça do filho; cousa admiravel esta que nem todos presenceiam.

« E qual caso se deu tambem com elle no Rio de Janeiro, pois teve occasião de ver a Celestial Mãi, que descendo do imperio dos Céos, se apresentou, visivelmente, a este mortal. Verdades estas que exponho para conhecimento de todos. »

Abstenho-me de commentarios.

— Tambem ha dias vinha n'um jornal de Vianna do Minho, salvo erro, um pequeno artigo da Magdalena que devia figurar em certa ceremonia religiosa na igreja de tal, de que me não recordo. O pregador antecipa-se na hora e a Magdalena chegou tarde á igreja. E' disso que ella pede desculpa ao publico!...

L.

PERNAMBUCO

Assembléa Provincial

11.ª SESSÃO EM 17 DE MARÇO DE 1885 (*)

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DR. PAULO JOSÉ DE OLIVEIRA

Aos 30 minutos depois do meio dia feita, chamada e verificando-se estarem presentes os Srs. Aristarcho Lopes, Estevão de Oliveira, José Maria, Silvino Cavalcante, Antunes Pinheiro, Visconde de Tabatinga, Pereira de Lyra, Cunha Beltrão, Ermirio Coutinho, Goes Cavalcante, Amaral e Mello, Lourenço de Sá, Barão de Nazareth, Luna Freire Junior, Constantino de Albuquerque, Amaro Fonseca, Maxmiano Duarte, Prazedes Pitanga, João Alves, Alfredo Correia e Epaminondas Nogueira, o Sr. presidente declara aberta a sessão.

Comparecem depois os Srs. Olympio Marques, Meira de Vasconcellos e Arruda Falcão.

Faltam os Srs. Barão de Itapissuma, Nilo de Miranda, Democrito Cavalcante, João Augusto, Drummond Filho, Fiel Grangeiro, Santos Pinheiro, Ferreira Jacobina, Francisco Tiburcio, Regueira Costa, Rosa e Silva, Juvencio Mariz e Augusto Leão.

E' lida e sem debate approvada a acta da sessão antecedente.

O Sr. 1º secretario procede á leitura do seguinte

EXPEDIENTE

Um officio do secretario do governo, remettendo 40 exemplares do relatorio do Exm. Sr. Dr. Sancho de Barros Pimentel.—A distribuir.

Outro do mesmo, transmittindo copia de um officio da Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro, solicitando um auxilio de 2:000$ para a impressão do Diccionario de Geographia do Brasil, confeccionado pelo bacharel Alfredo Moreira Pinto.—A' commissão de petições.

Outro do mesmo, idem, copia do contracto celebrado pela Camara Municipal do Recife com o tenente-coronel José de Oliveira Castro para abastecimento de carne verde ao municipio do Recife. A' commissão de legislação.

Um abaixo assignados de negociantes d'esta cidade, estabelecidos com mercearia, pedindo a reducção de metade da collecta ou lançamento feito em 1883 para cobrança do imposto de 120 réis por litro de vinho ou vinagre retalhado na provincia. —A' commissão de petições.

Outro de moradores das povoações de Pedra Mole, S. Braz e Macacos, pedindo a interpretação da 2.ª parte do art. 1.º da lei n. 1,726. — A' commissão de legislação.

Uma petição do negociante d'esta praça, José da Silva Loyo Junior, propondo-se a estabelecer n'esta provincia quatro engenhos centraes, que possam moêr annualmente 40 a 50 mil pães de assucar cada um, mediante o auxilio de 800$ em apolices de [illegible] %. A' commissão de petições.

Outra de Francisco Joaquim da Paz, ex-fiscal e actual aferidor da Camara Municipal de Palmares, requerendo autorisação para a mesma Camara pagar-lhe os seus ordenados de 27 de dezembro de 1883 a 21 de julho de 1884. — A' commissão de orçamento municipal.

Outra do capitão Ludovino Gomes da Silva, cidadão brasileiro e negociante d'esta praça, requerendo providencias no intuito de ser declarado sem effeito o contracto que acaba de fazer o tenente-coronel José de Oliveira Castro com a Camara Municipal do Recife para o abastecimento de carne verde.—A' commissão de petições.

E' lido e approvado o seguinte parecer:

« A commissão de petições, a quem foi presente o requerimento de Firmino Theotonio da Camara Santiago, proprietario da casa que serve de barreira no lugar denominado Timbó, do termo de Olinda, é de parecer que se peça á presidencia informação acerca do que allega o supplicante, vindo a mesma acompanhada da copia de que trata, feito em 1881.

« Sala das commissões, em 17 de março de 1885. — M. Duarte. — José Maria.—Amaral e Mello. »

São lidos, apoiados e julgados objecto de deliberação, indo a imprimir, os seguintes projectos:

N. 14.—A Assembléa Legislativa Provincial de Pernambuco resolve:

Artigo unico. Fica creada uma cadeira mixta de instrucção primaria no povoado de S. Francisco, do termo de Villa-Bella.

Em 17 de março de 1885. — Epaminondas Nogueira.—João Alves.

N. 15. — A Assembléa Legislativa Provincial de Pernambuco resolve:

Artigo unico. Fica elevado a termo, reunido ao de Limoeiro, o districto policial de Pedra Tapada, guardando a actual circumscripção, elevando-se á villa o povoado do mesmo nome.

Em 17 de março de 1885.—João Alves.

N. 16.—A Assembléa Legislativa Provincial de Pernambuco resolve:

Art. 1.º Fica elevado á comarca o termo de Alagôa de Baixo, sob a mesma denominação e com a mesma circumscripção territorial.

Art. 2.º Ficam revogadas as disposições em contrario.

Sala das sessões, 17 de março de 1885.—Maximiano Duarte. - Dr. P. Pitanga.

E' lido, apoiado e approvado o seguinte requerimento:

« Requeiro urgencia para apresentar, justificar e votar-se um requerimento de informações sobre a repartição de instrucção publica.—Lourenço de Sá. »

O Sr. Lourenço de Sá — Poucas palavras direi, Sr. presidente, em justificação do requerimento que apresentei a consideração da casa.

Devo, antes de tudo declarar a V. Exc. e a todos os nobres deputados que submettendo o requerimento que acaba de ser lido e agora sujeito a nossa deliberação não é o meu intuito crear difficuldades nem tão pouco embaraços á actual admi-

(*) A presente sessão foi entregue n'esta officina á 1/2 hora da tarde do dia 4 do corrente.

nistração, mas simplesmente, saber com segurança se da reforma da instrucção publica ultimamente feita resulta augmento ou diminuição de despeza para os cofres provinciaes.

Muitas pessoas com quem tenho conversado á respeito me têm asseverado e garantido que o Thesouro vai ter uma economia nunca inferior a vinte contos de réis.

O Sr. José Maria — E' exacto isto.

O Sr. Lourenço de Sá — Outras, porém manifestam-se em sentido contrario declarando que longe de dar-se essa economia de que falla o nobre deputado, resultará da reforma um augmento de despeza superior á sessenta contos.

Eu não creio que seja isto exacto e bem ao contrario estou de accordo com o illustre collega representante do 2.º districto, mesmo porque sendo como é o actual vice-presidente deputado provincial, conhecendo S. Exc., tanto quanto cada um de nós as grandes e quasi insuperaveis difficuldades financeiras com que lutamos presentemente; tendo S. Exc. sciencia como deve ter do estado precario do Thesouro, pois que não tem havido dinheiro para pagar os vencimentos dos empregados publicos, nem ao menos para effectuar o pagamento á força publica encarregada de manter a ordem na sociedade; S. Exc. que sabe que a provincia deve muito mais de 5 mil contos e paga de juros annualmente quantia superior á 400 contos; S. Exc. que sabe pelas informações do Thesouro que no orçamento vigente vamos ter um *deficit* de 800 contos e que provavelmente maior ainda será o *deficit* do futuro orçamento se por ventura forem mantidas as fontes actuaes da receita; S. Exc., repito não podia, usando da autorisação conferida pelo art. 5.º do orçamento vigente reformar a instrucção publica augmentando como dizem a despeza da provincia porque então seria meus senhores augmentar a afflicção ao afflicto.

Assim, Sr. presidente, o requerimento de informações, por mim apresentado e ora em discussão, longe de ser considerado medida de opposição ou de hostilidade, é, ao contrario um meio facil e seguro que proporciono á administração afim de que possa ella justificar-se das accusações que tem soffrido pela imprensa.

N'essas condições, pois, sento-me convencido de que o meu requerimento merecerá o apoio de todos os illustres collegas presentes, quer liberaes, quer conservadores, porquanto todos nós desejamos averiguar de que lado está a verdade, isto é, se houve ou não augmento de despeza com a reforma de que tenho me occupado.

Vem á mesa, é lido, apoiado e entra em discussão o seguinte requerimento:

« Requeiro que pelos canaes competentes se peçam com urgencia as seguintes informações:

« Quantos professores e professoras foram nomeados por occasião da reforma da instrucção publica para cadeiras que, a despeito de terem sido creadas e sanccionadas não haviam sido até então providas, e qual o augmento de despesa resultante?

« Quantos professores foram removidos da entrancia inferior para superior e *vice-versa*, bem como qual o resultado da nova classificação das entrancias para os cofres provinciaes?

« Quantos professores contractados foram nomeados effectivos?

Quantos alumnos-mestres da Escola Normal foram nomeados professores effectivos por occasião da reforma, e quantos a requereram e não a conseguiram?

Quantos professores existem presentemente que tendo mais de 15 annos de effectivo exercicio no magisterio acham-se comprehendidos na hypothese dos arts. 144 e 145 do regulamento de 7 de abril de 1879 e conseguintemente percebem a gratificação de merito correspondente á 5.ª parte de seus vencimentos?

Excluidos os professores que percebem a gratificações de merito e de antiquidade (art. 147 do regulamento de 79) quantos existem actualmente que já attingiram e excederam 15 annos de effectividade no exercicio do magisterio e portanto têm direito desde já á gratificação de 200$, consignada no art. 115 do regulamento de 6 de fevereiro do corrente anno?

« Quantos professsores publicos foram nomeados em 1870, 1871 e 1882, e quantos actualmente estão em exercicio?

« Quanto finalmente despendia a provincia com a instrucção publica antes da reforma ultimamente feita e quanto vai despender depois do regulamento de 6 de fevereiro do corrente anno. — *Lourenço de Sá.* »

O Sr. Meira de Vasconcellos — Sr. presidente, applaudi a apresentação do requerimento do nobre deputado pelo 7º districto, que assim se mostra inspirado no interesse publico, e penso com S. Exc. que a materia do seu requerimento, versando sobre a reforma que o presidente da provincia acaba de fazer na instrucção publica, é da mais alta importancia. Assim eu não podia deixar de applaudir esse requerimento, porque felizmente elle proporciona-nos meios de elucidar-se uma questão de interesse palpitante para esta assembléa e mais do que isso para a provincia inteira.

Eu, Sr. presidente, tinha mandado á mesa um requerimento de urgencia e tinha por fim com elle pedir informações ao presidente da provincia relativamente á reforma da instrucção publica feita na actual administração.

O meu requerimento, porém, chegando á mesa depois de haver sido apresentado o do nobre deputado, deixou de ser lido, porque o de S. Exc. tinha preferencia na leitura em vista do regimento.

Eu perguntei no meu requerimento dirigido hoje a esta assembléa se o presidente da provincia já tinha concluido a reforma da instrucção publica e no caso affirmativo que fosse remettida a esta casa cópia do respectivo regulamento expedido em execução de lei que a autorisou. Eu pedi que essa cópia fosse remettida á assembléa, para que podesse ella examinar como o presidente da provincia usou da autorisação que lhe foi dada.

Ora, desde que o nobre deputado redigio o seu requerimento, tratando de diversos topicos, referentes á reforma da instrucção publica, cada qual mais importante, e pedindo a respeito delles informações que nos sirvam de norma de conducta na apreciação da mesma reforma que não podia deixar de aproveitar-me do ensejo para fazer do meu requerimento um additamento ao de S. Exc., com o fim de solicitar além das informações sobre os pontos indicados pelo nobre deputado, que seja fornecidos tambem a esta assembléa cópia do regulamento expedido por força da lei que autorisou a alludida reforma.

Sr. presidente, não póde deixar de despertar mais ao menos a attenção de nós todos o facto um pouco anomalo de ter o presidente da provincia reformado a instrucção publica, creio que a 6 de fevereiro do corrente anno, e ter mandado publicar o respectiuo regulamento á 14 do mesmo mez, sem que até hoje se tenha terminado a sua publicação. E' verdade que no diario official tem saeido pequenas partes desse regulamento, mas tal tem sido os intervallos com que ellas tem sido publicadas, que se nos afigura que ainda em fevereiro do anno vindouro o regulamento não estará todo publicado com grave prejuizo para os interessados e para o serviço publico.

Sr. presidente, em um regimen de publicidade como o nosso, desde que uma reforma importante se faz, deve ser logo conhecida por todos. Uma vez que o presidente manda publicar um regulamento, sua publicação deve ser feita com a maxima brevidade, tanto mais quanto acha-se funccionando esta assembléa, que tem o direito de conhecer a maneira porque o presidente da provincia usou da attribuição que lhe foi conferida por esta mesma assembléa para a expedição desse regulamento.

Quando mesmo não prevalecesse essa razão de ordem superior, que diz respeito ao magisterio publico; quando não estivesse suspensa uma como espada de Damocles sobre a cabeça do professorado, ainda assim S. Exc. o Sr. presidente da provincia deveria exigir toda a brevidade na publicação do regulamento relativo a reforma da instrucção publica, ao menos em deferencia a esta Assembléa que se acha reunida e a quem S. Exc. devia apressar-se em dar conhecimento do modo porque usou da delegação que lhe foi dada.

O Sr. José Maria — V. Exc. me dá licença para um aparte?

O Sr. Meira — Pois não.

O Sr. José Maria — A culpa do facto de não ter sido já publicada a reforma, não é do presidente da provincia que deu-se pressa em mandar os autographos para a typographia. Conseguintemente o nobre deputado censure a quem merece ser censurado.

(Ha outros apartes).

O Sr. Meira — Ainda mesmo quando podesse prevalecesse a razão dada pelo nobre deputado, nem por isso a culpa deixaria de recahir sobre o presidente da provincia.

O Sr. José Maria — Culpa tem o presidente por que não tira o contrato do *Diario*. Se fosse eu, havia de saber fazer aquella empresa cumprir com os seus deveres. Esta é que é a verdade.

O Sr. Meira — Então não defende o presidente.

O Sr. José Maria — Defendo, porque S. Exc. mandou publicar a reforma e o regulamento muito á tempo.

O Sr. Meira — Se effectivamente é verdade o que diz o nobre deputado, V. Exc. com isso ainda não defende o presidente da provincia. A typographia pode ter alguma culpa, não contesto, mas o presidente tem maior, porque podia tomar as providencias necessarias, afim de que não fosse retardada a publicação de uma materia de toda a importancia e do maximo interesse para o publico.

O Sr. José Maria — Se o presidente rescindisse o contrato do *Diario* os nobres deputados haveriam de censural-o por esse facto.

O Sr. Olympio Marques — V. Exc. está deslocando a questão; não é disso que se trata.

O Sr. Meira — V. Exc. já foi victima de uma informação inexacta e pode continuar a sel-o de uma segunda e terceira. V. Exc. já se revelou mal informado a respeito de um facto que eu discuti ha poucos dias nesta casa. Quem nos diz que V. Exc. não é igualmente mal informado a respeito desse facto de que nos occupamos hoje e por isso procura lançar a culpa delle sobre o contratante da publicação do expediente da Secretaria da Presidencia?!

O Sr. José Maria — Permitta um aparte.

O Sr. Meira — Pois não.

O Sr. José Maria — Dou a minha palavra de honra que o regulamento e a reforma da instrucção publica já se acham na typographia do *Diario* ha muito tempo.

O Sr. Olympio Marques — Desde quando?

O Sr. José Maria — Desde que foi executada a lei.

O Sr. Meira — Mas podia ter ido para a typographia sómente parte desses autographos.

Ainda mesmo, porém, que os autographos da reforma tivessem sido enviados para a typographia muito a tempo e esta não tivesse cumprido com o seu dever, a responsabilidade desse facto ainda seria do presidente da provincia que deveria exigir toda a brevidade n'essa publicação, já porque se trata de uma materia importante que interessa a todos, já porque esta Assembléa tem necessidade de conhecer d'essa reforma relativa a instrucção publica, materia grave que prende toda nossa attenção e do publico em geral.

Eu tenho estado muito propositalmente a espera d'esse regulamento. Tenho visto que n'elle se contém alguma cousa digna de severas censuras, mas na impossibilidade de conhecer de todo o regulamento, pois que só conheço uma parte d'elle, entendi que era melhor aguardar a sua completa publicação e ver primeiro como se achava feita a reforma em seu conjuncto, afim de melhor poder examinal-a e julgal-a. Uma vez, porém, que o regulamento elaborado a 6 de fevereiro e começado a publicar a 14 do mesmo mez, a 17 de março nem ainda em metade está publicado, eu entendi que cumpria o meu dever apresentando um requerimento afim de que se peça copia d'esse regulamento, por já agora me parecer mais facil esse meio de conhecer da repartição do que esperar a publicação d'ella.

Sr. presidente, o nobre deputado autor do requerimento em discussão é a maior garantia de que o meu requerimento, que vai ser convertido em emenda, não envolve materia de opposição, porque se opposicionista sou eu, necessariamente S. Exc. é opposicionista tambem.

Portanto a minha defeza está no procedimento do nobre deputado.

O Sr. Lourenço de Sá — Eu achava melhor que não apresentasse o seu requerimento como emenda.

O Sr. Meira — O meu requerimento não tem nada de politico, nem de opposicionista, ao contrario é tão innocente como o de V. Exc.; só visa o que visou o seu, o conhecimento d'essa reforma, para que esta Assembléa possa quanto antes apreciar o acto do presidente afim de dar-lhe approvação, justifical-o mesmo, se estiver no caso de merecer essa approvação ou justificação, ou procurar corrigir os erros e faltas que n'elle se derem, partam ellas d'onde partirem.

Um Sr. Deputado — Não confia no inspector da instrucção publica?

O Sr. Meira — O aparte de V. Exc. não me desvia do proposito que tenho em vista, nem mesmo póde privar-lhe do direito de entrar na apreciação do regulamento, tanto mais quanto V. Exc. sabe, como eu tambem sei, que a reforma da instrucção não é acto do inspector da instrucção publica mas do presidente da provincia.

Um Sr. Deputado — Mas o inspector da instrucção é ouvido.

O Sr. Meira — Mas a audiencia não importa que o presidente da provincia siga e faça o que o inspector quer ou pensa. O voto do inspector é consultivo apenas e o presidente podia fazer uma reforma diametralmente em opposição ao modo de entender do inspector da instrucção publica.

Já vê o nobre deputado a circumstancia de ter sido ouvido o inspector não importa absolutamente que o presidente se guiasse apenas pela opinião d'elle. Mas admitto que fosse ouvido o inspector e que em muitas das partes d'essa reforma o presidente tenha seguido a opinião do inspector. Seguir-se-ha d'ahi que eu não tenho o direito de reclamar contra uma opinião de S. S., cujos elevados merecimentos aliás sou o primeiro a confessar? Não, porque não se trata [illegible] materia em que S. S seja infallivel como [illegible] quando decide *ex cathedra*, embora a sua magistral proficiencia nos assumptos sobre que versou a reforma.

Já vê V. Exc que ou tenha sido a reforma feita meramente ao gosto do presidente ou feita mesmo pelos moldes apresentados pelo inspector da instrucção publica, nem por isso diminue ou desapparece o dever que tenho eu e qua[illegible] de nós de inquerir do modo porque essa reforma foi feita e de apreciar se o foi pela maneira mais conveniente. (Apartes).

Essa demora havida na publicação do regulamento pelo qual acaba de ser reformada a instrucção publica tem tambem outro inconveniente que não pode deixar de ser reconhecido por nós todos, que mais ou menos conhecemos as cousas como se passam entre nós. Uma reforma feita, e não publicada logo, está sujeita a retoques até que o ultimo dos seus artigos veja a luz da publicidade. Ainda n'isso vai um grande inconveniente.

A isto accresce uma circumstancia e é que um regulamento não pode ser devidamente executado e cumprido, sem que seja conhecido em todo o seu conjuncto, pois ha disposições connexas que não podem por si sós ser executadas por estarem ligadas immediatamente a outras.

Portanto a publicação parcial e ainda assim demorada do regulamento é uma grave falta que o presidente da provincia commetteu.

O Sr. José Maria dá um aparte.

O Sr. Meira — Eu aceito a informação que V. Exc. acaba de dar-me; mas é bem verdade que tantas são as cabeças quantas as sentenças porque V. Exc. partindo d'este ponto entende que a responsabilidade é da typographia e eu partindo do mesmo ponto entendo que a responsabilidade é do presidente da provincia.

Como quer que seja, porém, a questão é que o facto é inconveniente e deduzo isto mesmo do que diz V. Exc. procurando justificar o presidente da provincia, mas condemnando o contractante dos trabalhos da presidencia.

O Sr. José Maria dá um aparte.

O Sr. Meira — V. Exc. faça as suas queixas, reclame.

Eu não desconheço o direito que lhe assiste de reclamar pela observancia da lei, por que este dever é de todos nós; mas, d'ahi não procure tirar partido para justificar a Presidencia da provincia e muito menos para deixar de confessar que do facto que assignala resultam inconvenientes para todos quantos teem interesse na reforma da instrucção publica. (Apartes).

Eu não quero censurar propriamente o facto da demora em si; quero censurar os inconvenientes que d'ella resultam. (Apartes).

Creio que o meu additamento ao requerimento do nobre deputado, ao menos navegando nas aguas em que navega o requerimento do meu illustre collega, terá a mesma sorte que elle, porque estou certo de que o requerimento de S. Exc. será approvado por esta Assembléa.

Diz por exemplo, eu não sei com que fundamento, mas a Assembléa vai sabel-o com as informações que o meu nobre collega, o Sr. Lourenço de Sá, diz-se, repito, embora eu não affirme cousa alguma, porque não tenho dado precisos para fazer uma affirmativa, que foram nomeados professores publicos até cocheiros e cigarreiros.

Ora, já vê V. Exc., que quando entre o publico correm boatos d'esta ordem; quando a população vai acreditando que o presidente da provincia no desempenho da incumbencia que recebeu d'esta Assembléa, não duvidou proceder d'esta fórma, não hesitou em preterir e ferir mesmo não só os altos interesses da instrucção, como tambem os interesses e direitos de muitos individuos, que tendo as necessarias habilitações, que tendo cursado uma Escola Normal, perdido tempo e gasto dinheiro ficaram á margem, é de toda a conveniencia que venham as informações pedidas. (Apartes dos Srs. José Maria e Barão de Nazareth).

Eu recebo os apartes dos nobres deputados com a consideração que elles sempre me merecem; mas não posso consentir que se procure dar-me apartes sem se ter bem comprehendido o que eu disse.

Eu disse que quando correm boatos d'essa ordem, por menos veridicos que possam elles ser, era do interesse da propria administração que seus actos fossem immediatamente conhecidos, por que esses boatos que correm a respeito do modo, por que S. Exc. reformou a instrucção publica, a não serem exactos deveriam desapparecer quanto antes á bem da mesma administração. (Apartes).

O requerimento pede tambem informações sobre os professores nomeados.

Eu faço allusão a esta facto para mostrar que o requerimento do nobre deputado, que eu faço meu, deve ser approvado. Nós devemos conhecer o modo porque foi executado pelo presidente da provincia a lei que o autorisou a reformar a instrucção publica.

Por exemplo, eu ouvi dizer que entre os nomeados podem haver, quando muito, uns 6 ou 7 que tenham habilitações.

Vê V. Exc., Sr. presidente, que não sou systematicamente opposicionista ou que antes que não procuro escurecer a verdade para collocar a administração da provincia em difficuldades.

Como já disse, nesta questão que eu considero de toda a importancia, não me deixo levar por qualquer sentimento politico menos justificavel, como talvez pareça aos nobres deputados.

Assim como ouvi dizer, e eu não contesto, que alguns dos nomeados tem as habilitações precisas para o magisterio, assim tambem ouvi dizer que o maior numero é composto de gente que não está nas condições de ensinar, mas sim de ser ensinada e talvez com ponco proveito, conforme a idade.

O Sr. Barão de Nazareth — Isto é mera supposição de V. Exc.

O Sr. Meira — Nem eu estou affirmando cousa alguma.

O Sr. Barão de Nazareth — Mas no entanto não hesita em aceitar uns boatos infundados que por ahi correm.

O Sr. Meira — Não disse a V. Exc. que aceitava esses boatos, estou apenas referindo o que por ahi se diz.

O Sr. Barão de Nazareth — Assim a accusação de V. Exc. não tem a minima procedencia.

O Sr. Meira — Eu não estava fazendo accusação; mas tudo quanto tenho dito tem toda a procedencia.

Sr. presidente, vou concluir as observações que estou fazendo e que são tão procedentes quanto as do nobre deputado que me precedeu na tribuna. O meu procedimento quasi que não precisa de justificação. Não se pense que por esse meio eu procuro fazer opposição ao presidente da provincia.

Ha apenas necessidade da minha parte, assim como da desta Assemblea de conhecer o modo por que S. Exc. usou da attribuição que lhe foi conferida.

Não duvidarei fazer censuras a actual administração, se por ventura ella exhorbitou, mas isso depois que dispuzer dos dados necessarios solicitados no requerimento que tive a honra de apresentar nesta casa e que vou converter em additivo ao do nobre deputado pelo 7º districto.

O que quero porem tornar bem frisante é o direito que cabe a qualquer de nós de conhecer o modo porque foi executada a lei que autorisou a uma reforma da instrucção publica, que como se sabe, é de maxima importancia e gravidade. Com o meu requerimento eu quero acautelar interesses para mim de todo o peso.

E' bem possivel que S. Exc o Sr. presidente da provincia de amanhã para depois faça publicar o regulamento da reforma da instrucção publica; mas isso não quer dizer que eu dispense a approvação do meu requerimento, porque se é este o meu desejo, é bem possivel, é quasi certo mesmo que S. Exc., que aliás talvez não esteja muito disposto a estar dando ouvidos as nossas reclamações, póde deixar de fazel-o por isso que os nobres deputados da maioria tem querido tornal-o aqui um presidente da provincia inviolavel, collocando-o superior á Assembléa Provincial.

O Sr. Estevão de Oliveira — Isto é theoria conservadora.

O Sr. Meira — Felizmente isto tem partido de lá. Não ha muitos dias eu ouvi não sei qual dos nobres deputados avançar uma proposição d'esta ordem, isto é, procurar demonstrar que nós deviamos sugeitar os nossos actos ao presidente da provincia proclamando-o assim superior á Assembléa. Eu penso do modo contrario. Apezar de conservador não posso sugeitar-me a esta adoração fetecgista ao presidente da provincia, quem quer que seja.

O Sr. Luna Freire Junior — Os nobres deputados é que são fetichistas.

O Sr. Meira — Não posso, Sr. presidente, deixar de defender o posto de honra que cabe-nos nesta Assembléa.

Depois, senhores, eu tenho como norma não considerar os requerimentos de informações sobre qualquer objecto como uma falta de attenção á administração. Eis o motivo porque eu não posso pensar do mesmo modo que os nobres deputados, O presidente da provincia não é exautorado pelo facto de prestar a esta Assembléa as informações de que ella precisa.

Nessas circumstancias espero a approvação do requerimento do nobre deputado, assim como a do meu additivo; espero que esta Assemdléa compenetrando-se dos seus deveres, seja superior a essa especie de respeito fetichista pela administração, porque, assim como entendem os nobres deputados, a Assembléa fica collocada em um plano inferior.

(Muito bem, muito bem).

Vem á mesa é lido apoiado e entra conjunctamente em discussão o seguinte additivo:

« Acrescente-se ao requerimento do Sr. Lourenço de Sá o seguinte: que se peça ao presidente da provincia a seguinte informação:

Se já se acha concluido o regulamento que reformou a Instrucção Publica, remettendo-se, no caso affirmativo, cópia do mesmo a esta Assembléa. — Meira de Vasconcellos.

Tendo findado a hora do expediente vem á mesa o seguinte requerimento que é approvado.

« Requeiro prorogação da hora por mais 30 minutos. — Lourenço de Sá. »

(Continua).

REVISTA DIARIA

Assembléa Provincial — Não houve hontem sessão por terem comparecido apenas 8 Srs. deputados.

Foi presidida a reunião pelo Exm. Sr. Dr. Paulo José de Oliveira.

O Sr. 1º secretario procedeu á leitura do seguinte expediente:

Um officio do secretario do governo remettendo uma requisição documentada do pagamento de telegrammas expedidos por diversas autoridades da provincia por intermedio do prolongamento da estrada de ferro do Recife ao S Francisco, durante o mez de fevereiro ultimo, com informação do Thesouro Provincial. — A' commissão de orçamento provincial.

Outro do mesmo transmittindo um officio da Camara Municipal de Bom Jardim em que pede relevação das multas impostas por esta Assembléa, e uma proposta de seu orçamento para o exercicio de 1885 a 1886. — A' commissão de orçamento municipal.

Outro da Camara Municipal do Brejo representando no sentido de ser emendada a lei n. 1,195. — A' commissão de legislação.

Em seguida dissolveu-se a reunião.

Fallecimento — Segundo o telegramma da Côrte, que na secção respectiva publicamos, acaba de fallecer alli de uma apoplexia fulminante o Visconde de Souza Carvalho, deputado geral pelo 5º districto da provincia da Parahyba.

Era o fallecido natural desta provincia, onde se formara em sciencias juridicas e sociaes em 1852 e contava cerca de 60 annos de idade.

O bacharel Antonio Alves de Souza Carvalho, nomeado Visconde no anno proximo findo pelo governo de S. M. Fidelissima, bem moço ainda começara em Coimbra os seus estudos e alli deixou bom nome. Voltando á patria, concluio-os, fazendo figura distinctissima bem como na carreira politica a que mais especialmente se dedicara.

Tendo feito as primeiras armas no partido conservador, adherio á liga de 1862.

Homem de talento e illustrado, dotado de uma assombrosa actividade, jornalista valente, advogado e discutidor, conseguio fazer uma fortuna respeitavel e impor se ao seu partido mas como chefe do que como soldado sempre que se tratava de negocios politicos quer nesta e quer na provincia da Parahyba.

Era condecorado com o officialato da imperial ordem da Rosa e administrara as provincias do Alagoas e Maranhão.

Fora deputado provincial na 10ª, 11ª e 13ª legislaturas, 1856 a 1857 e 1860 a 1861 e geral na 12ª, 13ª e 17ª, 1864 a 1868 e 1878 a 1880 por esta provincia e nas duas seguintes pela Parahyba.

Concerto — O Sr. Emile Lambert e Conde de Loredán, darão na noite de 15 do corrente, no salão do theatro Santa Isabel um concerto, cujo programma com antecedencia será publicado.

O publico vai ter occasião de, mais uma vez, apreciar, esses dous notaveis pianistas.

Ferro-via de Caruarú — O novo horario dos trens desta ferro-via, entre Recife e Jaboatão, começa á vigorar hoje. Marca elle os seguintes trens:

Dias uteis: do Recife á Jaboatão, ás 6 horas 45 minutos da manhã, e ás 5 horas da tarde. De Jaboatão ao Recife, ás 8 horas da manhã e ás 6 horas e 10 minutos da tarde.

Dias santificados: do Recife á Jaboatão, ás 6 horas 45 minutos e ás 9 horas da manhã; e ás 2, 4 e 6 horas da tarde. De Jaboatão ao Recife, ás 8 e 10 horas da manhã, e ás 3, 5 e 7 horas da tarde.

— A' contar de 15 do corrente começarão a ser emittidos cartões de assignatura ou bilhetes de periodo, de conformidade com a tarifa em vigor.

— A' começar de hoje entra em vigor uma tarifa especial para fructas, verduras, leite, ovos, aves demesticas e semelhantes, por volume ate 20 kilogrammos, sem inscripção; regulando os preços por volume entre Recife e Tigipió e vice-versa 100 réis, e entre Recife e Jaboatão e vice-versa 200 réis.

Desabamento — Cerca de 4 e 1/2 horas da madrugada de 3 do corrente desabou a parede posterior e parte do telhado do mesmo lado do predio terreo n. 38 da rua Marcilio Dias, onde tem loja de louças de barro o Sr. Antonio Manoel de Freitas.

Além do prejuizo material do predio e parte das mercadorias, nenhum outro damno houve.

A policia tomou conhecimento do facto.

Fallecimento — Na noite de 1 para 2 do corrente falleceu em Olinda a Baroneza da Victoria, viuva do general José Joaquim Coelho, Barão do mesmo titulo.

Era a illustre finada uma respeitabilissima matrona, de mais de 70 annos de idade, e ornada das maiores virtudes e das mais dignas qualidades moraes.

Ao seu enterro compareceu crescido numero de amigos de sua illustre familia, á quem apresentamos nossas condolencias, principalmente á seus dignos filhos, que temos por amigos.

Rolo e ferimento — Cerca de meia noite do 1º do corrente, o guarda civico n. 15, estando completamente embriagado, entrou a provocar uma praça do 2º batalhão de infantaria, com quem se encontrou na rua larga do Rosario; e, por mais diligencias que empregasse para apaziguál-o um seu companheiro, tambem guarda civico, aquelle insistio em desafiar a praça, que não aceitou a provocação e retirou-se.

O guarda civico n. 15, porém sacando do facão, entrou a fazer assuada; o que determinou o ajuntamento de muitas pessoas, entre as quaes mais alguns guardas civicos, travando-se então um rolo, do qual sahiram contusos varios espectadores pelos sabres dos civicos, sendo ferido n'um braço o Sr. Moreira, empregado do commercio.

Accudindo a patrulha rondante do corpo fixo de cavallaria, conseguio desfazer o rolo, sendo o guarda civico n. 15 levado pelos seus companheiros, dous dos quaes estavam como elle embriagados.

Seguiram todos pelas ruas do Cabugá e do Barão da Victoria, e nesta a referida patrulha do corpo fixo os foi pouco depois encontrar á espancarem um outro empregado do commercio, de nome Barros, á quem queriam levar por força para o quartel.

O commandante da patrulha collocou o Sr. Barros ao pé de si, e foram todos para o referido quartel da guarda civica, onde em balde se esperou que comparecesse o subdelegado da parochia de Santo Antonio.

Por ultimo foram todos á casa do Dr. Fonseca, delegado do 1º districto, que, tomando conhecimento dos factos, soltou o Sr. Barros e tornou effectiva a prisão do guarda civico n. 15.

Este no dia 3 foi eliminado do respectivo quadro, e os seus dous companheiros, que estavam tambem embriagados, foram suspensos.

Estatistica mortuaria — No Cemiterio Publico de Santo Amaro foram sepultados em janeiro:

De 1885	290	cadaveres
De 1884	313	«
De 1883	293	«
De 1882	315	«

A média diaria dos enterramentos em março findo foi de 9,35 cadaveres.

Os dias de maior numero de enterramentos foram: 16 em que houve dezeseis; 3 e 12 em que houve quinze; e 19 em que houve quatorze.

Os dias de menor numero de enterramentos foram: 7 em que houve quatro; 2 e 4 em que houve cinco; e 28 em que houve seis.

Anniversario — Terça-feira, 7 do corrente, fazem 54 annos que o primeiro imperador D. Pedro, abdicou a corôa em S. M. o Sr. D. Pedro II. Por esse motivo haverá salva á 1 hora da tarde.

Em transito — O paquete francez *Niger* levou para o sul, no dia 3 do corrente, 419 passageiros, sendo 9 tomados em Pernambuco.

Dinheiro — O paquete *Pará* trouxe do norte para:

Nyemaier C. & C.	17:000$000
Amorim Irmãos & C.	10:684$270
Bernardino G. de Carvalho	1:366$770
Baltar Irmãos & C.	1:115$220
Manoel Soares Pinheiro	1:000$000
Antonio João de Amorim	880$000
Francisco Gonçalves Torres	700$000
Clemente S. & C.	683$000
Soares do Amaral & Irmão	650$600

— O mesmo paquete levou para:

Alagoas	21:000$000
Rio de Janeiro	11:170$000

Nova-Hamburgo — Hoje, á tarde, ha musica, patinação e jogos e divertimentos variados neste estabelecimento, e á noite baile.

Vigora a nova tabella de preços de entradas, reduzidos.

Thesouraria de Fazenda — Nesta repartição estão sendo pagos os juros das apolices do emprestimo de 1879, relativamente ao trimestre de janeiro á março findo.

Companhia Pernambucana — No escriptorio da Companhia Pernambucana pagam-se os juros do emprestimo respectivo, referentes ao semestre findo em 30 de março ultimo.

Sul e Europa — Está annunciada para amanhã a chegada dos vapores brasileiro *Espirito Santo* e francez *Ville de Maranhão*, do sul; e francez *Ville de Bahia*, da Europa.

Suicidio — Em terras do engenho Urucú da comarca da Escada, suicidou-se no dia 30 do mez proximo findo a mulher de nome Sebastiana Maria da Conceição, casada com José Felix dos Santos, alli residentes.

Ignora-se por ora a causa que levou-a a tentar contra a propria vida.

A autoridade local tomou conhecimento do facto, e procede ás diligencias da lei.

Ferimentos leves — A's 11 horas da noite de quinta-feira, foi preso por uma patrulha de guardas civicos no pateo do Paraizo, o individuo de nome José Francisco de Salles, que, ao que parece, não andava áquella hora muito christão.

Oppoz-se elle á prisão, e como os guardas lhe principiassem a dar uma tunda, fingio-se morto, e elles assustados puzeram-se ao fresco.

Recebeu uma cutilada proxima ao hombro esquerdo, duas pranchadas nas costas e outra no braço esquerdo, ferimentos que foram considerados leves pelo Sr. Dr. Costa Gomes.

Os larapios — Estes industriosos, na madrugada de 2 do corrente, subindo pela varanda do oitão do predio n. 2 da rua do Cabugá, e forçando uma porta, penetraram no interior do 1º andar, nos compartimentos onde são estabelecidos o Sr. Dr. Curio com o seu consultorio, e o Sr. commendador Gonçalves Netto com escriptorio commercial.

Do primeiro apenas se appropriaram de cartões de visita, papel e envoltorios para cartas; mas do segundo, forçando uma carteira e abrindo uma lata de folha de Flandres, roubaram o dinheiro que alli acharam, e cuja quantia o Sr. commendador Netto não poude precisar.

A autoridade policial da parochia de Santo Antonio fez as vistorias legaes e procede aos termos do inquerito.

Trez facadas — A's 7 1/2 horas da noite de quinta-feira santa, 2 do corrente, na rua Imperial, 2º districto de S. José, Basilio Baptista Adeus, conhecido por Bazú, travando se de razões com Zeferino Joaquim José de Sant'Anna, cognominado Sibi, ferio á este com trez facadas, uma no pulso esquerdo, outra no braço direito e a terceira nas costellas do lado direito.

O delinquente evadio-se, e o ferido foi remettido para o Hospital Pedro II.

Congresso pharmaceutico. — Como estava annunciado, reunio-se em sessão ordinaria esta Associação, as 8 horas da noute de 1 de abril na sua séde, sob a presidencia do Sr. Francisco Floro Leal.

Lida e approvada a acta da sessão anterior, passou-se ao expediente que constou de um officio do pharmaceutico Augusto Stellfels, do Paraná; de um segundo do pharmaceutico do Paraná Ignacio Pereira Borba; de um terceiro do pharmaceutico Joaquim Secundo Chaves, do Crato; e de uma carta do Amazonas de Pedro Celestino dos Santos Dantas.

Passando-se a segunda parte, pedio a palavra o Sr. Veras para appresentar o officio que elle, como um dos redactores da *Revista de Phaamacia*, propunha para ser dirigido ao pharmaceutico Borba, em resposta ao seu officio. O *Congresso* o approvou.

Pedio a palavra o Sr. P. Chastenet para justificar-se ante o *Congresso*, o qual considerando as razões expostas no seu discurso, achou as pistas e deste modo julgou-o cabalmente justificado.

O Sr. Cotias lembrou a petição por elle apresentada no anno passado para ser dirigida á Assembléa Provincial, sobre a afferição das balanças granatarias das pharmacias, petição que não poude, n'aquelle tempo chegar ao seu destino. Foi tomado em consideração o exposto.

O Sr. Veras propoz que o *Congresso* se dirigisse ainda á Assembléa Provincial, com um abaixo assignado entre a classe tributada no imposto de repartição, com uma petição pedindo a mesma Assembléa a reducção do mesmo imposto sobre pharmacias e drogarias.

Foi approvada a proposta e o *Congresso* nomeou uma commissão para este fim, que ficou composta dos pharmaceuticos Leal, Veras e Ferreira.

O Sr. presidente encerrou a sessão as 7 e meia horas.

Espancamento. — As 10 horas da noute de quinta feira na occasião em que o Sr. Hortulano Ferreira, morador na bica de S. Pedro da cidade de Olinda, abria a porta de sua casa para ir descançar, foi sustado por uma patrulha do 14º batalhão de linha, commandada pelo cabo Machado, o qual, mandou-o fazer alto, declarou que hia correl-o.

O Sr. Hortulano, ou por cautela ou instinctivamente, tirou, antes de ser corrido, a carteira do bolso, mas foi i to a sua desgraça, por que os *camaradas* tomando aquella acção por uma affronta, desancaram lhe o corpo com pranchadas de sabre até cançarem.

O espancado logo que se viu livre dos seus algozes, arrastou-se para dentro de casa, dando graças a Deus o terem deixado com vida.

Não nos consta que a policia tivesse tomado conhecimento deste facto.

Revista de Medicina — Recebemos o n. 114 de 5 de março findo da *Revista de Medicina*, de Paris. Traz este summario:

1. Academia de medicina de Paris. — Sessões de 17 e 24 de fevereiro de 1885.
2. Sociedade de cirurgia de Paris. — Sessão de 18 de fevereiro de 1885.
3. Sociedade medica dos hospitaes. — Sessão de 13 de fevereiro de 1885.
4. Sociedade de biologia. — Sessões de 7 e 14 de fevereiro de 1885.
5. Pathologia interna. — Considerações sobre a historia e a geographia da febre amarella, pelo Dr. Berenger Féraud. (Continuado do n. 113.)
6. Gynecologia. — Da extirpação total de utero pelo Dr. Doyen. (Continuado do n. 113.)
7. Therapeutica. — Da aconitina nas nevralgias. — Tratamento da anemia, das cachexias e da tuberculose, por meio dos medicamentos diastasados assimilaveis do Dr. V. Baud.
8. Necrologia. — O Dr. E. Mallez.
9. Formulario. — Desinfectante para casas. — Loção contra as manchas syphiliticas.
10. Variedades scientificas. — Pessoal medico do exercito allemão durante a guerra de 1870. — O que pode resultar do divorcio. — A arte de dormir com graça. — Pensamentos.
11. Folhetim — O hospital geral de Vienna d'Austria em 1883.

Le Brésil — Tambem recebemos o n. 85, de março, deste periodico parisiense. Eis o seu summario:

Un project de M. G. de Molinari. — A. F.
Célébration de mariages au Brésil par les notaires. — Vicomte de Desterro.
Pétition des Allemands domiciliés au Brésil au Landtag.
Nos Informations.
Dépêches du *Diario de Pernambuco*.
Chronique parisinne. — A. Desprez.
Les Colonies de Joinville, et S. Bento, á Santa Catharina (Sud Brésil).
Nouvelles des Provinces.
Bibliographie. — La Province de Paraná, Les Tupis. - Ocas d'Araujo.
Revue financiére.
La Cote de quelques emprunts á la Bourse de Londres.
Notice sur quelques colonies au Brésil (Province de Espirito Santo).
Le Maté, ou Thé du Brésil et du Paraguay.
Avis aux navigateurs.
Mouvement maritime.
Annonces, etc.

Revue Sud Americaine — Recebemos os ns. 64 e 65, de 1 e 15 de março findo, desta folha parisiense. Eis o summario do n. 64:

La géographie de l'Amérique du Sud telle qu'on l'enseigne en France, par Pedro S. Lamas. — Les Républiques américaines du Pacifique-Austral, par André Bresson. — La République Argentine: La conquête du désert, par L. W. — Lettre du Chaco, par E. Equer, Empire du Brésil: L'enseignement primaire, á Rio de Janeiro, par le Dr. Souza Bandeira Filho. — Le Pélerin, par Gustavo Guzman. — Mariano Balcarce. — Courrier d'Amerique. — Revue économique. Revue financiére. Revue commerciale: Le commerce de grains entre la France et la République Argentine. — Arts. sciences et faits divers. — Mouvement maritime.

Eis o summario do n. 65:

L'enseignement officiel de la géographie en France. Un témoignage éclatant, par P. S. Lamas. — La situation économique et financeire du Chili, par P. S. Lamas. — Les Républiques américaines du Pacifique-Austral Bolivia! par A. Bresson. — Empire du Brésil. Le Fleuve Xingu. Le Pélerin, par G. Guzman. - *Siluia*, par P. S. Lamas. Juicios criticos, por los Srs. Torres Caicedo, Miguel Cané y marquis de Rojas. — Courrier d'Amérique. — Revue économique. — Revue financiére. Courrier d'Amérique (suite), derniére heure. — Arts. sciences et faits divers. — Mouvement maritime.

Proclamas de casamento — Leram-se no domingo 29 de março na matriz de Santo Antonio, os seguintes proclamas:

Francisco Moreira da Silva com Candida Maria da Conceição.

Herculano Barbosa de Miranda com Olympia de Castro Bezerra.

Felinto Ferreira de Albuquerque com Adelaide dos Guimarães Peixoto Dornellas.

Leram-se tambem na mesma matriz, no dia 2 de abril, quinta-feira, os seguintes:

Antonio José de Sant'Anna com Severina Abilio do Espirito-Santo.

Manoel Amando Lobo Gomes com Mirandolina Amalia da Silva Guimarães.

Sociedade Recreio Dramatico de Santo Agostinho do Cabo — Esta sociedade procedeu á eleição dos seus novos funccionarios, cujo resultado foi o seguinte:

Presidente — Sabino O. Lima Pinho.
Vice-dito — José de Mello Trindade.
1º secretario José Joaquim de Souza Lima.
2º dito — João Silvino de Albuquerque.
Thesoureiro — Joaquim da Silva Dias.
Vice dito — João Hermino Lins.
Procurador — Francisco C. Lins.
Director de scena Antonio V. Rego Pacheco.
Vice-dito — Lourenço Cesar U. Cysneiro.

Tambem foi eleito unanimemente presidente honorario o Dr. Luiz Salazar da Veiga Pessoa.

Reuniões sociaes — Ha hoje as seguintes:

Da *Propagadora da Instrucção do Poço da Panella*, ás 11 horas do dia, para eleição do novo conselho

Do *Club Ferreira França*, ás 11 horas, no predio n. 3 da rua da Aurora.

Amanhã ha as seguintes:

Do *Club Dramatico Beneficente Emancipador*, ás 7 horas da noite, na rua da Palma n. 104.

Do *Monte Pio dos Honorarios*, ás 5 1/2 horas da tarde, na sua nova séde n. 41 da mesma rua onde funccionava.

Leilões — Effectuar-se-hão:

— Amanhã:

Pelo agente Pinto, das 10 as 11 horas, á rua do Bom Jesus n. 43, de fazendas inglezas limpas e avariadas, de moveis e uma vacca com cria, materiaes e telhas.

— Quarta-feira:

Pelo agente Steple, ás 11 horas, na rua do Imperador n. 22, de predios.

Pelo agente Alfredo Guimarães, ás 11 horas, na rua do Bom Jesus n. 45, de dous terrenos.

Missas funebres — Serão celebradas:

— Amanhã:

A's 7 horas do dia, na matriz da Boa-Vista, por alma de D. Ambrozina Olympia de A. Cesar Freire; ás 7 1/2 horas, na matriz do Cabo e capella do engenho Limoeiro, por alma de D. Francisca G. de Mello Falcão; ás 6 1/2 horas na matriz de Santo Antonio, por alma do bacharel Cesario Antonio Cardoso Ayres; ás 8 horas na ordem terceira do Carmo, por alma de D. Antonia Maria da Silva Manta; ás 8 horas, na matriz de Páo d'Alho, por alma de D. Maria de Jesus Souza Leão e Mello; ás 6 horas, no convento do Carmo por alma de D. Maria Prociana da Silva Guimarães; ás 7 1/2 na igreja da Conceição dos Militares, por alma de Vicente Ferreira da Porciuncula; ás 7 horas, no convento do Carmo, por alma de Mancel Francisco Pontes; ás 8 horas, na igreja do Espirito Santo, por alma de João Ignacio Soares de Avellar.

— Terça-feira:

A's 8 horas, na matriz da Boa-Vista, por alma do Dr. Innocencio Seraphico de Assis Carvalho; ás 9 horas, na matriz de Santo Antonio, por alma do Dr. João Silverio Marques Bacalhão.

— Quarta-feira:

A's 8 horas, na igreja da Conceição dos Militares, por alma da Baroneza da Victoria; ás 8 1/2, na igreja de S. Francisco, por alma de D. Anna Francisca Correia de Brito.

— Quinta-feira:

A's 8 horas, na matriz de Bom Jardim, por alma do Dr. Leandro Francisco Borges.

Passageiros — Chegados dos portos do norte no vapor nacional *Pará*:

Joaquim de Aguiar, Elvira Pol, Francisco Nogueira, José da Cunha Fontenelly Filho, Felismino Marques Peixoto, Lourenço de Souza, Idelfonso Segismundo Baptista, Antonio Lourenço de Souza, Antonio Argemiro, Victoriano dos Reis, Pedro Lourenco de Souza, Francisco Luiz Rodrigues, José Lucas da Costa, Carlos Falcão, Pedro dos Santos, Augusto Soares, Alipio Minervino da Silva, Diogenes de Amorim Lima, Manoel de Oliveira Maia, Agostinho José Alves, Honrad Fuchneus.

Loteria do Gram-Pará — Sabe-se por telegramma, expedido do Pará, que foram premiados na extracção de 2 do corrente os seguintes numeros:

8.001	50:000$000
417	10:000$000
9.012	5:000$000
2.021	2:000$000
2.947	2:000$000
4.146	2:000$000

Premios de 1:000$000

927 1.506 1.720 2.642 3.740 4.163 6.264 7.181

— A Casa Feliz do Sr. Santos Porto vendeu a sorte de 10:000$000 e as approximações, parte da centena e uma sorte de 1:000$000 no numero 927.

— A Casa da Fortuna, á rua 1º de Março n. 23, vendeu uma sorte de 1:000$000 no bilhete n. 1720.

Loteria da provincia. — Quinta-feira, 9 de abril, se extrahirá a loteria n. 116, em beneficio da matriz do Bonito, (pelo novo plano approvado), no consistorio da igreja de Nossa Senhora da Conceição dos Militares, onde se acharão expostas as urnas e as espheras arrumadas em ordem numerica á apreciação do publico.

Loteria de Nitheroy — Esta grande loteria cujo premio grande é de 400:000$000, será extrahida no dia 11 do corrente.

Os restos dos bilhetes, divididos em inteiros, meios e decimos, acham-se á venda na Venturosa, á rua do Cabugá n. 16.

Loteria de 400:000$000 — Esta loteria corre impreterivelmente no dia 11 de abril proximo.

Bilhetes á venda na Casa Feliz á praça da Independencia ns. 37 e 39.

Grande loteria de Nitheroy — Esta loteria, cujo premio grande é de 400:000$000, será extrahida no dia 11 de abril proximo vindouro.

Bilhetes á venda na Casa da Fortuna, á rua 1º de Março n. 23.

Grande loteria da corte — Esta grande loteria, cujo premio grande é de 500:000$000, será extrahida brevemente.

Os bilhetes acham-se á venda na Casa Feliz, á praça da Independencia ns. 37 e 39.

3ª grande loteria da corte de...... 500:000$000 — Com novo plano muito vantajoso.

Loteria de 30:000$000 — A loteria 177 série A, do Rio de Janeiro, cujo plano foi muito melhorado, corre no dia 6 de abril.

Bilhetes á venda na Casa Feliz á praça da Independencia ns. 37 e 39.

Loteria — A de n. 177 A, do Rio de Janeiro de 30:000$000, do novo plano, será extrahida no dia 6 de abril.

Os bilhetes acham-se á venda na Casa da Fortuna á rua do Crespo n. 23.

Loteria Extraordinaria do Ypiranga. — O segundo sorteio desta loteria, cujo maior premio é de 100:000$000, será extrahida brevemente.

Bilhetes á venda na Casa da Fortuna á rua 1º de Março n. 23.

Loteria do Gram-Pará — A segunda parte desta loteria, cujo premio maior é de....... 50:000$000, será extrahidia no dia 9 do corrente.

Bilhetes á venda na Casa da Fortuna, rua 1º de Março n. 23.

Loteria do Pará — Esta loteria, cujo premio grande é de 50:000$000, é extrahida no dia 9 de abril.

Bilhetes á venda na Casa Feliz á praça da Independencia ns. 37 e 39.

Mercado Municipal de S. José — O movimento deste estabelecimento nos dias 1, 2 e 3 de abril foi o seguinte:

Entraram para serem vendidos 21 bois, pesando 3,858 kilos.

— Nos mesmos dias entraram para o mesmo estabelecimento:

Peixe, 3,851 kilos.
Farinha, milho e feijão, 63 cargas.
Fructas diversas, 65 ditas.
Suinos, 7.
Carneiros, 7.

Preços dos dias:

Carne verde a 400 réis o kilo.
Suino a 560 réis o kilo.
Carneiro a 800 e 640 réis idem.
Farinha de 800, 600, 560 até 500 réis a cuia.
Milho de 480, e 400 réis a cuia.
Feijão de 1$000 a 800 rs. idem.

Foram occupados:

192 talhos de carne verde.
51 ditos de suino.
18 ditos de fressuras.
86 compartimentos de farinha e comidas.
185 idem de legumes.

Deve ter sido arrecadada nestes 3 dias a importancia de 656$620

Foram mandadas lançar ao mar, depois do exame medico, grande porção de peixe arruinado.

Casa de Detenção — Movimento dos presos no dia 3 de abril:

Existiam presos 367, entrou 1, sahiram 8, existem 360.

A saber:

Nacionaes 320, mulheres 11, estrangeiros 11, escravos 18. — Total 360.

Arraçoados 332, sendo: bons 305, doentes 27 — Total 332

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

The New London & Brasilian Bank Limited

Capital do Banco	£	1.000:000
« do pago	»	500:000
Fundo de reserva	»	225:000

BALANÇO DA CAIXA FILIAL EM PERNAMBUCO, EM 31 DE MARÇO DE 1885

Activo

Letras descontadas	227:643$650
Letras a receber	1,146:506$190
Emprestimos, contas correntes e outras	3,205:404$560
Garantias por contas correntes e diversos valores	522:859$430
Caixa em moeda corrente	642:403$140
	5,744:816$970

MUTILADO

ILEGÍVEL

Passivo

Depositos :		
Em conta corrente	890:898$330	
Fixo e por aviso	2,038:253$100	2,929:151$430
Garantias por contas correntes e diversos valores		1,396:464$560
Diversas contas		1,383:048$230
Letras a pagar		36:152$750
		5,744:816$970

S. E. & O.
Pernambuco, 4 de abril de 1885.
W. J. Haynes, manager.
A. J. Duff, acting accountant.

English Bank of Rio de Janeiro (Limited)

Capital do Banco em 50,000 acções de £ 20 cada uma £ 1.000,000
Capital realisado 500,000
Fundo de reserva.... £ 170,000

BALANÇO DA CAIXA FILIAL EM PERNAMBUCO, EM 31 DE MARÇO DE 1885

Activo

Letras descontadas	118:387$660
Emprestimos e contas caucionadas	115:104$430
Letras a receber	513:716$880
Garantias e valores depositados	187:717$300
Mobilia, etc. do banco	2:010$500
Diversas contas	1,216:047$980
Caixa	733:726$750
Rs.	2,916:711$500

Passivo

Contas correntes simples	690:487$630	
Deposito a prazo fixo com aviso e por letras	1,344:569$560	
		2,035:057$190
Letras a pagar		97$590
Titulos em caução e deposito		187:717$300
Diversas contas		693:839$420
	Rs.	2,916:711$500

S. E. & O.
Pernambuco, 4 de abril de 1885.
Henry K. Gregory, manager.
A. J. P. Clarkson, accountant.

Uma lagrima sobre o tumulo de meu mestre o Dr. Fortunato Raphael dos S. Bittencourt.

......If ever fondest prayer
For other's weal avail'd on high
Mine will not all be lost in air
But waft thy name beyond the sky!

LORD BYRON.

Morreste, mestre, mas o teu nome não morreu comtigo.

Sim! Elle ficou gravado pelo cinzel suave da gratidão no coração de todos os teus amigos.

O teu corpo tombou nas entranhas do nada mas a tua alma subio bem alto, á eternidade.

Baixaste á sombria escuridão das frias lages de um tumulo mas a tua curta passagem pelo caminho estreito da existencia foi uma trilha de luz e os teus actos foram flores com que entapetaste esse caminho difficil!

A tua morte foi o signal da dor e a ferida que nos abrio n'alma é muito profunda para que tenha já cicatrizado e sangra bastante para que a esponja rude do tempo tenha conseguido lavar.

Não! Não é assim que se esquecem os laços de uma amizade estreita, não é assim que se extinguem as chammas de um amor ardente.

Aqui uma familia isolada e saudosa prantêa o mais [illegible] e amarga talvez a perda de seu mais solido arrimo; alli um amigo solta do seu peito um soluço de dor; mais adianta a patria, ella mesma, a mãi saudosa, chora sobre o cadaver de um filho que soube ser digno della; além... a morte... o mysterio..., o nada!...

Oh! é temendo perturbar o silencio dessa dor sagrada que eu curvo-me e deixo rolar uma lagrima para banhar e aquecer o chão frio de tua sepultura!..

Bright be the place of thy soul!
José da Silva Costa Neto.

Agradecimento

Emilia A. de B. Soares de Avellar, vem testemunhar seu eterno reconhecimento, não só aos distinctos facultativos Drs. Ferreira Alves e Malaquias pelo interesse e a boa vontade que empregaram no tratamento do seu presado esposo João Ignacio Soares de Avellar, como tambem aos intimos amigos os Srs. Jacintho de Azevedo e os compadres José Ignacio Avilla e Manoel Gonçalves Agra, os immensos beneficios e favores que lhe prodigalisaram durante a cruel enfermidade que o levou á sepultura.

Recife, 4 de abril de 1885.

Engenho central do Cabo

Em resposta a um artigo publicado no *Jornal do Recife* de 1º de abril, assignado pelo Exm. Sr. Visconde de Campo Alegre e os Srs. Dr. Paulo de Amorim Salgado e coronel Francisco de Paula de A. Lima, tenho a dar as seguintes explicações.

Em a nota 4 referem-se esses senhores a mim, quando tratam das toras dos carros e das cannas que cahiam pelo caminho durante o transporte.

Para minha justificação basta transcrever os seguintes trechos dos officios que dirigi ao gerente geral da Companhia The Central Sugar Factories of Brazil.

Officio em 19 de novembro de 1884 (apenas 11 dias depois de haver tomado posse do lugar de engenheiro fiscal)...... *Recommendo o V. S., o que já verbalmente fiz ao Sr. Colin Mackenzie, que para evitar reclamação por parte dos fornecedores conveio ter o maior cuidado na conducção das cannas e munir os carros de correntes afim de amarral-as e não as deixar cahir pelo caminho.*

Officio de 12 de de dezembro........ *Os wagons devem ser tarados um por um, e a tara escripta sobre elles....... Um outro ponto para o qual chamo especialmente a attenção de V. S., é para o modo irregular porque se está fazendo o fornecimento de cannas ao engenho central do Cabo. Esse fornecimento deve ser proporcionalmente a quantidade da canna que cada fornecedor possuir.. ..*

Não convém que as cannas fiquem velhas e passadas no pontos de estação.

Officio de 5 de janeiro de 1885. *Recebendo reclamação dos plantadores e fornecedores de cannas ao engenho central do Cabo, por estas cahirem durante o trajecto, recommendo terminantemente a V. S. que faça executar o que por mim foi ordenado em officio de 19 de novembro ultimo.*

Em a nota 3 dizem esses mesmos senhores:

« Tendo a moagem começado em fins « de outubro sómente posteriormente a 12 « de janeiro foi aferida a balança, embora « o engenheiro fiscal tenha em officio desta « data communicado ao Exm. Sr. Viscon « de de Campo Alegre já se achar feita a « aferição! »

Si em 12 de janeiro fiz essa communicação ao Exm. Sr. Visconde foi em virtude da participação que me fez o gerente geral por officio de 10 do mesmo mez, nos seguintes termos:

« Pretendo apresentar a V. S., na sua « proxima visita ao Cabo, a certidão da « respectiva camara da exactidão do ba- « lanço do engenho central. »

Neste mesmo officio diz o gerente: «Com « o fim de fazer cessar as continuadas « queixas, mandei fornecer de Correntes « todos os wagons usados no Cabo para « conducção de cannas. »

Recife, 4 de abril de 1885.

F. do Rego Barros, engenheiro fiscal do 1º districto de engenhos centraes.

FEBRIFUGA, TONICA, DIGESTIVA, APERITIVA taes são as qualidades da **Cognackina** de A. Arduca, agradavel licor devido á excellente associação (preconisada pelos nossos mais eminentes medicos) do fino champagne com a Kina. —O delicado sabor e aroma de um e as preciosas virtudes da outra dão á este licor uma superioridade incontestavel, causa do seu rapido e brilhante successo em todos os paizes quentes.

Pura, a **Cognackina** é o melhor dos licores hygienicos.—Misturada com agua, torna-se uma bebida refrigerante e anti-febril no mais alto grão.

Vertentes

Illms. Srs. redactores do *Diario.* —Certos de quanto são Vs. Ss. interessados pelo bem publico, vimos pedir-lhes que solicitem a attenção de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, para o estado anormalissimo em que se acha esta comarca de Taquaretinga, devido ao pessimo comportamento que aqui tem tido o respectivo destacamento.

Não é de hoje que vivemos fóra da lei; entretanto o regimen da violencia e do arbitrio não havia ainda se ostentado tanto como agora, parecendo que se alguma providencia efficaz não contiver o destacamento desta villa, em seus desregramentos teremos a lamentar scenas muito desagradaveis.

De 27 de fevereiro para cá não tem cessado os espancamentos, as derribadas de portas á meia noite, os tiroteios, queimamentos de casas, destruição de plantações, rapinagem e tudo mais quanto se póde esperar de uma soldadesca desenfreiada.

Accusados pelo *Tempo* da 6 do corrente, consta que se remette agora ao commandante da policia uma defeza, acompanhada de attestações daquelles de quem é elle mandatario.

Todos sabem o que exprimem essas defezas, que só contém insulto, [illegible] ao mesmo tempo que se lançam escarneos sobre as victimas.

Entretanto alguem encarregou-se de declarar perante o Dr. Pedro Jorge de Souza, á Sr. João Alves e outros que mandaram deitar á baixo as portas da casa do eleitor Amaro Velho, a meia noite, soffrendo este nessa occasião diversas bordoadas que lhe deram os soldados.

Esta confissão, só por si parece sufficiente para que um castigo qualquer seja imposto á força.

Esperamos que o governo da provincia lance suas vistas sobre nós, que tambem pertencemos a familia brasileira.

Vertentes, 27 de março de 1885.

* * *

O bacharel Pedro Gaudianno de Ratis e Silva propõe-se á advogar no crime, commercial, e ecclesiastico, tanto no fôro da cidade de Olinda, onde actualmente reside, como no deste Recife, podendo ser procurado, aqui no escriptorio n. 49 á rua do Imperador 1º andar das 10 horas da manhã ás 2 da tarde; e ali na casa de sua residencia á rua de S. Sebastião n. 6 das 7 ás 9 horas da manhã, e das 4 ás 6 da tarde.

Nova Hamburgo

Pede-se aos Srs. Soares d'Amaral & Irmãos de mandarem concertar com toda a brevidade Skating-Rink porque o cimento está tão estragado que não somente torna difficil a patinação como constitue um verdadeiro perigo para os patinadores.

Esperamos ser attendidos ao contrario jámais lá voltaremos.

Muitos patinadores.

Ao publico moralisado e judicioso

A secção dos solicitados do *Diario* de 2 do corrente, inserio uma accusação inverosimil em estylo queixoso, dirigido ás principaes autoridades da provincia, contra os abaixo assignados e firmada por João Virães.

A' qualquer espirito desprevenido parecerá, *á priori*, que somos uns desordeiros, que commettemos um attentado que a justiça condemna, o que se deprehende da imputação acrimoniosa que nos fez o Sr. Virães; mas, já que elle appellou para o implacavel juizo do publico, ao da especie da nossa epigraphe, devemos uma cabal explicação e nessas condições somos compellidos, bem á nosso pezar, á suspender um pouco a cortina que intercepta as scenas indecorosas de que aquelle senhor tem sido protogonista com grande detrimento dos sacros dictames da moral e... do direito.

Antes, porém, de fendermos o amago do nosso primordial intuito, entendemos conveniente declarar que o Sr. Virães na inconsciente elaboração de sua queixa, omittio ou occultou, sem duvida com firme proposito, uma circumstancia de grande alcance, que é: por uma dessas inauditas e fataes infelicidades elle é nosso cunhado!!!

Esse Sr. Virães é dotado de um caracter nimiamente ignobil, no qual está implantado um sentimento anti-social de que faz garbo com as suas torpes manifestações lubricas.

Ultimamente, porém, os seus instinctos libidinosos assomaram a um auge tal, que fel-o ultrapassar a orbita da impudencia humana e sem o minimo pejo e nenhum decoro á sociedade, não trepidou violar o idolatrado respeito e honestidade do seu sagrado lar domestico, com a perpetração hedionda e talvez... criminosa de uma infidelidade á sua esposa.

Nada mais, por hoje, diremos sobre a *innocencia* do Sr. Virães, garantindo aos leitores sensatos, que, o que com grande confrangimento viemos de registrar, está escripto com o cunho da verdade, e desejamos que, pesando na balança imparcial e da razão, tire as necessarias illações e emitta com franqueza sua grave opinião sobre tão nociva emergencia.

Finalisando, é-nos imperioso accrescentar que, até o presente, temos sabido conservar illesa a nossa reputação e dignidade quer civil e quer militar em qualquer época e lugar onde temos permanecido, do que nos resta grande satisfação e comprazer.

Recife, 4 de abril de 1885.

O capitão *Victoriano G. Maciel da Silva.*
O tenente *José Carneiro Maciel da Silva.*

Cabrobó

Mais uma victima, mais um vacuo acaba de fazer a inexoravel morte no seio do partido liberal do 13. districto.

O meu sempre chorado amigo e cunhado coronel Luiz Hypolito Lima, accommettido de uma congestão no dia 22 do mez passado, falleceu no dia 6 do corrente, contando apenas 42 annos de idade, deixando na orphandade tenros filhinhos.

Natural de Alagoas, com verdadeira vocação commercial, fez na difficil navegação do grande S Francisco alguma fortuna, estabelecendo-se em 1861 nesta villa, onde casou-se em 1872 com D. Leopoldina Carolina do Nascimento Lima, natural desta villa.

A sizudez de seu caracter, as definidas idéas liberaes que o dominavam, grangearam-lhe a confiança dos poucos membros deste partido, quasi aniquillado, depois da morte do infeliz tenente-coronel Saturnino em 1871, para dirigil-o; e com a dedicação e leal auxilio de bons amigos deu-lhe as grandes proporções em que se acha hoje.

No sacrificio desta pesada e melindrosa missão foram seriamente affectadas a fortuna e a saúde, entretanto, seus negocios commerciaes não são de impossiveis liquidações.

Em distincção aos serviços humanitarios do coronel Hypolito, era elle condecorado com o grão de cavalheiro da Rosa.

Commandante superior, delegado de policia, delegado litterario, juis de paz, foram cargos publicos, que com o mais escrupuloso zelo, no exercicio de cada um, procedia o illustre finado.

10 de março de 1885.

Solonio Soares de Mello.

Ao Sr. Dr. chefe de policia

Pedimos a attenção dessa autoridade para a falta de segurança que ha na freguezia da Boa-Vista.

Não ha dia no qual uma sucia de vadios e vagabundos não commettam assuadas, invadam os estabelecimentos commerciaes, roubando e insultando a seus proprietarios. E' chefe desta malta o individuo conhecido por João Grande, o qual propala ser grandemente protegido pela policia.

Hontem foram esses sucios pela terceira vez ao estabelecimento de molhados dos Srs. Floriano Passos & C., quebraram o fiteiro e inutilisaram diversas mercadorias, occasionando assim grande prejuizo.

As victimas mandaram pedir ao Sr. subdelegado Jeronymo Ferreira para que viesse ao estabelecimento ver o que havia succedido e providenciar como fosse preciso; mas tiveram em resposta, que a distancia do armazem á casa delle subdelegado, é igual, e que por isso elle se não incommodaria em acudir ao chamado.

Uma autoridade que assim procede, está sem duvida muito abaixo do cargo que lhe foi confiado.

Pedimos providencias ao Sr. Dr. chefe de policia.

A propriedade do cidadão não pode estar assim a mercê dos desordeiros e ladrões.

Um que vio.

Medico e parteiro

Dr. Souto Maior, medico effectivo do Hospicio de Alienados tem sua residencia na rua Nova n. 23 (esquina da Cambôa do Carmo), onde dá consultas de 11 horas ás 3 da tarde.

Trata de molestias internas, nervosas e de senhoras, e applica a electricidade no tratamento de paralysias, e nevroses, rheumatismos, nevralgias, debilidades, dormencias, caimbras e outros molestias do systema nervoso.

Agua Florida de Murray & Lanman N. 207

Todas as preparações chimicas envolvem em si imitações grosseiras de essencias de flores extrahidas da muita casta de ingredientes d'uma natureza acre e revoltante; porém, o refrigerante e deleitavel aroma que dimana do natural incenso das verdadeiras flores da natureza, quando, por assim dizer, ainda n'um estado virginal de adolescencia, sendo docemente embaladas pelas gentis brisas dos tropicos, jámais póde ser simulada.

D'aqui provém e nasce toda a superioridade deste admiravel e tão afamado perfume, a concentrada essencia de flores, colhidas por entre os enramados jardins da Florida, sobre todos os demais perfumes existentes; e finalmente d'ahi nasce essa innata tenacidade com que ella se apega a tudo que toca, sem jámais variar ou desmerecer.

Não conhecemos, pois, cousa alguma n'este genero que apenas de leve se possa aproximar ou comparar em delicadeza e persistente durabilidade á excepção dos extractos mais finos de Paris; e no entanto a Agua de Florida é de boamente preferida pelas senhoras d'America Central e do Sul, Mexico e Antilhas, até mesmo ao melhor d'elles, e para mais ajuda o seu custo segundo nos consta, não chega á exceder a metade d'aquelles outros.

Como GARANTIA contra as falsificações, observe-se bem que os nomes de *Lanman & Kemp*, venham estampados em lettras transparentes no papel do livrinho que serve de envoltorio a cada garrafa.

Acha-se á venda em todas as principaes boticas e lojas de perfumarias.

Agentes em Pernambuco, Henry Forster & C., rua do Commercio n. 8.

A NOVA YORK

New-York Life Insurance Company

Seguros de vida

Quarenta annos de constante prosperidade

UNICA COMPANHIA NESTA PROVINCIA EXCLUSIVAMENTE MUTUA

Activo effectivo, 31 de Dezembro do 1883

CERCA DE

Cento e quarenta e dous mil contos

Renda annual

CERCA DE

Trinta e cinco mil contos

Desde a sua fundação até 31 de dezembro de 1884 a historia da companhia resume-se nos seguintes factos:

Aceitou

Cento e oitenta e seis mil segurados

Recebeu de prestações

CERCA DE

Trezentos mil contos de réis

Pagou por fallecimentos de segurados

CERCA DE

Setenta e dous mil contos de réis

Pagou por dotações, pensões, premios devolvidos e dividendos

CERCA DE

Cento e treze mil contos de réis

ESCRIPTORIO CENTRAL

346 e 348 Broadway Nova-York. Filiaes em todas as principaes cidades da Europa e da America.

ESCRIPTORIO FILIAL EM PERNAMBUCO

17--Praça do Corpo-Santo--17

Hotel Petropolis em Palmares

Junto a estação de Una

Brevemente será aberto ao publico uma excellente casa para hospedarias onde os Srs. passageiros do prolongamento poderão jantar com todo o descanço.

Que enfermidade é esta que nos acommette ?

Como o ladrão que nos ataca a noite, ella accommette-nos ás occultas. Os affligidos dessa doença têm dores de peito, de lados e algumas vezes, de costas. Não querem fallar, e sentem necessidade de dormir. Percebe-se na bocca um sabor desagradavel principalmente pela manhã. Os dentes cobrem-se de uma especie de materia viscosa; e o appetite desapparece. O paciente sente como que um grande peso no estomago, e as vezes, uma sensação de vasio no mesmo orgão. Na bocca do estomago ha muita fraqueza; e a nutrição não produz satisfação alguma. Os olhos empanam-se: e as mãos e os pés esfriam, e tornam-se viscosos. Algum tempo depois principia uma tosse, secca no começo, e, em seguida com uma expectoração esverdinhada. O doente queixa se de um cansaço interminavel, e quando procura dormir um pouco, nenhum allivio sente. Logo depois, o enfermo torna-se nervoso e irrascivel, e o seu espirito não vê se não tristes presagios. Elle sente vertigens - uma especie de tontura na cabeça - quando se levanta subtamente. Ha prisão de ventre; a pelle torna-se secca e quente alternativamente; o sangue acha se espesso e inerte; a côr do branco dos olhos é amarellenta; e a urina é quasi nenhuma e muito corada, deixando um deposito no vaso. O affligido é muitas vezes obrigado a vomitar os alimentos que toma, e estes vomitos deixam-lhe na bocca um gosto umas vezes amargo e outras vezes adocicado.

Este estado de coisas é frequentemente seguido de palpitações do coração. Enfraquece a vista do doente, e elle parece ver nodoas diante dos olhos, sentindo um grande cançaço e debilidade. Estes symptoma apparecem cada um por sua vez. Dizem que o terço da nossa população soffre d'aquella enfermidade sob alguma das suas formas. Indubitavelmente os medicos sempre se enganaram sobre a natureza da citada molestia. Alguns trataram-n-a como affecção do figado; e outros como doença dos rins; mas nenhum tratamento conseguio cura-la, porque o remedio devia ser susceptivel de obrar harmoniosamente sobre cada um d'aquelles orgãos, e tambem sobre o estomago. Nos casos de Dyspepsia (sendo este o verdadeiro nome da enfermidade) todos os citados orgãos desordenam-se ao mesmo tempo, e precisam de uma medicina que possa obrar sobre todos elles simultaneamente. O «Xarope Curativo de Seigel» produz um effeito magico em esta classe de padecimentos dando um allivio quasi immediato. O Medicamento vende-se por todos os Pharmaceuticos e Boticarios do mundo inteiro, e pelos Proprietarios, A. J. White (Limited), 17, Farringdon Read Londres, E. C., Inglaterra.

Depositarios na Provincia do Rio de Janeiro: no Rio de Janeiro, Domingues Vieira e C., João Luiz Alvez, Geo Sanville e C., G. Francisco Leandro e Fonseca e Alves, e em São Simão de Manhuassú, Horacio de Rentus.

Depositarios na Provincia de Pernambuco, Bettencourt e C., Bartholomeu e C., J. C. Levy e C., Francisco M. da Silva e C., G. Braz dos Santos e C., e Rouquaorol Irmãos; em Bello Jardim, Manoel de Siqueira Cavalcante Arco Verde, e Manoel Cordeiro dos Santos Filho; em Independencia, Antonio Gomes Barboza Jr; em Palmares, Antonio Cardoso d'Aguiar; e em Tacaratú, José Lourenço da Silva.

Ensino pratico e theorico de inglez e francez em collegios e casas particulares á tratar na Tabacaria Julieta rua do Imperador n. 30 A

— A injection Brou hygienica, infallivel representativa, a unica que cura, sem nada juntar-lhe, os corrimentos antigos ou recentes, encontra-se nas principaes pharmacias do universo.

— O xarope de Bob Boyveau Laffecteur depurativo e reconstituinte de sabor agradavel e de composição exclusivamente vegetal, foi approvado em 1778 pela antiga Sociedade Real de Medicina e por um decreto do anno XIII. Cura todas as molestias resultantes do vicio do sangue escrofulas, eczema, Psoriase, Herpes, lichon, impetingo, gota e rheumatismo. Por suas propriedades aperitivas digestivas, diureticas e odorificas, favorece o desenvolvimento das funcções da nutrição, fortifica a economia e provoca a expulsão dos elementos morbidos, quer sejam virulentos, quer parasitarios

EDITAES

O Dr. Hortencio Peregrino da Silva, juiz substituto da comarca de Olinda, por S. M. o Imperador, a quem Deus guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, digo edital de vinte pregões e tres praças virem, que por este Juizo, no dia quatorze do mez de maio proximo futuro, tem de ser arrematado por quem mais der e maior lanço offerecer, depois da audiencia e hora do costume, o predio penhorado por Domingos Moreira do Valle a D. Francisca Joaquina de Vasconcellos na execução que lhe move, o qual predio consta da avaliação existente em poder e cartorio do escrivão que esta subscreve, o qual é do theor seguinte:

Uma casa terrea sob numero 5, á rua do Bom Successo, com dezoito palmos de largura, e cincoenta e nove de fundo, 2 portas e 1 janella na frente, cosinha externa, quintal em aberto, a limitar-se com terras de Nossa Senhora do Rosario, situada em solo proprio, avaliada por quatrocentos mil réis.

Convido pois aos pretendentes á dita casa afim de effectuar-se a arrematação, no dia e na hora acima designado.

E para que chegue a noticia a todos, mandei passar o presente edital em duplicata, que será publicado pela imprensa e affixado no logar do costume. Olinda, 31 de março de 1885.

Eu, bacharel Francisco Lins Caldas, escrivão o escrevi.

Hortencio Peregrino da Silva.

DECLARAÇÕES

C. C. E.

Pelo presente scientifico aos senhores socios, que pelo conselho administrativo foi nomeado para cobrador deste club o Sr. José Chrysostomo de Albuquerque, que desta data em diante começará a proceder a respectiva cobrança das mensalidades, ficando inteiramente exonerado do cargo o continuo, Sr. Rogerio Thomaz de Souza.

Secretaria do Club Commercial Euterpe, 29 de março de 85.—O 1º secretario,

Costa Rego.

Directorio Democratico

Não tendo hontem comparecido metade e mais um dos membros do directorio democratico, afim de serem tratados os assump

COMMERCIO

Praça do Recife, 3 de abril de 1885

As tres horas da tarde

Cotações officiaes

Não houve cotação.

Dia 4

Algodão do sertão 1ª sorte, 8$350 por 15 kilos, em 30 de março.

Dito de dito mediano, 7$350 por 15 kilos, em 30 do corrente.

Dito de dito 2ª sorte, 6$350 por 15 kilos, em 30 do corrente.

A. Leonardo Rodrigues, Presidente.
M. J. da Motta, Secretario.

RENDIMENTOS PUBLICOS

Mez de abril de 1885

ALFANDEGA—De 1	22:144$310
Idem de 4	20:921$159
	43:065$469
RECEBEDORIA—De 1	3:388$495
Idem de 4	1:400$710
	4:789$205
CONSULADO PROVINCIAL—De 1	3:388$495
Idem de 4	8:220$482
	11:608$977
RECIFE DRAINAGE—De 1	144$267
Idem de 4	717$583
	861$850

DESPACHOS DE IMPORTAÇÃO

Patacho inglez *Zebica*, entrado de Cardiffe a 31 de março e consignado á ordem, manifestou: Carvão de pedra 501 toneladas á ordem.

Brigue inglez *Alby*, entrado de Montevidéo na mesma data e consignado á ordem, manifestou:
Xarque 2,868 fardos á ordem

Patacho dinamarquez *Am Joanna*, entrado de Pelotas em 4 do corrente e consignado a Amorim Irmãos & C., manifestou:
Graxa 91 pipas, dita em bexigas 750 kilos.
Oleo de mocotó 80 caixas.
Sebo coado 628 barricas á ordem.

Lugar inglez *Sarah Gibson*, entrado de Pelotas na mesma data e consignado á ordem, manifestou:
Graxa 81 pipas, dita em bexigas 931 kilos.
Sebo coado 352 barricas á ordem.

Escuna nacional *Urania*, entrada no Rio Grande do Sul na mesma data e consignada a Luiz José da Silva Guimarães, manifestou:
Linguas seccas 16 caixas.
Oleo de mocotó 27 caixas.
Sebo coado 20 barricas.
Xarque 175,000 kilos á ordem.

Barca nacional *S. José*, entrada de Santa Catharina na mesma data e consignada a José da Silva Loyo & Filho, manifestou:
Farinha do mandioca 1,500 saccos aos consignatarios.

Barca portugueza *Nova Vencedora*, entrada do Rio de Janeiro na mesma data e consignada a José da Silva Loyo & Filho, manifestou:

Barricas 300 volumes a Aniceto A. da Silva & C., 200 a J. J. de Castro & C., 150 a Azevedo & C., 125 a Manoel Francisco Marques & Filho, 100 á ordem.

Calçado 1 caixa á ordem.

Farello 370 saccos a Cosme & Pereira, 300 a Dias Pinheiro & C. Formicida Capanema 30 caixas s Ismael F. de Barros, 20 a T. Justo.

Vinagre 8 pipas e 27 barris á ordem, 30 a Maia & Rezende, 25 a João V. Alves Matheus & C. Vinho 7 pipas e 80 barris á ordem, 60 barris a Maia & Rezende, 50 a João Victor A. Matheus & C., 20 a Baltar, Irmão & C., 15 o Antonio Loureiro & C.

Vapor francez *Niger*, entrado dos portos da Europa em 3 do corrente e consignado a Auguste Labille, manifestou:

Amostras 1 volume á ordem. Agua mineral 5 caixas ao consignatario Ameixas 20 caixas a J. F. de Almeida, 7 a Ramos & C.

Biscoutos 1 caixa á ordem.

Chapéos 2 caixas a Augusto Fernandes & C., 1 a Raphael Dias & C. Conservas 4 caixas a Carvalho & C, 1 a G. Laport & C. Chocolate 1 caixa a G. Laport & C.

Doces 3 caixas a Ramos & C.

Impressos 1 caixa a T. Justo, 1 a A. Domingos dos Santos.

Livros e objectos de escriptorio 2 caixas a J. W. de Medeiros. Licores 10 caixas á ordem, 1 a G. Laport & C. Luvas 1 caixa a Antonio C. de Vasconcellos.

Malas 1 caixa a J. D. da Silva. Mercadorias diversas 2 volumes a irmã Bernard, 1 a Antonio D. Lima & C., 2 a H. Nuesch & C., 1 a Otto Bohres, Successor, 1 a C. dos Santos, 3 a Francisco Manoel da Silva & C. Massas 1 caixa a Carvalho & C., 10 a José B. de Carvalho, 6 a Rosa & Queiroz.

Objectos para chapéos de sol 1 caixa a Francisco X. Ferreira.

Papel 3 caixas a Ventura Pereira Penna & C., 3 a Rodriguez de Faria & C., 2 a Azevedo & C., 2 a Sodré da Motta & Filho, 1 á ordem. Dito de embrulho 60 fardos a Souza Bastos, Amorim & C., 60 ao consignatario, 25 a Domingos Cruz & C., 15 a Antonio Loureiro & C. Provisão 15 volumes ao consignatario.

Rolhas 1 fardo a Augusto Frederico de Oliveira & C.

Sardinha 10 caixas a Souza, Bastos, Amorim & C., 5 a Ramos & C. Salame 1 caixa á ordem. Tecidos 2 volumes a Mendes & C.

Vinho 28 barris a Sulzer & Kaochlin, 4 á ordem, 5 a Paulino de Oliveira Maia, 8 a H. Nuesch & C., 2 ao consignatario, 1 a Nunes Fonseca & C., 1 a A. Frederico de Oliveira & C., 100 caixas a Sulzer & Koeclin, 25 a Ramos & C., 20 a Paulino de Oliveira Maia, 3 a Otto Bohres, Successor.

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO

Em 1 de abril de 1885

Para o exterior

— No vapor inglez *Author*, carregou:
Para Liverpool, J. Clementino 2,511 saccos com caroços de algodão.

— No vapor allemão *Falkemberg*, carregou:
Para o Baltico, Borstelmann & C. 260 fardos com 44,488 kilos de algodão.

— Na barca ingleza *Aurelie*, carregou:
Para New-York, H. Forster & C. 2,000 saccos com 150,000 kilos de assucar mascavado.

— Na barca ingleza *Petit Codiac*, carregou:
Para New-York, Julio & Irmão 123 saccos com 9,225 kilos de assucar mascavado

— Na barca portugueza *Pereira Borges*, carregou:
Para Lisboa, J. V. da Cruz 14 pranchões de rello.

Para o interior

— No patacho nacional *Pelotense*, carregou:
Para o Rio Grande do Sul, B. Oliveira & C. 50 pipas com 24,000 litros de aguardente.

— No brigue inglez *Zenobia*, carregou:
Para Pelotas, P. Carneiro & C. 450 saccos com 42,400 kilos de assucar branco e 50 ditos com 5,110 ditos de dito mascavado.

— No lúgar inglez *Alnei*, carregou:
Para o Rio Grande do Sul, Amorim Irmãos & C. 480 barricas com 49,204 kilos de assucar branco.

— No vapor nacional *Pará*, carregou:
Para o Rio de Janeiro, M. L. Gomes Braga 170 saccos com 12,750 kilos de assucar branco e 30 ditos com 2,250 ditos de dito mascavado; M. F. Marques & Filho 200 ditos com 12,000 ditos de dito branco e 50 ditos com 3,000 ditos de dito mascavado; F. A de Azevedo 500 ditos com 35,250 ditos de dito branco; S. G. Brito 540 ditos com 33,000 ditos de dito; J. M Dias 200 ditos com 12,000 ditos de dito e 100 ditos com 6,000 ditos de dito mascavado; Burle & C. 244 ditos com 14,640 ditos de dito branco; A. F. Lapa Junior 15 pipas com 6,520 litros de aguardente; A. O. de Souza 400 saccos com 27,000 kilos de assucar branco; D. M. da Costa 10,000 cocos fructa.

— Na barca nacional *Nova Simpathia*, carregou:
Para o Pará, Baltar Irmãos & C. 50 barris com 4,300 litros de aguardente.

— No hiate nacional *D. Julia*, carregou:
Para Aracaty, F. de Sant'Anna 2,700 saccos com farinha de mandioca.

— Na barcaça *Feliz Lembrança*, carregou:
Para P. de Alagoas, J. Cordeiro 20,000 litros de sal.

— Na lancha *Ganganelli*, carregou:
Para P. de Alagoas, J. Cordeiro 25,000 litros de sal.

MOVIMENTO DO PORTO

Navio entrado no dia 2

Manáos e escalas — 7 1/2 dias, vapor nacional *Pará*, de 1,999 toneladas, commandante Carlos Antonio Gomes, equipagem 60, carga varios generos; ao Barão de Petrolina

Navios sahidos no mesmo dia

Rio de Janeiro e escalas—Vapor nacional *Pará*, commandante Carlos Antonio Gomes, corga varios generos.

Nova-York—Patacho americano *C. C. Robinson*, capitão J. M. Clast, carga assucar.

Navios entrados no dia 3

Bordeaux e escalas -13 dias, vapor francez *Niger*, de 2,023 toneladas, commandante Baule, equipagem 128, carga varios generos; a Augusto Labille & C.

Liverpool e escalas—21 dias, vapor inglez *Biele*, de 1,400 toneladas, commandante F. Graham, equipagem 32, carga varios generos; a Saunders Brothers & C.

Santos — 12 dias, lugar inglez *M. G. [illegible]*, de 485 toneladas, capitão J. Wilson, equipagem 10, em lastro á ordem.

Rio Grande do Sul — 31 dias, patacho dinamarquez *Anna Johanne*, de 138 toneladas, capitão J. M. Sovenson, equipagem 7, carga [illegible]; a Amorim Irmãos & C.

Rio de Janeiro —7 e meio dias, lugar inglez *Flash Light*, de 579 toneladas, capitão J. [illegible], equipagem 10, em lastro; á ordem.

Buenos-Ayres —53 dias, lugar inglez *[illegible]*, de 555 toneladas, capitão M. O. Connell, equipagem 9, em lastro; a Henry Forster & C.

Navio sahido no mesmo dia

Buenos-Ayres e escalas — Vapor francez *Niger* commandante Baule, carga varios generos.

Navios entrados no dia 4

Campana (Buenos-Ayres) 20 dias, barca franceza *Marie*, de 417 toneladas, capitão L. B[illegible], equipagem 10, em lastro; á ordem.

Buenos-Ayres —31 dias barca ingleza *H[illegible]*, de 377 toneladas, capitão Thomaz Selley, equipagem 10, em lastro; á ordem.

Rio de Janeiro -11 dias, barca portugueza *Nova Vencedora*, de 319 toneladas, capitão João Gonçalves Marques, equipagem 11, carga varios; a Loyo & Filho.

Santa Catharina -18 dias, brigue inglez *Linda*, de 255 toneladas, capitão R. J. Petres, equipagem 9 em lastro; á ordem.

Paysandú—17 dias lugar inglez *Nellie*, de 260 toneladas, capitão E. W. Cow, equipagem 8, em lastro; á ordem.

Cette (França)—67 dias, patacho norueguense *Sigurd*, de 221 toneladas, capitão J. Larsen, equipagem 7, carga sal e vinho; á ordem.

Pelotas 11 dias, lugar inglez *Sarah Gibson*, de 192 toneladas, capitão William Gibson, equipagem 7, carga sebo e graxa; á ordem.

Rio Grande do Sul—36 dias, escuna nacional *Urania*, de 167 toneladas, capitão Manoel A. de Moraes, equipagem 7, carga xarque; a Silva Guimarães & C.

Santa Catharina—16 dias, barca nacional *S. José*, de 279 toneladas, capitão Alcides M. de Albuquerque, equipagem 10, carga farinha de mandioca; a Loyo & Filho.

Buenos-Ayres—29 dias, barca norueguense *Kaudarig*, de 343 toneladas, capitão V. H. Evensen, equipagem 9, em lastro; á ordem.

Navio sahido no mesmo dia

Russia—Vapor allemão *Falkenburg*, commandante W. Dreiyer, carga varios generos.

VAPORES ESPERADOS

Biele	da Europa	hoje
Espirito Santo	do sul	a 6
Ville de Maranhão	do sul	a 6
Ville de Bahia	da Europa	a 6
Merrimack	de New-port-News	a 10
Trent	da Europa	a 10
Britannia	da Europa	a 12
Maranhense	de New York	a 12
Ceará	do norte	a 12
Elbe	do sul	a 14
Manáos	do sul	a 16
La Plata	da Europa	a 24
Orenoque	do sul	a 25
Cotopaxi	do Pacifico	a 27
Bahia	do sul	a 27

MUTILADO

ILEGÍVEL

tos para os quaes foram expedidos os convites-circulares de 21 do corrente, accordou-se que de novo fossem os mesmos convocados para o dia 15 do proximo mez de abril, á 1 hora da tarde, em sua séde á rua Duque de Caxias n. 50, 1º andar.
Recife, 31 de março de 1885.
O 1º secretario,
José Climaco do Espirito Santo.

Prolongamento da Estrada de Ferro de Pernambuco e Estrada de Ferro do Recife a Caruarú

De ordem do Illm. Sr. director engenheiro chefe, faço publico que até 11 horas do dia 14 de abril proximo vindouro, no escriptorio central d'este Prolongamento, á rua da Victoria n. 3, serão recebidas propostas em carta fechada para demolição e remoção do material das casas em que actualmente funcciona o mesmo escriptorio.

As propostas serão abertas e lidas pelo agente Pinto no dia e hora acima designados em presença dos concurrentes. Em seguida a abertura das propostas terá lugar um leilão para o fim indicado servindo de base a proposta mais vantajosa.

O serviço da demolição e remoção do material será feito de conformidade com as condições e especificações organisadas pelo Sr. 1º engenheiro, as quaes poderão ser consultadas em seu escriptorio onde seram prestadas as necessarias informações.

Secretaria do Prolongamento da Estrada de Ferro do Recife ao S. Francisco e Estrada de Ferro do Recife á Caruarú, 12 de março de 1885.
O secretario interino,
Manoel Juvencio de Saboia

Sociedade Recreativa Juventude

SOIRÉE BIMESTRAL

Scientifica aos senhores socios que acha-se designado o dia 12 de abril proximo, para a soirée bimestral, a qual principiará ás 7 horas da noite. Os ingressos em mão do Sr. thesoureiro.
Recife, 22 de março de 1885.
Manoel Bandeira Filho
1º secretario.

Santa Casa de Misericordia do Recife

Na secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife arrendam-se por espaço de 1 á 3 annos as casas abaixo declaradas:

Rua do Bom Jesus n. 11, loja	450$
Idem idem n. 13, loja	480$
Idem idem, 3º andar	267$
Idem idem n. 14. sobrado de um andar	1:000$
Idem idem n. 29, 1º andar	240$
Rua do Vigario n. 22. 3º andar	240$
Rua da Moeda n. 49	300$
Rua da Guia n. 25	200$
Rua da Madre de Deus n. 10 A	240$
Rua da Senzala-velha n. 18	240$
Becco do Abreu n. 2, loja	96$
Rua da Detenção (dentro do quadro) meiagua n. 3	120$000
Rua da Detenção (dentro do quadro) meiagua n. 5	120$000
Rua da Lapa casa n. 8	240$000

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 14 de fevereiro de 1885.
O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

COMPANHIA
Pernambucana de Navegação Costeira por vapor

Terá começo no dia 1º de abril proximo o pagamento dos juros do emprestimo contrahido pela companhia, do semestre findo hoje, no escriptorio da mesma.
Recife, 30 de março de 1885.
O gerente,
Clemente Lima.

Club Recreio Camperino

De ordem do 1º secretario deste club são avisados todos os socios, a fazer entrega dos seus titulos até ao dia 12 do corrente para receberem novas acções cuja emissão está a cargo thesoureiro.
Findando este prazo, perde qualquer, todos os direitos de accionista conforme o art. 28 dos nossos estatutos.
Augusto Figueira,
1º secretario

Club Carlos Gomes

Esta associação reune-se amanhã em sessão ordinaria, ás 7 1/2 horas da noite, em sua séde.
Recife, 5 de abril de 1885.
O 1º secretario,
Hollanda Junior.

Matriz do Corpo Santo

Pede-se a quem competir, que faça recolher a esta matriz as capas, alfaias e imagens que foram emprestadas (não se sabe por ordem de quem) para diversos actos da semana santa, não esquecendo as duas imagens que foram para o Rio Grande do Norte!
Um irmão contrario a emprestimos.

Irmandade das Almas erecta na matriz do SS. Sacramento da Boa-Vista

De ordem da mesa regedora desta irmandade convido a todos os nossos irmãos para comparecerem na mesma matriz nos dias 2, 3, 4 e 5 do corrente mez, afim de encorporados assistirmos a todos os actos da semana santa feitos pelo Illm. e Revm. vigario, e acompanharmos as procissões no dia 3 as 4 1/2 da tarde a de enterro e no dia 5 ás 6 horas da manhã a da Ressurreição para a qual fomos convidados pelo Illm. e Revm vigario e a commissão encarregada.
Consistorio da irmandade das Almas erecta na matriz do SS. Sacramento da Boa-Vista, 1 de abril de 1885.
O escrivão.
José M. de Lemos Duarte

Indemnisadora

A direcção desta companhia convida aos senhores accionistas a virem receber a primeira distribuição da liquidação do 3º decennio na razão de 50$000 por acção, no escriptorio da mesma companhia. Recife, 31 de março de 1885.
Os directores,
Joaquim Alves da Fonseca.
José da Silva Loyo Junior,
Antonio da Cunha Ferreira Baltar.

Thesouraria de Fazenda

Juros de apolices

De ordem do Illm. Sr. inspector, faço publico, para conhecimento dos interessados, que do dia 1º de abril proximo vindouro em diante pagar-se-hão nesta thesouraria os juros de apolices do emprestimo de 1879 relativamente ao trimestre de janeiro á março deste anno.
Thesouraria de Fazenda de Pernambuco, 31 de março de 1885.—O secretario,
Luiz Emygdio Pinheiro da Camara.

Cavallo apprehendido

Tendo sido apprehendido hontem á tarde um cavallo castanho, pela subdelegacia do 2º districto de S. José, assim se faz publico para que seu dono venha reclamal-o, exhibindo a competente prova. Recife, 31 de março de 85.
O subdelegado supplente,
Oliveira Amaral.

Estrada de ferro do Recife a Caruarú

De ordem do Illm. Sr. director engenheiro chefe, faço publico que a contar do dia 5 de abril corrente regulará o seguinte horario entre as estações do Recife, Tigipió e Jaboatão.

DIAS UTEIS

De manhã

ESTAÇÕES	CHEGADA	PARTIDA
M 1		
Recife		6—45
Tigipió	7—45	7—9
Jaboatão	7—25	
P 2		
Jaboatão		8
Tigipió	8—16	8—18
Recife	8—38	

De tarde

ESTAÇÕES	CHEGADA	PARTIDA
P 1		
Recife		5
Tigipió	5—20	5—22
Jaboatão	5—38	
M 2		
Jaboatão		6—10
Tigipió	6—26	6—30
Recife	6—50	

DIAS SANTIFICADOS

De manhã

ESTAÇÕES	CHEGADA	PARTIDA
P 1		
Recife		6—45
Tigipió	7—5	7—7
Jaboatão	7—23	
P 2		
Jaboatão		8
Tigipió	8—16	8—18
Recife	8—38	
P 3		
Recife		9
Tigipió	9—20	9—22
Jaboatão	9—38	
P 4		
Jaboatão		10
Tigipió	10—16	10—18
Recife	10—38	

De tarde

ESTAÇÕES	CHEGADA	PARTIDA
P 5		
Recife		2
Tigipió	2—20	2—22
Jaboatão	2—38	
P 6		
Jaboatão		3
Tigipió	3—16	3—18
Recife	3—38	
P 7		
Recife		4
Tigipió	4—20	4—22
Jaboatão	4—38	
P 8		
Jaboatão		5
Tigipió	5—16	5—18
Recife	5—38	
P 9		
Recife		6
Tigipió	6—20	6—22
Jaboatão	6—38	
P 10		
Jaboatão		7
Tigipió	7—16	7—18
Recife	7—38	

A contar do dia 15 do corrente serão emittidos cartões de assignatura bilhetes de periodo de conformidade com a tarifa em vigor
Recife, 1 de abril de 1885.
Pelo secretario,
J. S. Carneiro da Cunha.

DECLARAÇÃO

De ordem do Illm. Sr. director engenheiro chefe faço publico que, a contar do dia 5 de abril corrente, começará a vigorar nesta estrada a seguinte tarifa especial para fructas, verduras, leite, etc.
Tarifa especial para fructas, verduras, leite, ovos, aves domesticas e similares, por volumes até 20 kilogrammas independente de inscripção.

ESTAÇÕES	Tigipió	Jaboatão	Morenos	Tapéra	Victoria	Pombos
Recife	100	200	300	400	600	700
Tigipió		100	200	300	500	600
Jaboatão			200	300	400	500
Morenos				200	300	400
Tapéra					200	300
Victoria						200

Recife 1 de abril de 1885.
Pelo secretario,
J. S. Carneiro da Cunha.

Sociedade Propagadora da Instrucção Publica do Poço da Panella

De ordem do Sr. presidente, são convidados de novo todos os membros desta sociedade a se reunirem no domingo 5 do corrente, afim de se eleger o Conselho que deve funccionar no corrente exercicio.
A eleição será feita com o numero que comparecer.
Secretaria da Sociedade Propagadora 2 de abril de 1885.
O 1º secretario
J. Barral.

THEATRO SANTO ANTONIO

Companhia dramatica e de operêtas
Empresa, Ribeiro Guimarães & Eduardo
ESTRE'A! ESTRE'A!
Quinta-feira, 9 do corrente

Pela primeira vez nesta capital o drama em 1 prologo e 6 actos.

Os Pobres de Paris

desempenhando o difficilimo papel de *Plauterose* o artista RIBEIRO GUIMARÃES.
Fazem parte da Companhia as distinctas actrizes ANNA CHAVES e HELENA BALSEMÃO, e os actores Eduardo, Albano e Ribeiro Guimarães.

AO PUBLICO

Os bilhetes acham-se a venda desde a vespera do espectaculo no escriptorio do theatro.
Se o vapor *Espirito Santo* não chegar do sul á 7, conforme annuncia, o espectaculo só terá lugar quarta-feira 8.
Principiará as 8 1/2 horas.

MARITIMOS

Para o Pará

Segue com brevidade a barca nacional *Nova Sympathia*: para carga trata-se com Baltar, Oliveira & C.

Lisboa

Recebe carga a frete a barca portugueza *Pereira Borges*; a tratar com Silva Guimarães & C. á rua do Commercio n. 5.

United States & Brasil Mail S. S. C

O vapor
Merrimac

Espera-se de New-Port News até o dia 10 de abril, seguindo depois da demora necessaria para

Bahia e Rio de Janeiro

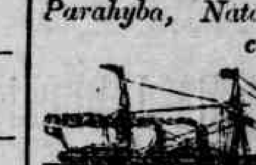
Pelos vapores desta companhia dão-se passagens para Liverpool ao preço de 300 dollars; o passageiro desembarcado em New-York tem garantia a passagens para Liverpool quando lhe approuver por vapores de 1ª ordem.
Para carga, passagens, encommendas e valores tracta-se com os

AGENTES
Henry-Forster & C.
N. 8 — RUA DO COMMERCIO — N. 8
1.º andar

Companhia Brasileira de Navegação a Vapor
PORTOS DO NORTE
O vapor
Espirito-Santo
Commandante João Maria Pessoa

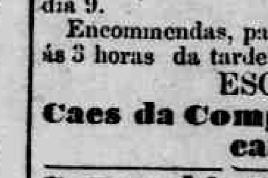
E' esperado dos portos do sul até o dia 6 de abril e seguirá depois da demora indispensavel, para os portos do norte até Manáos.
Para carga, passagens, encommendas e valores tracta-se na agencia
46 RUA DO COMMERCIO 64

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação Costeira por Vapor
PORTOS DO NORTE
Parahyba, Natal, Macáo, Mossoró, Aracaty e Ceará



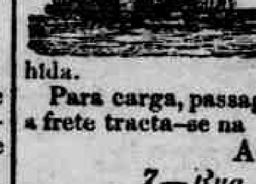
Segue no dia 7 de abril o vapor *Pirapama*, commandante Carvalho, ás 5 horas da tarde.
Recebe carga até o dia 6.
Encommendas, passagens e dinheiro a frete até ás 5 horas da tade do dia da sahida.
ESCRIPTORIO
Caes da Companhia Pernambucana n. 12.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira por vapor
PORTOS DO SUL
Maceió, Penedo, Aracajú, e Bahia



O vapor *Jaguaribe*, commandante Costa, seguirá no dia 10 do corrente, ás 5 horas da tarde.
Recebe carga até o dia 9.
Encommendas, passagens e dinheiros a freto até ás 3 horas da tarde do dia da sahida.
ESCRIPTORIO
Caes da Companhia Pernambucana n. 12

Companhia Bahiana de Navegação a Vapor
Maceió, Villa Nova, Penedo, Aracajú, Estancia e Bahia
O vapor
Caravellas
Commandante J. F. Teixeira



Segue para os portos acima no dia 8 do corrente, ás 4 horas da tarde. Recebe carga unicamente até ao 1/2 dia do dia de sua sahida.
Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete tracta-se na
AGENCIA
7—Rua do Vigario 7
Domingos Alves Matheus

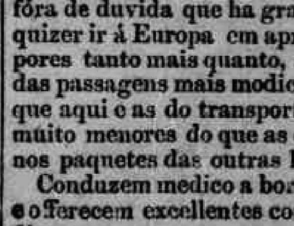
Para o Pará

Segue com brevidade a barca brazileira *D. Clara*, que tem quasi toda a carga engajada: a que falta recebe a fretes modicos; á tratar com Baltar Irmãos & C., rua do Bom Jesus n. 32 1º andar.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação Costeira por Vapor
Fernando de Noronha

O vapor *Mandahu*, commandante Lobo seguirá no dia 10 do corrente, ás 12 horas da manhã.
Recebe carga até o dia 9.
Encommendas, passagens e dinheiro a frete até ás 4 horas da tarde do dia 9.
ESCRIPTORIO
Caes da Companhia Pernambucana n. 12

CHARGEURS REUNIS
Companhia Franceza de Navegação a Vapor
Linha quinzenal entre o Havre, Lisboa, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos
Steamer
Ville de Maranhão



Espera-se dos portos do sul até o dia 7 de abril, seguindo depois da indispensavel demora para o Havre.

Os vapores desta companhia entram no porto ancorando em frente ao cáes da praça do Commercio e sendo muito incommodo o embarque dos passageiros no fundeadouro das paquetes transatlanticos, no Lamarão e demais devendo todos aportar ao Havre, que é o porto mais visinho de Paris, é fóra de duvida que ha grande vantagem para quem quizer ir á Europa em aproveitar-se dos ditos vapores tanto mais quanto, além de serem os preços das passagens mais modicos, as despezas do embarque aqui e as do transporte do Havre a Paris, são muito menores do que as que demandam as viagens nos paquetes das outras linhas.
Conduzem medico a bordo, são de marcha rapida e offerecem excellentes commodos e optimo passadio.
As passagens poderão ser tomadas de antemão, os quaes tem excellentes accommodações.
Recebe carga e encommedas e passageiros.

O VAPOR
Britannia

Espera-se dos portos da Europa até o dia 12 de abril e seguirá para os do sul e do Pacifico depois da demora do costume.
Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete: tracta-se com os

Pacific Steam Navigation Company
STRAITS OF MAGELLAN LINE
O VAPOR
Cotopaxi

Espera-se dos portos do sul até o dia 27 de abril, seguindo para Liverpool depois da demora do costume com escalas por
Lisboa e Bordeaux
Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete; tracta-se com os
Agentes
Wilson Sons & C., Limited
N. 14 — RUA DO COMMERCIO N. 14

Steamer
Ville de Bahia

E' esperado da Europa até o dia 6 de abril, seguindo depois da indispensavel demora para a **Bahia, Rio de Janeiro e Santos.**

Roga-se aos Srs. importadores de carga pelos vapores desta linha, queiram apresentar dentro de 6 dias, a contar do da descarga das alvarengas, qualquer reclamação concernente a volumes, que porventura tenham seguido para os portos do sul, afim desse poderem dar a tempo as providencias necessarias.
Expirado o referido praso a companhia não se responsabilisa por extravios.
Recebe carga, encommendas e passageiros, para os buaes tem excellentes accommodações.
AGENTES
Augusto F. de Oliveira & C.
42 RUA DO COMMERCIO 42

Para o Aracaty

Segue até o dia 8 o hiate *Deus te Guarde* tem parte do seu carregamento prompto, recebendo o resto a fretes modicos, a tratar com Bartholomeu Lourenço, a rua da Madre Deus n. 8.

ROYAL MAIL STEAM PACKET COMPANY
Grande reducção nos preços das passagens
Itinerario

IDA

Sahida	Southampton	1	9	24
Chegada	Bordeaux	4	.	.
»	Vigo	..	.	27
»	Lisbôa	7	13	29
»	S. Vicente	*	.	5
»	Pernambuco	20	.	10
»	Macció	21	..	..
»	Bahia	22	.	12
»	Rio de Janeiro	26	29	15
»	Santos	28	...	
»	Montevidéo	..	5	22
»	Buenos-Ayres	..	7	24

VOLTA

Sahidas	BuenosAyres	Conforme as ordens do Rio de Janeiro	17	1
»	Montevidéo		18	2
»	Santos		..	7
»	Rio de Janeiro		24	9
Chegada	Bahia		27	12
»	Macció		..	13
»	Pernambuco		29	14
»	S. Vicente		..	20
»	Lisboa		11	26
»	Vigo		..	28
»	Southampton		15	30

(*) Só tocará se precisar carvão.
Para passagens, fretes, etc., tracta-se com os
CONSIGNATARIOS
Adamson Howie & C.
2—Rua do Commercio—2

LEILOES

Estrada de ferro do Recife ao S. Francisco
Leilão
1.562 dormentes

Em virtude do artigo 76 do regulamento desta estrada, ás 11 horas da manhã no dia 6 de abril proximo, e na estação da Escada, se venderão em leilão 1,562 dormentes de modeira do paiz, de dimensões proprias para estradas do bitola de um metro.
Cabo, 30 de março de 1885.
Wills Hood.
Superintendente.

Leilão
De fazendas inglezas limpas e avariadas
TERÇA-FEIRA, 7 DO CORRENTE
A's 11 horas
Agente Pinto
No escriptorio da rua do Bom Jesus n. 43

Leilão

De um balcão, 3 mochos, 2 bandeiras, 1 banca, 1 lustre á gaz, 1 relogio de parede e 1 mobilia de junco preto
Terça-feira, 7 do corrente
A's 10 1/2 horas
Agente Pinto
Na rua do Bom Jesus n. 43

Leilão

De uma vacca da terra com um bizerro novo
Terça-feira, 7 do corrente
Ao meio dia
Em frente do sobrado da rua do Bom Jesus n. 43
AGENTE PINTO

Leilão

De mobilia, camas franceza, marquezões, sofás, consolos, jardineiras, mesas elasticas, carteiras, secretarias, espelhos, quadros, diversas obras de alabastro, e muitos outros moveis avulsos novos e uzados, relogios de prata, obras de ouro, colheres de metal fino, e 1 gaiola grande de arame.
Terça-feira 7 do corrente
A's 11 horas
No armazem da rua do Bom Jesus n. 51
Por intervenção do agente
Gusmão

Agente Pestana
Grande e importante leilão de moveis
Terça-feira, 7 do corrente
A'S 10 E MEIA HORAS
Por serem muitos os objectos

Sala de visita

Uma importante mobilia de jacarande, 1 piano de Pleyel, 2 ricos para de jarros, 1 relogio para cima de mesa, 2 candieiros para gas, 2 lanternas, 1 dita de mola, 2 grandes espelhos com muldura preta, medindo 7 palmos e 4 de largura, 1 mesa redonda com pedra e pés de ferro e 1 uma secretaria.

Primeiro quarto

Uma linda cama de pitiá-marfim com moldura de jacarandá propria para noivos, um guarda-vestidos, 1 bidet, 1 mesinha, 1 cabide e 1 toillet de jacarandá.

Segundo quarto

Uma cama de amarello, 1 linda commoda inteira 1 sofá, 6 cadeiras e 2 consolos com pedra.

Terceiro quarto

Uma cama de amarello, 6 cadeiras de jacarandá, 1 sofá, 2 consolos com pedra, 2 cadeiras de braço e um cabide.

Quarto quarto

Um marquezão estreito, 6 cadeiras, duas mesinhas, 1 cabide e 1 cofre francez.

Quinto quarto

Uma marqueza, 6 cadeiras 1 mesa com pedra, 1 dita para jogo e 1 lavatorio.

Sexto quarto

Um marquezão para casal, 1 pequeno sofá, 6 cadeiras brancas, 1 lavatorio, 1 mesinha e 1 igreja.

Sala de jantar

Uma excellente mesa elastica com 7 taboas para jantar, 18 cadeiras portuguezas de faia, 1 mobilia de jacarandá, 1 guarda-comida, 1 guarda-louça, 1 quartinheira, 2 gansos, 2 lazarinas, 2 espelhos ovaes, 1 machina de costura, 1 importante realejo com 3 cylindros, 2 aparadores, 6 quadros, 1 apparelho de porcelana para jantar, 1 dito para almoço, garrafas, copos, calices, licoreiro, talheres, 1 par de jarros, fructeiras e muitos outros objectos que estarão patentes aos Srs. concurrentes e que se tornaria enfadonho mencionar.

O agente Pestana autorisado pelo Illm. Sr. Dr. Francisco Alves de Souza Carvalho, que se retira para o Rio de Janeiro, venderá os objectos acima.

Leilao

De um sobrado de 3 andares á rua de Mariz e Barros n. 2, solo proprio; uma casa em caixão n. 10 á rua de Tuhity; outra dita n. 12 á mesma rua, tendo dentro porção de pedras e madeiras velhas; outra dita em caixão, descoberta, n. 14, tendo dentro quantidade de pedras, todas na freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves.
Na cidade da Escada, uma casa terrea á rua da Cadeia n. 71.
Na cidade de Olinda, uma casa terrea n. 37 á rua do Amparo.
Quarta-feira, 8 do corrente
Rua do Imperador n. 22
A'S 11 HORAS

O agente Stepple levará a leilão por mandado do Exm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio e com assistencia do mesmo, os predios acima pertencentes a massa fallida de Antonio Francisco Corga, a requerimento do Dr. curador fiscal da dita massa.

Terceiro e ultimo leilão

De um terreno sito á rua do Barão de S. Borja, medindo de frente 50 palmos e 277 de fundo, todo murado, terreno proprio de propriedade da Illma. Camara Municipal.
Quarta-feira, 8 de abril
A's 11 horas em ponto
POR INTERVENÇÃO DO AGENTE
Alfredo Guimarães
Em sua agencia de leilões á rua do Bom-Jesus n. 45
onde os Srs. pretendentes poderão obter os esclarecimentos precisos.

Segundo leilão

De um terreno na antiga estrada do Beberibe, sitio que pertenceu a finada D. Senhorinha Germana do Espirito Santo, com 600 palmos de frente e 1,000 de fundo em toda sua maior extensão, cacimbas e diversas fructeiras.
Quarta-feira, 8 do corrente
A's 11 horas em ponto
POR INTERVENÇÃO DO AGENTE
Alfredo Guimarães
Em sua agencia de leilões á rua do Bom Jesus n. 45

Leilão
Quinta-feira, 9 do corrente
A'S 11 HORAS EM PONTO
Em continuação ao leilão de moveis do Sr. Heliodoro de Aquino Fonseca

De um rico e importante piano, 1 mobilia de páo carga completa e nova e 1 dito de junco tambem novo, tapetes, copos, jarros, louças e outros artigos de muito gosto.

Leilão
De moveis, louça, vidro, prata e outros crystaes
Quinta-feira, 9 do corrente
A'S 10 1/2 HORAS EM PONTO
No sobrado á rua da Aurora n. 29, para onde foram transportados

O preposto do agente Burlamaqui, por mandado e assistencia do Illm. e Exm. Sr. Dr. juiz de direito privativo de orphãns, a requerimento do inventariante dos bens deixados pelo finado Heliodoro de Aquino Fonseca, levará a leilão os seguintes, ouro: 1 corrente de filagran, 2 anneis, 1 trancelim com cruz, 2 pares de botões para senhora, 1 ponteiro, 1 cruz com fio de perolas, 1 cordão para criança; prata: 1 salva grande, 1 dita pequena, 12 colheres paro sôpa, 12 ditas para chá, 2 conchas para sôpa e assucar, 1 dita para arroz, 1 paliteiro; moveis: 1 mobilia de jacarandá com pleta e com 18 cadeiras de guarnições, 1 apparador com pedra, 1 guarda-louça, 1 mesa elastica 1 berço de jacarandá, 1 sofá de amarello, 2 camas de ferro, 2 cabides, 1 machina de costura e outros muitos moveis que estarão a vista dos Srs. pretendentes.

Grande e variado
Leilão
De bons moveis
Sexta-feira, 10 de abril corrente
AGENTE PINTO
Na casa em que morou o Dr. João da Silva Ramos
Em Santo Amaro
A's 10 horas em ponto partirá o bond que dará passagem gratis aos concurrentes ao leilão.

Leilão
De 10 milheiros de telhas de barro novas e feitas na Escada
Em lotes a vontade dos compradores
Terça-feira, 14 do corrente
Ao meio dia
Agente Pinto
Em frente ao sobrado da rua do Barão da Victoria n. 3 e por occasião de um outro leilão de materia s

Leilão

Dos materiaes das duas casas de sobrado da rua do Barão da Victoria n. 3, em que funcciona o escriptorio central do prolongamento da estrada de ferro de Pernambuco e estrada de ferro do Recife a Caruarú
Constando de
Tijolos, pedras, soleiras, portas, caxilhos, venezianas, grades, traves, caibros, ripas, telhas, taboas de forro e mais pertences no estado e lugar em que se acham.
Terça-feira, 14 do corrente
A'S 11 1/2 HORAS EM PONTO
O agente Pinto, autorisado pelo Illm. Sr. Dr. engenheiro chefe do prolongamento da estrada de ferro de Pernambuco e estrada de ferro do Recife a Caruarú levará á leilão os materiaes das casas acima mencionadas, de conformidade com as condições que se acham patentes no referido escriptorio e serão fixadas no acto da arrematação.

AVISOS DIVERSOS

Precisa-se alugar, na Boa Vista, uma casa com commodos para grande familia, tendo agua e gaz, e que não exceda de 100$. Informa-se na rua Nova n. 13.

— Precisa-se de um portuguez velho e casado, para fazer companhia a uma familia; a tratar no pateo do Terço n. 18, taverna. Tambem vende-se umas postillas do 3º anno do Dr. Tarquinio.

— Aluga-se a casa e sitio do Dr. Castello Branco junto a povoação do Beberibe; o mesmo aluga a casa sita á rua das Pernambucanas, na Capunga; ambos os predios estão perfeitamente limpos e teem muitos commodos: trata-se, depois de 9 horas da manhã, na rua das Cruzes n. 23.

— Aluga se o 2º andar do sobrado da rua do Vigario n. 9, com 4 quartos 2 sallas cosinha e gaz, pintada e forrada a papel, para ver e tratar na mesma rua n. 4 venda.

— Na travessa do Quiabo n. 1 ha para se vender um cofre pequeno, e tambem se vende a collecção da *Lanterna Magica* encadernada.

— Precisa-se de uma ama para cosinhar e comprar em casa de familia na rua Nova de Santa Rita n. 41, 2º andar.

Ama para cozinhar
Precisa-se de uma na praça do Conde d'Eu n. 32, 2º andar.

Aluga-se

A sala de frente do 2º andar por cima da casa de banhos do Recife, a rua do Bom Jesus, mobiliada; trata-se na mesma casa.

Copeiro e cosinheira

Precisa-se de um copeiro e uma cosinheira, que tenham boa conducta, para casa estrangeira, n'um arrabalde. A' tratar na praça do Corpo Santo n. 17, escriptorio.

D. Maria Prociana da Silva Guimarães

Antonio Luiz da Silva Guimarães, filhos e irmãs da fallecida D. Maria Prociana da Silva Guimarães, convidam aos seus parentes e amigos para assistirem pelo descanso eterno de sua pranteada esposa, mãi e irmã, a missa que mandam celebrar no convento do Carmo no dia 6 do corrente, pelas 6 horas da manhã, em o setimo dia do seu fallecimento; e por este acto de caridade e religião, antecipam o seu perpetuo reconhecimento.

D. Anna Francisca Correia de Brito

Na quarta feira 8 do corrente, ás 8 1/4 horas da manhã, na igreja de S. Francisco, setimo dia do fallecimento de D. Anna Francisca Correia de Brito, fallecida em 2 do corrente, será resada uma missa por sua alma. Convida-se a seus parentes e pessoas de sua amizade á assistirem a este acto de religião.

João Ignacio Soares de Avellar

Emilia A. de B. Soares de Avellar, Joanna M. da S. Avellar, seus filhos e genros, Manoel J. S. de Avellar, bacharel Joaquim T. S. de Avellar, José M. S. de Avellar e Anna A. de Avellar Chaves feridos da mais acerba dor pelo infausto passamento de seu presado e sempre lembrado esposo, cunhado e tio, João Ignacio Soares de Avellar, agradecem cordialmente á todas as pessoas que se dignaram de acompanhar os restos mortaes do mesmo finado ao cemiterio publico; e de novo as convidam para assistirem as missas que mandam resar ás 8 horas da manhã do dia 6 do corrente, na igreja do Divino Espirito Santo, setimo do seu passamento, protestando-lhes desde já sua eterna gratidão.

Manoel Francisco Pontes
1º anniversario

O Dr. Manoel Clementino de Barros Carneiro e sua familia, convidam aos seus amigos e aos do finado Manoel Francisco Pontes á assistirem a algumas missas que mandam celebrar pelo eterno repouso de sua alma, na segunda-feira 6 do corrente, ás 8 horas da manhã, no convento do Carmo, visto não ter sido possivel celebral-as no dia 3 (sexta-feira santa). Antecipamos nossos agradecimentos aos que comparecerem.

Innocencio Seraphico de Assis Carvalho

Hortencia Seraphico de A. Carvalho e seus filhos convidam aos parentes e amigos do seu finado esposo e pai á assistirem a missa que mandam celebrar na matriz da Boa Vista, ás 8 horas, no dia 7 do corrente, 1º anniversario do seu fallecimento.

✝

Vicente Ferreira da Porciuncula

Maria do Carmo Maia da Porciuncula e Miguel Moreira de Souza Maia convidam as pessoas que se queiram dignar a assistir a missa que mandam celebrar na igreja da Conceição dos Militares pelo repouso eterno de seu presado marido e genro, Vicente Ferreira da Porciuncula, no dia 6 de abril, ás 7 1/2 horas da manhã, trigesimo anniversario do seu passamento; por este acto de religião e caridade, se confessam eternamente gratos.

Cavallo

Vende-se um cavallo bonito, gordo e proprio para silhão; no Mondego n. 153.

— Quem precisar de um criado para fóra da cidade ou fóra da capital, dirija-se á rua da Palma, no becco tapado n. 22, dando fiança de sua conducta

DATA INCORRETA

ILEGÍVEL

CASA DA FORTUNA

Aos 4:000$000

BILHETES GARANTDIDOS

Rua Primeiro de Março n. 23

O abaixo assignado tendo vendido nos seus afortunados bilhetes garantidos 4 quartos n. 58 com a sorte de 1:000$ além de outras sortes de 32$, 16$ e 8$, da loteria (115.ª), que se acabou de extrahir, convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume sem desconto algum.

Acham-se á venda os seus afortunados bilhetes garantidos da 10.ª parte das loterias em beneficio da matriz do Bonito (116.ª) que se extrahirá na quinta-feira, 9 do corrente.

PREÇOS

Inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000
Em quantidade maior de 100$	
Inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	$875

Manoel Martins Fiuza.

D. Ambrosina Olympia de A. Cesar Freire

Epiphanio de Luna Freire, seu sogro João de Araujo Cesar, sua mulher e filhos, sua mãi e irmãos, agradecem as pessoas que se dignaram acompanhar ao Cemiterio os restos mortaes de sua sempre chorada esposa, filha, irmã, nora e cunhada **D. Ambrosina Olympia de Araujo Cesar Freire**, e de novo as convida a assistirem as missas que pelo seu repouso eterno mandam resar na igreja matriz da Boa-Vista, no dia 6 de abril, (segunda-feira), ás 7 horas da manhã, setimo dia de seu passamento, agradecendo-lhes mais uma vez por este acto de religião e caridade.

Bacharel Cesario Antonio Cardoso Ayres

Segunda-feira 6 do corrente, 1º anniversario do ysseres,ento do bacharel Cesario Antonio Cardoso mApas mandam seus pais e irmão celebrar uma missa na matriz de Santo Antonio, pelas 7 1/2 horas da manhã, e para assistil a convidam seus parentes e amigos, pelo que desde já se confessam agradecidos.

D. Antonia Maria da Silma Manta

Joaquim Fernandes da Silva Manta, Maria do Carmo da Silva Manta, Amelia Francelina da Silva Manta e José Lopes de Miranda, filhos e genro de D. Antonia Maria da Silva Manta, convidam aos parentes e amigos para assistirem as missas que mandam resar pelo repouso eterno de sua alma, na ordem terceira do Carmo, na segunda-feira 6 do corrente, ás 8 horas da manhã, o que se confessam gratos a quem comparecer a este acto de nossa religião.

Baroneza da Victoria

Os filhos, genros, noras e netes da Baroneza da Victoria agradecem cordialmente a todas as pessoas que se dignaram acompanhar o enterro de sua presada mãi, sogra e avó, e roga-lhes o caridoso obsequio, bem como a todos os parentes e amigos que não poderam assistir ao enterro, o seu comparecimento ás missas do setimo dia que se hão de resar por sua alma na igreja da Conceição dos Militares, ás 8 horas da manhã do dia 8 do corrente mez.

Candido de Souza Guimarães

Generosa M. Ramos Guimarães, Justa Maria da Conceição (ausente) e Joaquim Theodoro Ramos manda rezar algumas missas em suffragio d'alma de seu charo esposo, filho e genro no dia 8 de abril 1º aniversario do seu pasamento, e convidaaos parentes e amigos para assistil-as, na igreja de N. S. do Livramento, pelas 7 horas da manhã.

D. Maria de Jesus Souza Leão e Mello

Angelica Xavier Carneiro da Cunha e seus filhos Graciano Xavier Carneiro da Cunha, Francisco Xavier Rodrigues Campello (ausente) João Xavier Carneiro da Cunha, Antonio Xavier Carneiro Campello e sua mulher Rita Cavalcante Carneiro campello, mandam celebrar uma missa pelo repouso eterno d'alma de D. Maria de Jesus Souza Leão e Mello, mulher de seu presado sobrinho e primo, Manoal Cabral de Mello, na matriz da cidade de Pão d'Alho, ás 8 horas da manhã, segunda-feira 6 de abril, e convidam aos seus parentes e amigos e aos da finada para assistirem a este acto de religião e caridade, pelo que se confessam desde já agradecidos.

Dr. João Silverio Marques Bacalhão

Uma familia, amiga da do fallecido Dr. João Silverio Marques Bacalhão, manda resar uma missa ás 9 horas da manhã, na matriz de Santo Antonio, no dia 7 do corrente, 14º do infausto e prematuro passamento do mesmo doutor. Para assistir a ella são convidados os parentes e amigos deste.

— No collegio Instituto Academico (Mondego) se precisa de um criado para encarregar se de dormitorios e roupparia.

DEROCQUE DEROCQUE DEROCQUE — 15, Rua de Poitou, 15 PARIS — **OLEO** DE FIGADO de BACALHAU *Natural* Ferruginoso e Creosotado Nas principaes Pharmacias

Aviso as Exmas. Sras.

Completo sortimento de tranças, Magdalenas, Niniches, crespos, cachos, invisiveis, grampos frisados, rigodilhas, crepe, etc., etc.

Tambem se faz penteados simples e com postiços pelos ultimos figurinos de Pariz e Rio de Janeiro.

Na
Cabelleiraria
DE
Castello Branco & Carneiro
Rua larga do Rosario n. 22.

Vaccina

chegada pelo ultimo vapor ; vendem Bartholomeu & C. Successores, á rua larga do Rosario n. 34.

Aos donos e consignatarios de navios destinados ao porto de Macáo para carregarem

O abaixo assignado, fabricante de sal no municipio da cidade de Macáo, tendo sobre aterros 60,000 alqueires de dito genero, scientifica a quem interessar possa, que desde o mez de outubro do anno passado ha constantemente vendido o alqueire pelo padrão da medida daquella cidade a 500 rs. dentro, e a 1$800 fóra da barra, posto a bordo O mesmo abaixo assignado não está resolvido a declinar presentemente dos preços estipulados ; acompanhará, entretanto, qualquer reducção de preço, feita por outro fabricante que esteja em suas condições para carregar dous ou tres navios por cada vez nas mesmas aguas.

José Dias Soares.

Caixeiro

Precisa-se de um de 12 a 14 annos com pratica de molhados na rua do Camarão n. 17.

Ama

Precisa-se de um ama para cosinhar e engommar para duas pessoas, á rua do Livramento n. 6.

MUDOU-SE!

Rua Duque de Caxias n. 57

Pharmacia americana

O pharmaceutico A. M. Veras deixando a sua pharmacia da rua do Cabugá, passou-se para a pharmacia americana.

Caixeiro

Precisa se de um caixeiro que tenha pratica de molhados e boa letra, para fóra da cidade : á rua Duque de Caxias n. 43.

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro com bastante pratica de molhados, dando conhecimento de sua conducta ; na rua de Domingos José Martins n. 102.

Pharmacia Pernambucana

DE

Antonio M. Veras

PHARMACEUTICO

Rua do Cabugá n. 11

Despacharam-se em março findo, 357 receitas dos illustres medicos seguintes:

Barros Carneiro, 85; Loureiro, 25; Mello Gomes, 20; José Felix, 17; A. Seraphim 16; Velloso, 15; Matheus Vaz, 13; Pontual, 13; Carneiro da Cunha, 13; Santa Rosa, 12; Pitanga, 10; Adrião 10; Ferreira Alves 10; Andrada Lima, 10; C. Beltrão, 9; Berardo, 7; Sá Pereira 7; Bandeira, 6; Teixeira, 5; Ferreira 4; Malaquias, 4; Cysnero, 4; H. de Carvalho, 3; Tristão, 3; Maia, 3; C. Leite, 3; Estevão, 3; V. da Cunha, 3; Curio, 3; E. Coutinho, 3; Bittencourt, 3; B. Sampaio, 3; Simões Barbosa, 2; Coriolano, 2; Themudo, 1; Argollo, 1; B. Moraes, 1; Balthazar da Silveira, 1; Souto-Maior, 1; C. Jesus, 1; Moscoso, 1; Ferreira Velloso, 1.

Total 357.

Sendo este o ultimo manifesto que publico desta casa, por tel-a passado a um successor, e achando me estabelecido na Pharmacia Americana, á rua Duque de Caxias n. 57, cumpre me agradecer ao respeitavel publico, ao corpo medico e as pessoas que honraram-me com suas confianças, e offerecer-lhes a minha nova casa, onde com a mesma attenção e fidelidade aguardarei as suas ordens.

Neste estabelecimento promptifica-se qualquer receita ou encommenda com prestesa e fidelidade.

Indica se a residencia de todos os medicos.

Grande pharmacia americana

Rua Duque de Caxias, antiga do Queimado n. 57

Este antigo e acreditado estabelecimento, propriedade dos abaixo assignados, se acha supprido de todos os productos chimicos e pharmaceuticos necessarios para com promptidão executar magistralmente todas as prescripações medicas que lhe forem confiadas. Tem tambem um sortimento completo de drogas, tintas, pinceis, vernizes, productos para as artes pepotechinicas e photographicas, instrumentos cirurgicos, machinas para aguas gazosas e uma completa collecção de tinturas e globulos homeopathicos, carteiras, vidros vasios, globulos inestes, etc. etc., de fórma que póde satisfazer qualquer encommenda desta ou de outra provincia do imperio. Alem da theoria os proprietarios desta casa possuem longa e variada pratica de pharmacia, que constitue uma das melhores garantias para os seus numerosos freguezes.

Pharmaceutico A. M. Veras & C.
Successores de Ferreira Maia.

— Aluga-se um quarto muito bom e uma baixa para plantar capim á algum portuguez que tenha vacca de leite ; no Caminho-Novo n. 128. Na mesma casa toma-se orphãs e promette se bom tratamento e educação ; tambem se dirá quem vende um charope do sertão para molestia do pulmão e asthma.

Ama

Precisa-se de uma ama para engommar ; a tratar na rua do Barão da Victoria n. 5, primeiro andar.

MODISTA

Rua de Pedro Affonso n. 46

(ANTIGA DA PRAIA)

ENTRADA PELO OITÃO

Encarrega-se de todo qualquer trabalho, como seja : enxovaes para baptizados, casamentos e vestidos para senhoras, para o que dispõe dos mais modernos figurinos.

Attenção

Josepha Joaquina de Barros deseja saber onde existe sua filha Maria Pinheiro de Barros ; pede a quem souber noticia della, dirija se á rua do Mangue n. 72.

Feitor

Precisa se de um feitor portuguez que entenda de arvoredos e jardins ; em Fernandes Vieira n. 7, entrada do Olho de Boi.

CASA FELIZ

AOS 4:000$000

E

1:000$000

BILHETES GARANTIDOS

Praça da Independencia ns. 37 e 39

O abaixo assignado vendeu entre os seus felizes bilhetes garantidos da 115ª loteria, a sorte de 100$000 em 4 quartos n. 3762, além de outras muitas de 32$, 16$ e 8$.

Convida os possuidores a virem receber sem desconto algum.

O abaixo assignado tem exposto á venda os seus felizes bilhetes garantidos da 10ª. parte em beneficio da matriz do Bonito, 115ª, que se extrahirá quin-ta-feira 9 do corrente.

Preços

Bilhete inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000
Em porção de 100$000 para cima	
Bilhete inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	$875

Antonio Augusto dos Santos Porto.

ALFAFA

Em fardinhos de 50 kilos

Este excellente pasto, o mais apropriado para sustento de cavallos, vaccas, etc., por ser muito nutritivo, vende-se em pequenos fardos proprios para retalho e para cocheiras, vacca de leite, etc,

A' tratar no Trapiche Fiuza caes da Companhia Pernambucana.

CASA DO OURO

Aos 4:000$000

BILHETES GARANTIDOS

Rua do Barão da Victoria n. 40 e casas do costume

O abaixo assignado acaba de vender em seus felizes bilhetes quatro quartos de n. 2,668 com a sorte de 100$000, e diversos premios de 32$000, 16$000 e 8$000.

O mesmo abaixo assignado convida aos possuidores á virem receber na conformidade do costume, sem desconto algum.

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 10.ª parte das loterias a beneficio dai greja da matriz de Bonito, (116.ª), que se extrahirá naquinta-feirr, 2 de abril.

PREÇOS

Inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000
Em porção de 100$000 para cima	
Inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	$875

João Joaquim da Costa Leite.

A VENTUROSA

Aos 4:000$000

BILHETES GARANTIDOS

16-Rua do Cabugá-16

O abaixo assignado vendeu nos seus venturosos bilhetes garantidos os premios seguintes : 1 inteiro em quatro quartos com com a sorte de 200$ no n. 842, além de outras mais de 32$ 16$, e 8$, da loteria n. 115.

Convida aos possuidores a virem receber sem desconto algum.

Acham-se á venda os venturosos bilhetes garantidos da loteria n. 116 em beneficio da matriz de Bonito que extrahirá na quinta-feira 9 do corrente.

PREÇOS

Inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000
Sendo quantidade superior a 100:000	
Inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	875

Joaquim Pires da Silva.

Attenção

A senhora de maior idade (viuva) que se offerece para fazer companhia e mais algum serviço em qualquer casa de familia, querendo a casa de uma viuva que mora só, dirija-se á rua Imperia numero 79.

Aluga-se

o armazem n. 32 da rua da Madre de Deus, com duas frentes ; a tratar na rua estreita do Rosario numero 24.

AMA

Aluga se uma perita engommadeira, escrava, e cosinha tambem ; a tratar na rua do Sebo n. 10.

Aos meus devedores

Peço aos meus devedores que venham no prazo de oito dias realisar os seus debitos, sob pena de, findo o prazo, verem os seus nomes por extenso, moradia e emprego. Rua Imperial n. 59.

Augusto Moreira da Silva.

SINGER! SINGER! SINGER!

Em prestações

DE

1$000

Por semana

Póde adquirir-se as verdadeiras machinas de

SINGER

Quem não deixará de comprar agora uma destas afamadas machinas?

Venham a succursal da companhia Singel na

RUA DO CABUGÁ N. 1 A

N. B.---Vendemos tambem linha superior, retroz emcarriteis, agulhas, oleo, linha de crochet, peças avulsas para as machinas tudo de superior qualidade e por preços sem competencia.

Azas, pompons, véos, fivellas e alfinetes

CHAPÉOS E CHAPELINAS

CHAPELARIA VICTORIA

36---PRAÇA DA INDEPENDENCIA A'---40

Este bem conhecido estabelecimento, recebe mensalmente das principaes modistas de Paris e Londres, um grande e variadissimo sortimento destes artigos, assim como das principaes fabricas de Hamburgo um completo e variadissimo sortimento de chapéos de pello, de lebre, lã e castor para homens e meninas.

Joaquim da Silva Carvalho & C.

FLORES PLUMAS E AIGRETTES

Setins, velludos, sedas e fitas

JOIAS

MIGUEL WOLFF & C.

Participam ao respeitavel publico, que continuam ter um sortimento de joias das mais modernas e dos mais apurados gostos.

Comprometem-se a vender mais barato do que em outra qualquer parte.

Rua do Cabugá n. 4

Funilaria

Rua larga do Rosario n. 20
De Francisco Teixeira Barbosa

Grande e variado sortimento de vidros para draça, assim como recommenda ao publico un grande sortimento de obras de folha, cujo fabrica é na propria officina, e se tornam ainda mais recommendaveis pelo esmero e perfeição artistica com que são feitas, a par de muitas outras feitas no estrangeiro, que tambem recebe consecutivamente. Em tudo offerece preços modicos e sinceridade.

Fabrica Vendome

Fumo e cigarro turco de Yaka, Karchiyaka, Giubek e Exportation, recentemente chegado para a fabrica Vendome, á rua do Barão da Victoria numero 39.

LINHA COATS

« Lustrosa » para machina, e a « Macia de 6 fios » tanto para machina como para cozer a mão

—Não se usa mais linha em novello—

Pede linha em carretel com o nome

— J. & P. COATS —

Não é para inglez vêr

Casacos pretos com vidrilho, para senhora.
Fichus modernissimos á andaluza.
Merinós de cores finissimos e baratos.
Ditos pretos, qualidades diversas e escolhidas.
Setins, setinetas e lãs, pretos, especiaes.
Fustões brancos superiores, covado 400 rs.
A vista das fazendas e dos preços, não haverá quem deixe de fazer negocio.

Rua Duque de Caxias n. 62
Mendonça, Primo & C.

Tintura indiana

Para tingir a barba e os cabellos

Esta tintura tinge a barba e os cabellos instantaneamente, dando-lhes uma bonita cor preta e inofensivel, e seu uso é simples e muito rapido ; vende-se na botica franceza e drogaria de Rouquayrol frères, successores de A. Caors, rua do Bom Jesus (antiga da Cruz) n. 2.

Cirurgião dentista

José Basilisco da Silva Santos, cirurgião dentista e pharmaceutico pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, de volta de sua viagem á côrte póde ser procurado para qualquer trabalho da arte dentaria das 10 ás 4 horas no seu gabinete á rua da Imperatriz n. 1

RELOGIOS

O MUSEU DE JOIAS

DE

MIGUEL WOLFF & C.

Offerecem ao respeitavel publico um grande e variado sortimento de relogiosdos mais acreditados fabricantes, e se acham habilitados a vender mais barato do que outro qualquer, visto recebem directamente.

Todos os relogios vendidos n'esta casa são garantidos.

Rua do Cabugá n. 4

Aluga-se

o armazem e 1º andar do sobrado da rua da Madre de Deus n. 30, por preço commodo ; a tratar na rua Duque de Caxias n. 91.

Engommadeira

Precisa-se de boa engommadeira ; na rua da Aurora n. 31.

AVISO

Quem precisar de um criado fiel que se presta para copeiro dirija-se á rua da Florentina n. 2, que achará com quem tratar ; afiança-se a conducta do mesmo.

Acções entre amigos

Fica transferida para correr com a sexta loteria do proximo mez de abril, as acções entre amigos, referente a um cavallo castanho foveiro.

Trastes

A' rua do Imperador n. 16 compra-se, vende-se, aluga-se e troca-se novos e usados.

Abecedario homeopathico

POR

J. Sabino L. Pinho

2ª edição

Methodo claro e seguro para tratar homeopatico as molestias que affligem a especie humana, principalmente as que reinam no Brasil : vende se na pharmacia do Dr. Sabino á rua do Barão da Victoria n. 43.

Aluga-se barato

A casa terrea n. 1 B na Baixa Verde.
A casa terrea da Baixa Verde n. 1 C.
A tratar no largo do Corpo Santo, 19, primeiro andar.

Convite

O Illm. academico José Borges Dias de Brito é convidado á assistir uma conferencia amanhã, á rua do Barão da Victoria n. 48.

CONTRA A DEBILIDADE

Vinho Nutritivo de Carne

Unico legalmente auctorisado pelo governo, e pela junta de saude publica de Portugal, documentos legalisados pelo consul geral do Imperio do Brazil. É muito util na convalescença de todas as doenças; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e excita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom bife. Acha-se á venda nas principaes pharmacias.

COMPRA-SE

Quem tiver e quizer vender uma casa terrea grande ou sobrado de um andar em alguma rua boa do bairro de Santo Antonio ou um pequeno sitio na Boa-Vista, **perto das linhas de bonds, ou Companhia de Olinda,** pode annunciar para ser procurado, ou deixe carta nesta typographia com a inicial W, declarando os commodos da casa, rua e por quanto vende.

Muito barato

Alugam-se o 2º e 4º andares do sobrado n. 84, á rua do Brum, com muitos commodos para familia ; a tratar na rua larga do Rosario n. 34, pharmacia.

Boa casa

Aluga-se o sobrado de um andar e sotão á rua de Bartholomeu, com muitos bons commodos ; a tratar na rua larga do Rosario n. 34, pharmacia.

Ama

Precisa se de uma ama para cosinhar ; na rua do Rangel n. 38, 1º andar, que dê fiança de sua conducta e seja robusta.

Rua do Coronel Suassuna n. 256

Acha-se funccionando o curso primario, secundario, musica e piano, dirigido pelos academicos Gabriel Urcino de Aguiar Montarroyos e Antonio da SilvaGuimarães.

Ama

Precisa-se de uma ama para cosinhar e comprar, para casa de familia ; na rua do Amorim numero 66.

Ama e caixeiro

Precisa-se de ama para serviço domestico de casa de familia, na rua de S. Miguel n. 33, em Afogados, e um menino com pratica de taverna ; a tratar no largo do Mercado n. 1.

Ama e vendedor de fructas

Na rua do Barão do Triumpho n. 68 se precisa de uma ama para engommar e lavar, e de um rapaz com pratica para vender fructas, e que tenha bom comportamento

Pede-se

aos senhores estudantes, atrasados em suas mensalidades de moveis, virem urgentemente liquidar suas contas á rua do Imperador n. 16, isto no prazo de 15 dias, senão verão os seus nomes por extenso.

Medicina pelotense

PREPARADO E PRESCRIPTO

PELO PHARMACEUTICO

Domingos da Silva Pint

Peitoral de angico

Especifico efficaz para curar defluxos em 24 horas ao ar livre, cura radicalmente *asthma, bronchites, rouquidão* e as molestias da garganta, canaes respiratorios e pulmões.

Elixir de coleina

Tonico e estomacal, para curar as molestias *gasto-intestinaes*.

Especifico nas *gastralgias, gastrites, gastro-interites, gastorrhea despepesia, enxaqueca pgroses, prisão de ventre, porinercia de tubo digestivo, hepatites splenites amenorrhéa*, e utilissimo na convalescença das molestias prolongadas.

Activa a circulação, regenera as forças e traz por conseguinte o regulamento das funcções que pareciam completamente arruinadas.

(No maior numero de casos restitue a vontade de comer em tres dias).

Deposito

Francisco M. da Silva & C., rua do Marquez de Olinda n. 23

Ao commercio

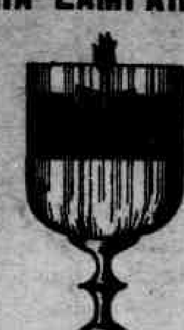
Antonio José Dias, estabelecido em Afogados, faz publico a quem interessar possa, que tendo encontrado, tanto nesta provincia como na do Rio, pessoas com o mesmo nome, ficará assignando-se Antonio José Dias de Figueiredo. Recife, 31 de março de 1885.

Luz brilhante, sem Fumo

OLEO AROMATICO

Hygienico e Economico

PARA LAMPARINAS



MARTINS & BASTOS

Pernambuco

NUMERO TELEPHONICO : Nº 33

Muita attenção

Na rua da União n. 47 faz-se plissés e recortae babados redondos, pontudos e miudos.

Aluga-se

uma ama para cosinhar e mais serviço de casa de familia ; no largo do Mercado n. 25.

Aluga-se

o 2º andar da casa n. 7 á Passagem da Magdalena.

Cosinheiro

Precisa-se de um cosinheiro que seja bom ; na rua do Commercio d. 44.

Aluga-se

O 2º. andar da casa n. 7 á rua do Marquez de Olinda.

Ao commercio

Nós abaixo assigdados participamos ao commercio e principalmente aos nossos credores que nesta data dissolvemos a sociedade que tinhamos na loja de fazendas sita á rua Nova n. 42, e que gyrava sob a firma Ramos, Oliveira & C., retirando-se o socio José da Silva Oliveira pago e satisfeito do seu capital e lucros, ficando todo o activo e passivo da casa á cargo e sob a responsabilidade dos socios Caetano Ferreira Ramos, Joaquim Ramos Ferreira e Albino Gonçalves Fernandes, continuando a casa a gyrar sob a razão de Caetano Ramos & C. Recife, 28 de março de 1885.

Caetano Ferreira Ramos.
Joaquim Ramos Ferreira.
José da Silva Oliveira.
Albino Gonçalves Fernandes.

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro de 10 á 12 annos, com pratica de molhados ; na rua de Pedro Ivo numero 10.

Pharmacia homeopathica

A. Caors Rouquayrol Frères (Successores), depositarios dos remedios homœopathicos da casa de Catelan de Paris — 22 rua da Cruz, (Recife.)

Agua de Chinolina

Para tingir instantaneamente os cabellos

Preparado por

BARTHOLOMEU & C.

(SUCCESSORES)

Unico composto, cuja base principal são principios vegetaes, que pode por isso ser usado por tempo indefinido *sem o menor receio* de alteração de saude. Esta agua admiravel dá aos cabellos, em poucos minutos, uma côr e brilho natural, desde o castanho até o negro, e ao contrario de todas as tinturas conhecidas, tem um aroma agradabilissimo, que facilita o seu uso as senhoras, ainda as mais difficeis. *Afiançam-se os seus resultados e effeitos inoffensivos*, quér a applicação seja limitada a barba, quér comprehenda os cabellos da cabeça.

DEPOSITO GERAL

Pharmacia e Drogaria

31---Rua Larga do Rozario---31

Roubo

Objectos de ouro

2 resplendores de imagens, 1 dito com esmeraldas, 1 par de brincos, 1 medalhão com a effigie de Pio IX.

Objectos de prata

5 colheres de sôpa, 2 conchas para assucar, 1 copo para agua.

Objectos diversos

1 mantegueira electro-plate, 1 apparelho de chá cor de rosa, 12 canecos para café, 15 copos de crystal com pé, guarnição de toillet de porcellana com filletes de cor, 12 pratos de porcellana para sobremesa, 2 grandes travessos de porcellana, 1 espelho oval grande, 1 tapete para sofá, 1 dito para cama, 1 capa de vidrilhos para senhora, 1 vestido preto guarnecido de rendas e vidrilhos, 1 vestido de seda cor de palha guarnecido de damasco, 1 chapéo preto de velludo, 2 colchas de lã finas, lençoes de bramante com as iniciaes S O, calices de crystal, roupa branca : roga-se ás pessoas que tiverem noticia deste roubo, feito em casa de José dos Santos Oliveira, á rua do Hospicio n. 46, na noite de 21 do corrente, o obsequio de irem á rua Duque de Caxias n. 70, que serão bem recompensadas.

R. DE DRUSINA & C.

Rua de Bom-Jesus n. 18

(ANTIGA DA CRUZ)

Casa de commissões

Grande e variado sortimento de amostras e catalogos de producções da Allemanha, França, Inglatera, Austria, Hespanha, Italia e Estado-Unidos.

N. B.---Informações sobre machinismos agricolas, ditas para engenhos centraes-bombas, etc. para incendios e outras machinas e utensilios.

Ama

Aluga se uma ama de bôa conducta, servindo para andar com crianças, lavar e fazer outros serviços ligeiros de casa : quem precisar dirija-se á rua Imperial n. 34, que achará com quem tratar.

Farinha Lactea

Nos primeiros mezes a alimentação mais natural e apropriada para alimentar a criança de peito é o proprio leite materno o qual em caso de necessidade deve ser substituido pela

FARINHA LACTEA DO DR. FRERICHS !

A sciencia e a pratica adoptaram a farinha Lactea como poderoso elemento nutrictivo para a infancia e distinctos medicos do Brasil e da Europa reconheceram ser á do Dr. FRERICHS a melhor n'este genero.

Deve-se pois evitar confiar o filhinho uma pessoa estranha e de comportamento não conhecido muitas vezes o germen numerosa molestias.

Vende-se a verdadeira farinha Lactea do Dr. Frerichs:

55 RUA DO IMPERADOR 55

Estabelecimento de musicas e piano de Vitor Préalle

Amas

Precisa-se de duas amas, uma para cosinhar e lavar, e outra para engommar, para casa de pequena familia : na rua do Marquez de Olinda numero 6.

Não é monopolio

Manteiga Normanda por 700 reis a libra, propria para casas de familias, collegios e hoteis etc., vende-se por attacado ou varejo:

Rua Direita n. 24 Padaria

— Dr. Silva Ferreira, medico, consultas todos os dias em sua residencia, cidade do Cabo ; chamados por escripto a qualquer hora.

Balanceador

J. dos Santos Vieira, encarrega-se de proceder á balanços, organisar contratos e destratos sociaei. Chamados na rua do Rangel n. 3, ou na rua da Penha n. 7, 1º andar (residencia).

VENDAS

Ancora e corrente de ferro

Vende se por preço commodo, para fechar contas, uma ancora, pesando 540 kilos e uma corrente de nove oitavas, tendo 70 braças de comprimento, tudo em perfeito estado, quasi novo : a tratar na rua do Marquez de Olinda n. 6.

E' pechincha

Vende-se a taverna sita á rua Direita n. 74, bem localisada e com pouco sortimento ; a causa de vender-se é o dono ter duas.

— Vende-se e aluga-se mobilias ; na rua Duque de Caxias n. 31.

Grande liquidação

A casa a rua Duque de Caixias n. 48 está liquidando e para não demorar resolveu a vender fazendas com 50 % de menos do que em qualquer outra parte.

Pechincha

Vende-se barato uma armação com balcão e utensilios de taverna ; na rua de Domingos José Martins n. 102.

Cravos e flores

Vende-se constantemente na rua da União n. 55.

Engenho

Vende-se o engenho Zumbi, na freguezia de Jaboatão. Este engenho não é grande, porém tem muito boas terras e varzeas, e tambem boa casa de vivenda ; a tratar com Lemos & Moura, refinação em Afogados.

Mobilia

Vende-se uma mobilia de jacarandá á Luiz XV com pouco uso, e outros moveis : a tratar na rua da Madre de Deus n. 36, pavimento terreo.

Attenção

Na rua do Cotovello n. 25, vende se farinha de milho moida á vapor, de 1ª, 2ª, 3ª e 4ª qualidade, a 80 rs. a libra, em arroba 2$300.

Exterminador das formigas

Vende-se na botica franceza e drogaria de Rouquayrol fréres, successores de A. Caors, rua do Bom Jesus (antiga da Cruz) n. 22.

Especial para queimaduras e muitas outras vantagens

A verdadeira vaselina, o Pedro Antunes tambem vende. Igualmente faz lembrar que acaba de receber o verdadeiro leite virginal e o de rosas brancas, para pannos, sardas, espinhas e amaciar a pelle, especial para o bello sexo. Não haja engano, é no 63, rua Duque de Caxias, Nova Esperança.

5,000 leques sem competencia

O Pedro Antunes & C. tem diversos leques de papel, o que ha de mais barato, denominados vistosos e baratos, é ver para crer ; na rua Duque de Caxias n. 63.

Nem sempre ha!

Essencia de sabão para fazer a barba, novo sortimento, especialidade por seu puro, e agradavel aroma ; o Pedro Antunes, á rua Duque de Caxias numero 63.

Vende-se

a pharmacia Pernambucana, á rua do Cabugá numero 11.

Approxima-se o tempo

O Pedro Antunes faz lembrar ás Exmas. Sras. noivas que acaba de receber brancas meias de seda, e finas meias de Escossia, arrendadas, dignas de apparecer em um delicado pé e embora grande, não esquecendo mesmo para quando for tempo, que é a Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63.

Ultima hora

Particular ás crianças

Grande variedade em bonecas

O Pedro Antunes previne ás interessantes crianças que é o unico que vende barato, é o caso de pedir ao papai ou a mamãi para comprar uma. Não haja engano, é a Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63.

Ha sempre novidades

Rua Duque de Caxias n. 80

Casemira chariol com 2 larguras ninguem tem a 2$ o covado.
Lindas chitas modernas a 200, 240, 260 e 280.
Brins pardos lisos a 240, 320, 360, 400 e 500 rs. o covado.
Bramante para lençol com 4 larguras a 800 rs. o metro.
Casemira pekim a 400 rs. o covado, que pechincha.
Setinetas lisas e lavradas a 360 rs. o covado, aproveitem.
Popelinas com listas de seda a 360 rs. o covado, é bem bom.
Madapolão americano com 24 jardas a 5$.
Dito Boa-Vista com 24 jardas a 6$.
Cortinados bordados a 6$.
Ditos ditos recortados a 7$.
Merinós pretos a 800, 900, 1$, 1$200 e 1$50 covado.
Camisas brancas francezas a 2$ e 1$800 uma.
Ditas de cretones francezas a 2$, aproveitem.
Espartilhos com couraça, finissimos a 4$500.
Meias brancas para homem a 2$800 a duzia.
Isto só se vendo. E' barato
Lenços brancos com friso preto a 800 rs.
Ditos com barra de cores a 1$800 a duzia.
Ditos de linho para senhoras a 1$600 a duzia.
Ditos imitação de seda a 1$800 a dita.
Ditos de linho finos de 8$ por 3$500 a duzia.
Lindas bandeiras nacionaes e portuguezas a duzia.
Lindos setins macáo a 1$300 o covado.
Velludilho bordados a 1$ o covado.
Ricas ventarolas chinezas a 600 rs.
Ditas ditas bordadas a 1$.
Flanelas de todas as côres.
Tarlatanas, gangas com paisagens tão baratas.

Causa
Admiração
N. 80.
Dos barateiros
Aproveitem.

Está liquidando

Carneiro da Cunha & C.

Rua Duque de Caxias n. 59

Granadines preta de seda a 320 rs. o covado.
Ricas saias bordadas a 2$500.
Fustões brancos finos a 440 rs o covado.
Lindos cretones com barra a 280 rs. o dito.
Peças de madapolão francez com 20 varas, 4$500.
Merinós de lã, com duas larguras, 1$200 o covado
Ricos damacés de seda, 1$ o covado ; é fazenda de 2$000.
Rico sortimento de fichus, de 2$ até 5$.
Nova remessa de cortinados bordados, finos, 6$ par.
Atoalhado trançado a 500 rs. o metro.
Idem de linho bordado, fino, com duas larguras, 2$000 o dito.
Finos espartilhos de courаça, 4$500.
Riquissimas guarnições de pannos de crochet para cadeiras e sofá, 6$000.
Velbutinas de todas as cores, 1$ o covado.

Fazendas para cavalleiros

Grande sortimento de cortes de casinetas, 1$500.
Córtes de casemira (com pequeno toque de mofo) 3$500.
Idem finos, 3$000.
Idem de casemira da Russia, 5$000 é fazenda superior.
Superiores camisas brancas, 30$ a duzia.
Meias inglezas cruas, 3$500 a dita.
Idem finas sem costuras, 5$ a dita.
Ceroulas de bramante, bordadas, 16$ a dita.
Grande deposito de roupas, gravatas, punhos, collarinhos de todos os modelos, camisas de meia, lenços, e uma infinidade de artigos que são imprescindiveis. Aproveitem isto ; só na rua Duque de Caxias n. 59 (antiga do Queimado).

Oleo de mocotó

Tem para vender Abrantes & C., á rua do Bom Jesus n. 48.

Liquidação

Para acabar

Popelines lisas, de listras e lavradas.
Lãs de quadros, escossezas e lavradas.
Alpacas lisas e de listras.
Grenadines de cores e pretas.
Cambraias bordadas e abertas.
Vestuarios para meninos.
Leques.
Chapéos para senhora.
Chitas lisas e de cores.
Fichus de seda e de lã.
Capas de malha de lã.

Para continuar

Collarinhos e punhos para senhora e homem, diversos feitios
Camisas sem collarinhos e sem punhos, com punhos e com collarinhos e punhos para homem, desde n. 35 á 45.
Camisas para meninos desde n. 28 á 35; sem collarinhos, de n. 32 á 35.
Camisas, saias, penteadores, calças, [illegible]s e punhos para senhora.
Gravatas, grande variedade.
Meias cruas, brancas, de cores e p[illegible]as.
Capachos, tapetes, malas, esteiras, bolsas, velladilhos, brins brancos e de cores, luvas, perfumarias etc.. etc.

Papoula & C.

18 Rua do Cabugá—19

Em frente a matriz de Santo Antonio

Muito póde o progresso

Grande loja de fazendas de Custodio de Mendonça & C., rua Duque de Caxias n. 61.

Neste estabelecimento está abolido o systema de vender caro. Os seus proprietarios teem adoptado o systema de vender pelo custo, ganhando tão somente o desconto. E' o systema mais aperfeiçoado e que garante ao comprador ser sempre bem servido. Todos, portanto, que quizerem comprar, estejam convidados a honrar este estabelecimento, onde encontrarão, a par da sinceridade e agrado, um completo sortimento de todas as fazendas, como sejam :

Setinetas lavradas e lisas, o que ha de melhor em gosto a 500 rs.
Setineta preta adamassé, fazenda lavrada, de bom gosto e muito larga a 800 rs.
Merinó preto fino a 1$400, e superior a 1$800.
Merinó setim preto fino a 1$800.
Setins de cores finos a 1$400.
Setim preto superior a 2$500.
Fustão branco fino a 500 rs.
Saias bordadas a 4, 5 e 6$000.
Completo sortimento de fichus.
E muitos outros artigos que é infadonho mencionar, e mesmo não é agradavel fatigar a paciencia das Exmas, leitoras.

61--Rua Duque de Caxias--61

Papel pintado

para forrar salas de visita e jantar, quartos, alcovas, corredores, etc. Grande e variado sortimento por preços extremamente modicos

SEM COMPETIDOR

acaba de chegar para a

Livraria Industrial

á rua do Barão da Victoria n. 7.

Novidade

Aluga-se uma casa de campo, assobradada, com commodos sufficientes para familia de tratamento, estando toda pintada de novo, forrada com lindos e variados papeis, tem gaz e seus competentes lustres e arandellas, agua encanada, jardim e sitio com arvores fructiferas ; a tratar na Magdalena, rua de Paysandú n. 3.

LISTA GERAL 115.ª

N B.—O premio prescreverá um anno depois da extracção.

DOS PREMIOS DA 10.ª PARTE DAS LOTERIAS CONCEDIDAS POR LEI PROVINCIAL N. 330, A BENEFICIO DA IGREJA DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO DOS MILITARES, EXTRAHIDA EM 2 DE ABRIL DE 1885

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
2	4$	216	8$	410	4$	615	4$	859	4$	1117	4$	1390	4$	1656	4$	1907	4$	2126	4$	2347	4$	2593	4$	2854	4$	3103	4$	3339	100$	3559	4$	3758	4$
5	—	19	4$	16	—	17	—	61	—	20	—	98	—	57	8$	13	—	32	—	51	—	98	—	55	—	5	—	40	4$	60	—	61	—
14	—	26	—	21	—	18	—	64	—	21	—	1400	—	58	4$	14	—	38	—	53	—	2600	—	56	—	11	—	54	—	61	—	62	—
15	—	29	—	27	—	22	—	66	—	22	—	15	8$	62	—	16	—	40	—	54	—	6	—	68	—	22	—	67	—	62	—	71	—
17	—	31	—	30	—	28	—	70	—	34	—	17	4$	64	—	25	—	49	—	55	—	10	—	69	—	29	—	70	—	64	16$	72	—
20	—	34	—	34	—	34	—	73	—	38	—	20	—	65	—	26	—	50	—	56	—	21	—	72	—	36	—	77	—	66	4$	75	4:000$
21	—	37	—	35	—	36	—	77	—	43	—	23	—	72	—	30	—	51	—	66	—	26	—	78	—	37	—	79	—	69	—	76	4$
22	—	41	8$	36	—	37	—	78	—	45	—	24	—	77	—	32	—	56	—	70	—	34	—	79	—	38	—	81	—	70	—	81	—
25	—	55	4$	41	—	62	—	79	—	51	—	34	—	80	—	44	8$	60	—	87	—	35	16$	88	—	41	—	82	—	72	—	82	—
37	—	57	—	44	—	64	—	80	—	53	8$	36	—	81	—	45	4$	61	—	89	—	47	4$	2904	—	43	—	83	—	73	—	83	—
38	—	58	—	48	—	74	8$	81	16$	54	4$	39	—	85	—	47	—	64	—	95	—	52	—	8	—	53	—	93	—	75	8$	93	—
42	—	59	8$	49	—	79	4$	84	4$	55	—	42	—	93	—	51	—	65	—	96	—	68	100$	10	—	61	—	99	—	76	4$	95	—
43	—	64	4$	52	—	80	—	85	—	70	—	43	—	1707	—	58	—	66	—	97	—	73	4$	14	—	62	8$	3400	—	77	—	96	—
58	1:000$	68	—	60	—	86	—	88	—	71	—	51	—	8	—	59	—	69	—	2414	—	83	—	16	—	68	4$	2	—	79	—	3802	—
75	4$	74	—	61	—	700	—	94	—	78	—	54	—	9	—	65	—	72	—	18	—	86	—	27	—	70	—	3	—	87	—	8	—
80	—	75	—	63	—	4	—	913	—	80	—	62	—	22	—	75	—	77	—	20	—	94	—	30	—	74	—	17	16$	89	—	9	—
83	—	76	—	65	—	6	—	18	—	82	—	84	—	32	—	80	—	78	—	22	—	2701	—	49	—	78	—	21	4$	91	—	14	—
86	—	88	—	67	—	9	—	21	—	93	—	90	—	37	—	85	—	81	—	29	—	4	—	50	—	83	—	26	—	3601	—	16	—
91	—	94	—	68	—	19	—	37	—	94	—	92	16$	38	—	94	—	85	—	37	—	9	—	55	—	86	—	28	—	4	—	26	—
93	—	96	—	74	—	21	—	39	—	95	—	93	4$	49	—	98	—	86	—	39	—	12	—	62	—	87	—	31	—	6	8$	28	—
97	—	306	—	75	—	22	—	41	—	99	—	95	—	55	8$	2002	—	87	—	44	—	15	—	63	—	90	—	32	—	12	4$	38	—
101	—	7	—	76	—	25	—	44	—	1205	—	98	16$	57	4$	3	—	89	—	48	—	23	—	71	—	3203	—	34	—	16	—	39	—
2	—	18	—	79	—	33	—	46	—	6	—	99	32$	61	—	5	—	98	—	50	—	31	32$	80	—	4	—	38	32$	25	—	42	—
4	—	19	—	80	—	41	—	47	—	17	—	1502	8$	62	—	8	—	99	16$	52	—	35	4$	84	—	14	—	39	4$	34	—	49	—
8	—	22	—	87	—	42	—	57	—	23	—	6	4$	64	—	10	—	2200	4$	57	—	45	—	86	—	19	—	52	—	40	—	55	—
11	—	24	—	88	—	48	—	68	—	26	—	14	—	67	—	11	—	1	—	58	—	49	—	87	—	22	8$	63	—	42	—	59	8$
12	—	27	—	92	—	63	—	78	—	45	—	22	—	73	8$	14	—	2	—	67	—	50	8$	93	—	26	4$	66	—	43	—	61	4$
18	—	29	—	99	—	64	—	84	—	47	—	25	—	81	4$	16	—	13	—	68	—	51	4$	96	—	33	—	68	—	47	—	63	—
33	—	30	—	509	—	65	8$	92	—	56	—	27	—	86	—	18	—	17	—	71	—	52	—	97	—	42	—	76	—	49	—	74	—
36	—	32	—	11	—	73	4$	99	16$	63	—	38	—	89	—	24	—	20	—	72	—	58	—	98	—	44	—	77	—	57	—	76	—
40	—	41	—	13	—	86	—	1001	4$	84	16$	46	—	97	16$	30	—	24	—	77	—	60	—	3000	—	46	—	78	—	67	—	80	32$
45	—	42	—	29	—	88	—	9	—	85	4$	47	—	98	4$	33	—	25	—	2506	—	62	—	1	—	48	—	79	—	72	100$	3902	4$
48	—	44	—	34	—	92	—	13	—	91	—	50	—	1802	—	45	—	31	—	7	—	64	—	13	—	51	—	82	—	74	4$	3	32$
52	—	46	—	37	—	94	—	22	—	96	—	52	—	13	—	46	—	37	—	9	—	76	—	21	—	59	—	88	—	78	—	14	4$
53	—	56	—	40	—	802	—	23	—	1310	—	61	—	16	—	49	8$	42	—	14	—	79	—	22	—	63	—	97	—	79	—	22	—
56	—	57	—	47	—	13	—	31	—	20	—	62	—	23	—	51	4$	52	—	19	—	82	—	27	—	65	—	98	—	80	—	24	—
59	—	59	8$	48	—	22	—	35	—	32	16$	68	—	29	—	54	—	58	—	24	32$	99	—	29	—	73	—	3503	—	87	—	26	—
61	—	61	4$	49	—	26	—	44	—	39	4$	77	—	35	—	55	—	68	—	36	4$	2800	—	30	—	83	—	9	—	89	8$	34	—
66	—	63	—	52	—	31	—	51	—	56	—	78	—	41	—	60	—	69	—	38	—	3	—	31	—	90	—	14	—	99	4$	36	—
70	—	65	8$	57	—	39	—	60	—	60	—	1600	—	42	—	62	—	75	—	39	—	7	—	49	—	94	16$	17	—	3705	—	44	—
74	—	67	4$	64	—	40	—	64	—	62	—	1	—	46	—	67	—	84	—	42	—	13	—	62	—	97	4$	18	—	7	8$	49	8$
76	—	74	—	71	—	42	200$	71	—	66	16$	6	—	47	—	79	—	97	—	49	8$	16	—	67	—	3305	—	24	—	9	4$	66	4$
79	—	78	—	77	—	45	4$	73	—	69	4$	10	—	49	—	84	—	2302	—	51	4$	29	—	76	—	18	8$	33	—	20	—	68	—
91	—	81	—	78	—	46	—	81	—	72	—	17	—	69	—	85	—	11	—	59	—	38	—	79	—	21	4$	34	—	23	—	72	—
92	—	83	—	87	—	48	—	86	—	73	—	20	—	86	—	93	—	12	—	60	—	39	—	87	—	22	—	38	—	37	—	74	—
93	—	85	—	88	—	50	—	93	—	77	—	28	8$	88	—	2102	—	13	—	61	—	44	—	89	—	24	32$	40	—	43	—	77	—
97	—	89	—	602	—	51	—	95	—	79	—	31	4$	91	—	7	—	26	—	63	—	46	—	90	—	26	4$	45	—	47	—	79	—
206	—	94	—	6	—	54	—	1102	—	80	—	33	—	93	—	11	—	33	—	70	8$	48	—	91	—	28	—	49	—	49	—	83	—
10	8$	95	—	12	16$	56	—	6	—	82	—	51	—	98	—	20	—	39	—	73	4$	52	—	99	—	32	—	55	—	51	8$	91	—
12	4$	401	—	14	4$	58	—	12	—	85	—	54	—	1905	—	21	—	43	—	84	—	53	—	3100	—	37	—	56	—	57	4$	98	—

MUTILADO

ASSEMBLEA GERAL

SENADO

SESSÃO EM 19 DE MARÇO

PRESIDENCIA DO SR. BARÃO DE COTEGIPE

ORDEM DO DIA

RESPOSTA A FALLA DO THRONO

O Sr. Correia começa por occupar-se com a impugnação feita pelo Sr. senador Affonso Celso ao projecto de resposta á falla do throno, que se discute. Declara que não houve nessa resposta o encomio ao governo, que o nobre senador enchergou.

Profere em seguida sua opinião relativamente á questão do elemento servil, que já é conhecida e que ratifica em todos os seus termos. Sobre este thema o orador faz largas e variadas considerações, referindo-se tambem ás palavras *pode*, *deve* e *quer*, que julga gastas e procedentes.

Está distanciado do governo, não tem pretenção a elle, e de certo que nunca poderia ser obrigado a apresentar projecto sobre o assumpto, declarando mesmo que nenhum tem.

A este respeito recorda palavras proferidas pelo finado senador Zacarias, cuja opinião era que não convinha esse procedimento ás opposições.

Discorre ainda por largo tempo ácerca da questão do elemento servil, apreciando e contestando diversas proposições do Sr. presidente do conselho, e dos Srs. senadores Affonso Celso, Silveira da Motta e Christiano Ottoni.

Possa depois a combater a intervenção indebita que o governo teve no pleito eleitoral, allegando diversos factos occorridos em varias provincias, e especialmente na do Paraná, para confirmar suas proposições, contestadas em successivos apartes pelo nobre presidente do conselho.

Desejava ouvir a opinião do nobre senador o Sr. Saraiva a respeito do modo por que foi pelo governo executada a lei eleitoral, certo de que S. Exc. se manifestará de accordo com elle orador, e é esta a illação que tira de um aparte em que o mesmo nobre senador diz que a sua reclamação seria sómente quanto a não observancia do art. 20 daquella lei.

Refere-se ainda em apoio de sua opinião ás queixas que da tribuna do senado têm feito os nobres senadores pelo Amazonas, pelo Rio de Janeiro, pela Bahia e por Pernambuco, os Srs. Barão de Mamoré, Paulino de Souza, Junqueira e João Alfredo; e, alludindo aos factos articulados por esses honrados senadores, delles accusa o governo, arredando todavia a supposição manifestada em apartes pelo nobre presidente do conselho, de ter caracter pessoal a sua discussão. Não trata do Sr. senador Dantas, mas dos actos praticados pelo gabinete a que S. Exc. preside.

Quanto aos factos occorridos no Paraná, não quer antepor a discussão, aguardando as informações, que já pedio ao governo. Se não vierem até ao dia, em que lhe caiba pela segunda vez a palavra, então supprirá a falta dessas informações com as que tem obtido por sua parte. Ha de trazer ao conhecimento do senado o nome das victimas, que foram alli sacrificadas por motivo eleitoral, e desde já empraza o governo a descobrir outro motivo que não seja este para justificar esses actos:

Ainda neste ponto faz o confronto entre o procedimento do actual governo e o do gabinete presidido pelo Sr. Saraiva; alludè depois a outros factos e especialmente aos de que trata um folheto distribuido pelo Sr. Rodrigues Junior, occorridos na provincia do Ceará, e de tudo que expõe, o orador conclue que houve intervenção do governo, o que energicamente condemna.

Depois de muitas e largas considerações, estranha o silencio da Falla do Throno, quanto ao pleito eleitoral, não achando explicavel tal exclusão desse documento; e igualmente profliga a intervenção do governo para impedir que se reuna a camara dos deputados. Deseja, entretanto, saber quando entende o governo que ella estará em termos de funccionar, quando estará plenamente constituida.

Figurando a hypothese, de que possa a opposição seguir o exemplo do governo, pergunta se nesse caso será a camara dissolvida. Julga mais justo e acertado, que seja dissolvido o gabinete, que está dando o máo exemplo.

Occupa-se em seguida da questão financeira, sustentando que não foi exagerado, quando em outra occasião disse, que se não fossem tomadas medidas promptas e efficazes, deviamos preparar os ouvidos para o estampido da bancarota do estado, quando ella já feria as provincias.

Dizendo em aparte o nobre presidente do conselho, que confia muito nos recursos do paiz, e que com os meios que já lembrou, se sahirá deste estado, que o governo actual não aggravou em ponto algum, o orador responde, que não póde crer-se que o estado do thesouro não seja aterrador só por asseveração do nobre presidente do conselho, por mais respeitavel que seja a sua palavra.

Perguntando a quanto monta a divida fluctuante, responde o nobre presidente do conselho que a achou em 46,000 ou..... 47,000:000$ e hoje é de 50,000:000$000.

O orador proseguindo, acha que o caminho que têm levado as finanças das provincias é o que vai levando a fazenda geral, e o resultado que ellas têm colhido é o que ha de vir a pesar desastradamente sobre a fazenda geral.

Faz varias considerações de ordem economica, esperando que ellas serão comprovadas pelo relatorio do nobre ministro da fazenda, o qual entende que deverá ter sido já apresentado, a exemplo do modo porque procedeu o Sr. conselheiro Lafayette, quando ministro da fazenda.

Diz que estando o commercio cercado de difficuldades, a lavoura sem credito, os valores depreciados, e a renda decrescendo, devia ser prompto o remedio; entretanto, vê fechada a tribuna da camara, onde deviam pedir as informações ao governo.

O nobre presidente do conselho está atado ao seu posto pelo dever; mas o dever é embaraçar a camara que trabalhe, e não promover medida alguma ácerca do estado financeiro; mas S. Exc. diz que só vê diante de si a imagem da patria. Mas que patria é essa? pergunta o orador.

Depois de apreciar largamente este assumpto, occupa-se o orador com um incidente de que tratára em seu primeiro discurso, neste debate, e a que voltou o nobre presidente do conselho, parecendo assim ligar ao facto a importancia que de principio lhe negára. Censurára o orador que o Sr. ministro da guerra estivesse, na outra camara, eliminando nomes da lista dos deputados presentes e, a proposito deste abusivo facto, citou outro não menos estranhavel, de que dera noticia uma folha da corte. Em aparte foi esse facto contestado pelo Sr. ministro do imperio, e, tendo o orador declarado que suspendia seu juizo até ulterior manifestação dos deputados que tinham sido dados como testemunhas presenciaes do occorrido, terminada se affigurava a questão. Infelizmente assim não foi, e o nobre presidente do conselho julgou-se obrigado a exigir explicações do seu honrado collega da guerra, que lh'as prestou em carta. Assim procedendo o nobre presidente do conselho forneceu bom argumento aos que não consideram somenos uma questão em que se envolve a força moral da autoridade e a indebita intervenção do governo, influindo para que não haja sessão na outra camara. Quanto á verdade da occurrencia, cita o orador um artigo do *Diario do Brazil*, orgão liberal desta cidade, no qual dous deputados affirmam que se passaram as cousas taes quaes foram referidas pelo jornal conservador.

Respondeu tambem o nobre presidente do conselho ás observações relativas aos factos de Botucatú; mas do resumo, por S. Exc. feito dos papeis a cujo exame procedeu, deprehende-se á verdade das asseverações do orador. O estado de cousas alli existente, e que o orador descreveu está provado pela exposição do honrado presidente do conselho.

E como, nas ultimas partes de seu discurso, tem sido muitas vezes interrompido pelo Sr. presidente do conselho, apartes que aliás muito agradece, o orador acabrunhado e não desejando outro ensejo para interrupções que novamente teria de agradecer, põe aqui remate ás suas ponderações. (Muito bem!)

Ficou a discussão adiada pela hora.

LITTERATURA

O PAIO EM PÉ

POR

EUGENIO CHAVETTE

SEGUNDA PARTE

O PLANO DE CARDEUC

(Continuação)

X

— E' verdade! confessou elle, como a venho encontrar aqui, n'esta herdade, quando a julgava no castello Briviere, onde ha uma hora, quando muito, o Sr. de Meralec, que tive a honra de ver e de interrogar, sobre as consequencias do seu desmaio de hontem, me affirmou que a Sra. condessa acabava de adormecer depois de uma longa noite de agitação?

A condessa levantou para o céu os olhos, e balbuciou com uma voz assustada:

— Sim! foi longa e agitada aquella terrivel noite! Os minutos pareceram-me seculos, emquanto estive na presença d'aquelle que diante do general veiu reclamar os seus direitos de esposo.

— Não pode aturar o marido, disse comsigo ingenuamente.

A sua enorme fatuidade fez-lhe explicar esta repugnancia.

— O que não é para admirar, visto adorar-me, concluiu lembrando-se da confissão escapada á condessa em quanto dormia.

Vio a ainda estendendo os braços para abraçal-o e chamando-o seu bello Labor adorado.

- Consegui fugir e refugiar-me sob o tecto de Cardeuc, meu fiel servidor, que me defenderá, se o general me recusar a sua protecção, porque lanço-me nos seus braços, continuou Suzana.

Ouvindo as ultimas palavras, Labor foi levado a fazer esta reflexão muito logica.

— Lança-se-me nos braços! Porque diabo, não ficou n'elles ha pouco quando lá estava?

Nem por isso deixou de dizer em voz alta e com solicitude:

— Pode, minha senhora, contar com toda a minha protecção. Só tem a dizer-me contra quem a devo proteger.

A condessa olhou para elle surprendida, e com uma voz que tambem denotava surpreza:

— Pois não adivinhou?

O general como se sabe, não furava paredes. Com a maior ingenuidade respondeu:

— Não, absolutamente.

Com voz lenta, e tremula do terror com a lembrança d'aquelle de quem fallava, Suzana replicou:

— Contra aquelle que hontem na sua presença se apresentou como o conde de Meralec, meu esposo.

O general cahiu das nuvens.

— Pois não é seu marido! exclamou elle com uma voz que parecia estar commandando um regimento.

A falsa condessa respondeu com um movimento de profundo horror:

— Não.

— Mas então, á chegada d'aquelle homem, porque não protestou na minha presença? objectou Labor.

— Não se recorda que perdi os sentidos?

Uma vez que o general estava em maré de fazer perguntas, uma demais não prejudicava.

— Qual o motivo do seu desmaio?

A esta pergunta a condessa respondeu com uma voz commovida:

— Fiquei tomada de medo com a idéa do perigo terrivel que ameaçava uma pessoa que me á cara.

— Uma pessoa que lhe é cara! repetiu o soldado, que se empertigava como um gallo.

E accentuou com um tom secco:

— Pode se saber quem é?

A'quellas palavras a condessa perturbou-se, e, abaixando os olhos, respondeu embaraçada:

— E o senhor é a unica pessoa, general, a quem não posso confessar o segredo do meu coração.

O gallo ciumento transformou-se immediatamente em vencedor e triumphante. Aquelle segredo não o sabia elle? Não o tinha revelado o somno da encantadora mulher? Não era elle o «querido e amado Labor» que ella via em sonhos?

E foi com voz alegre e feliz que Labor disse com o sorriso nos labios:

— Mas que perigo ameaça esta pessoa que lhe é tão cara?

— Comprehenderá quando eu lhe disser o verdadeiro nome d'aquelle que se introduziu no castello dizendo se o conde de Meralec.

— Diga o seu nome.

— Chama-se o *Corta cabeças*, exclamou Suzanna, cuja voz tremia de medo pronunciando o nome do bandido.

Do outro lado da parede, onde estavam a escutar, o *Escrivão* teve um estremecimento de admiração.

— Bravo! disse elle comsigo, a espertalhona entalou-o deveras.

O patriarcha não ara mais que um autor applaudindo a sua propria peça, visto que a idéa de fazer Meuzelin passar pelo famoso chefe dos Incendiarios era d'elle. Mas como não é prohibido a ninguem achar-se mais espirituoso de que qualquer outro, accrescentou, esfregando as mãos:

— Sim senhor, atou um bello cordel ao seu titere. Resta saber como o fará dançar. Se souber haver-se com geito, o general, antes de uma hora, fará accommodar doze ballas no estomago do policial... Não ha meio do miseravel escapar!

— Tanto mais que está debaixo de chave. E' só tiral-o da prisão onde Labor o prendeu depois do falso officio que lhe dava essa ordem, accrescentou Cardeuc, que partilhava a satisfação do *Escrivão*.

Os dous velhacos estavam muito satisfeitos com a idéa da execução do policial. Viam-n'o já protestando com todas as suas forças diante do pelotão que, apezar de tudo e cumprindo a ordem, estenderia o condemnado no chão.

— Ha de liquidar a sua conta, a despeito de tudo quanto possa allegar, se, no momento de ser fuzilado, Labor não se achar no lugar da execução para se deixar illudir por suas geremiadas, disse Cardeuc.

— Suzanna saberá, como espero, demorar o general, respondeu o *escrivão*,

De repente quando acabou de fallar applicou o ouvido dizendo sorprendido:

— Que diabo têm o nosso militar? Enguliria algum prego.

Com effeito. Labor fazia um barulho dos diabos. Sabendo que aquelle a quem tomou pelo conde de Meralec, e com o qual uma hora antes tinha conversado, era o *Corrta Cabeças*, o general ficara pasmado.

Depois recordando se da que se passou, tornou-se furioso. Batendo com as suas botas grossas, gritava com a voz entrecortada pela raiva.

— Com cem milhões de canhões!... Sou mais estupido que um asno!... O officio ordenava-me... E eu sob a palavra de honra! tive o tratante junto de mim! debaixo da mão!... e agora é pegar-lhe com um trapo quente.

E presa de uma crise de colera, repetia como um louco:

— Sou mais estupido que um asno!

Vendo o general desesperar-se desta maneira e fallar de um modo tão extraordinario, Suzanna sentiu um riso louco subir-lhe aos labios. Conseguiu dominal o e demonstrando no seu rosto um ar doloroso e admirado, perguntou com voz inquieta:

— O que tem general?

— E' que sou mais estupido que um asno, disse elle.

Depois, julgando que a sua explicação não era sufficiente, fez esforço para recuperar o sangue frio, e accrescentou com voz odiosa:

— Saiba que acabo de commetter uma asneira enorme!

— Assusta-me! disse Suzanna, como se lhe disssessem uma cousa inacreditavel.

— Sim, continuou o general, uma asneira monstruosa! Esta manhã recebi de Pariz um officio, no qual me ordenavam que prendesse o miseravel em uma masmorra. Adevinhe o que fiz?

VARIEDADES

Lyrismo

ANCEIOS

Não chores! Que tens? rerpondes,
Porque soluças assim?
Acaso já despresaste,
Já t'esqueceste de mim?
Eis-me, o que tens? que desejas?
Teu pranto não terá fim?

Falla, minh'alma padece
Vendo-te assim lacrimosa,
Quem foi que ousou, qual a causa
Desse teu pranto? formosa.
Alguma paixão occulta?
Ou nada é? caprichosa.

Seja o que fôr não consinto,
Hei de por força saber
D'onde provêm, a origem
Desse penoso soffrer,
Oh! não te cales! não queiras
Ver-me de maguas morrer!

Tu sabes quanto te adoro,
Bem me conheces, ò flor.
Desmaias! soffres! vacillas!
Porque tu mudas de cor?
Ingrata! já tens mil provas
Sinceras do meu amor.

Não martyrizes, suspende,
Oh! que cruel sacrificio!
Que mal te fiz que mereça
Um tão horrendo supplicio?
Antes a morte —p'ras dores
O mais real beneficio.

Dize, por Deus, te supplico,
Porque tamanha afflicção?
Conta-me tudo, os pezares
Que guardas no coração.
Qu'eu te prometto apontar-te
O meio de salvação:

Vem a meus braços! t'espero
Anjo do céo adorado,
Vê como estou, como tremo
Louco de amor, excitado.
Não mais te lembres, esqueço
Por uma vez o passado.

Somos felizes, não chores,
Dá-me um sorriso dos teus.
Hão d'invejar-nos té mesmo
Lá das alturas o Deus,
Ris? oh! emfim! vem depressa
Lançar-te nos braços meus!

Recife, 1º de abril de 1885

PAULO PEREIRA.

Humorismo

O PAR DE LUVAS

O dia vem nascendo! de um só pulo
Levantas-te da cama já gritando!
— Ignacia, anda depressa! já são horas
De ir-me para a festa preparando.

— Desperta, preguiçosa! vai ás lojas
Buscar luvas p'r'amostra, sem demora,
Qu'estaes inda a fazer? estou fallando
E nada de quereres ir t'embora?

— Sinhá, é muito cedo! com certeza
Não acho loja aberta, é madrugada,
- Desculpas não tolero! não repliques
E anda, vae p'ra rua, mal creada.

Lá vae a pobre negra resmungando
Correr todas as lojas da cidade
De certo inutilmente pois que luvas
P'ras mãos como as que tens, —monstruosidade.

Não pode s'encontrar! O fabricante
Embora idéalista um só momento
Sequer não cogitou que cá no mundo
Houvessem mãos assim! que comprimento!

- Que bella hei de sahir! hoje na rua
Farei morrer d'inveja a muita gente,
De luvas! santo Deus! e como douda
Pulavas pela casa de contente.

Eis como estavas tu te preparando
P'ra tarde que passou de quinta-feira,
Dizendo á vizinhança: - Hoje, de luvas
Eu hei de passeiar a vez primeira.

Corrias á janella: - Oh! que massada!
Que negra! inda não vem! eu perco a festa!
Diabo, massadora!—eu sempre disse
Que negro nada vale, pois não presta!

Não tinhas um descanço! - de continuo
Olhavas para as mãos como espantada
Pensando só nas luvas, reflectindo
No modo de calçal-as, já massada.

Emfim, passado tempo eis que penetra
Na sala a rapariga carregando
Um masso de caixinhas, porem logo
Abril-as começaste, murmurando:

- Não presta! esta é pequena! oh! que diabo!
Não posso calçar luvas! que *cacete!*
São todas apertadas!.. vou depressa
As mãos lavar com agua e sabonete.

Então começa a luta! — Atrapalhada,
Com modos desastrados, - brutalmente
Fazias o possivel para a luva
Metter na mão direita tão contente.

Mas nada conseguiste! Eu bem dissera
Que mesmo percorrendo o mundo inteiro
Achar não se podia um par de luvas
Embora se gastando bom dinheiro

Capaz de concervar essas *mãozinhas*
Ossudas e compridas, muito feias,
Não penses calçar luvas, quando muito
Arranja-te, mulher, com um par de meias.

Teimosa, procuravas achar geito
Afim de conseguir o teu intento
Porem nada de novo! não te zangues
E presta-me attenção por um momento:

- Não mandes mais ver luvas, - bem sciente
Tu deves convencer-te da verdade,
Que tens as mãos tão feias, tão distormes
Que causam grande susto á humanidade.

Emfim - desenganada, —convencida
Que nada conseguias, —furiosa
Abriste n'um *berreiro* e soluçando
Torcias-te no chão toda nervosa.

A' tarde, já mais branda e prepaarda
Com a saia que te dei e o *casibeque*,
Chapéo de palha grossa muito antigo,
Muuida de um já velho e feio leque,

Lá foste para a festa com as *mãozinhas*
Envoltas n'umas meias de algodão,
Desculpa se te masso, com o que disse
Se acaso te offendi, peço perdão.

Não penses mais em modas, deixa disso,
Reflecte em tua vida e sê prudente
Qu'eu juro agora mesmo, elogiar-te
Sem luvas, já se vê, eternamente.

Recife, 4 de abril de 1885.

PAULO PEREIRA.

FOLHETIM

A NODOA DE SANGUE

POR

Henry Cauvain

(Versão do Diario de Pernambuco)

SEGUNDA PARTE

(Continuação do n. 74)

IV

Não havia muito tempo que Bidache ousava chamar á joven *minha cara senhora*. Ella o animava a isso pela bondade, pela affeição que a elle testumunhava. Cada vez que vinha vel-a, trazia-lhe um ramalhete de flôres de seu jardim, e até n'um dia tirara timidamente do bolso um papel enrolado, pedindo-lhe que désse a sua opinião ácerca de um soneto, que elle tomara a liberdade de compor em intenção d'ella.

No dia 23 de dezembro resolveu Joanna ir a Clamart para visitar a casa na qual, um mez antes, seu pai fora assassinado.

Partio por volta das tres horas da tarde, contando ir encontrar Bidache e pedir-lhe que a guiasse.

Passou, porém, por uma decepção. Quando bateu á porta da casinha em que habitava o ex-empregado da prefeitura, uma senhora idosa, muito polida e modesta, provavelmente a mãi d'elle, respondeu-lhe que Bidache desde pela manhã estava ausente.

Joanna vio-se, pois, forçada a atravessar sósinha a aldeia. Dirigio-se para a rua do Caminho-Verde, mas á proporção que se approximava do fim da sua peregrinação, sentia que se lhe cerrava o coração.

Cahia a noite. Sem embargo disso ella reconheceu facilmente a casa, pela descripção que d'ella lhe fizera Bidache.

As portas e janellas estavam abertas e isto porque, justamente n'aquelle dia, os proprietarios d'ella, aproveitando-se do bello e frio sol que fazia, tinham vindo arejal-a um pouco.

Quando Joanna lhes disse quem era e qual o fim da sua visita, elles penalisados a encararam e fizeram-n'a entrar.

Eram pessoas honradas e simples, que ainda estavam desnorteadas pelo acontecimento horrivel de que fora theatro a sua casa.

Joanna cahio de joelhos no meio da sala, no lugar em que seu pai fora encontrado com o pescoço ferido. Um tapete de moquetta de côres vivas, occultava o soalho e os lugares em que os vestigos de sangue não tinham podido ser apagados.

Alli ficou ella prosternada por longo tempo, correndo-lhe abundantes lagrimas. Levantou-se depois e olhou lentamente em roda de si. Aquella mesquinha sala, de mobilia de acajú, guarnecida de gravuras em quadros, com um relogio de pendula e de columnas, abrigado por uma grande redoma, imprimio-se-lhe na imaginação em traços indeleveis.

Quando sahio d'aquella casa, tendo antes agradecido aos donos o obsequio, era noite cerrada. Tinham-lhe elles ensinado o caminho que devia seguir para ir até a estação; mas absorvida em seu profundo meditar, errou o caminho e tomou por uma travessa estreita que dava para a estrada real guarnecida de arvores, as quaes erguiam lugubremente aos céos os ramos desfolhados.

Durante algum tempo ella caminhou na obscuridade, esperando sempre encontrar caminho que á reconduzisse á aldeia; acelerava o passo, sem medo é verdade, mas preoccupada com o receio de demorar-se e causar inquietação a Jorge.

V

Tinha andado cerca de cem passos na estrada, quando um vulto negro levantou-se de repente diante d'ella.

Ao mesmo tempo foi abalroada por um homem, cujos trajos e feições não pôde distinguir por causa da escuridão.

— Perdão, minha senhora, disse o homem, pondo-se diante d'ella para impedil-a de avançar: desejo muito saber que horas são...

Joanna parou interdicta, e, apezar de toda a sua coragem, sentio um arrepio que lhe gelava o sangue nas veias.

Estava sósinha, longe de qualquer soccorro, e nenhuma luz apparecia nos sombrios muros das casas afastadas.

— Que quer o senhor de mim? disse ella com voz tremula, máo grado os esforços que fazia para tornal-a firme.

— D'aqui até Pariz a estrada é bem comprida, e eu preciso comer e beber durante a viagem. Dê-me o dinheiro que traz.

Joanna tirou da algibeira a sua modesta bolsa e entregou-a ao homem.

— Eis tudo quanto possuo, disse ella, Sou pobre.

— O que é certo, é que não está pesada, disse o homem sobpesando a bolsa. E' mesmo tudo quanto tem?

E elle agarrou-lhe um dos braços com tanta força, que ella soltou um grito de terror.

— Vamos! eu não lhe quero fazer mal, disse o homem soltando-a. Passe de largo. Mas.... cuidado! nem palavra áos guardas! E' d'aqui?

— Não. Moro em Pariz.

— E volta a pé?

— Eu ia para a estação da estrada de ferro.... mas enganei-me no caminho...

— Ah! foi então por isso que se extraviou... E não lhe deve ter dado grande satisfação ter este encontro aqui. Está bom, venha commigo, que vou ensinar-lhe o caminho.

Joanna hesitou um instante. Caminhar com aquelle homem desconhecido, causava-lhe tal apprehensão que ella não podia contel-a.

— Não tenha susto, senhora, disse elle. Eu cá nunca fiz mal a mulheres. Se quizer, sigo na frente. E' negocio de uns dez minutos só.

Joanna tranquillisou-se um pouco e seguio sem muita repugnancia aquelle estranho guia.

De repente atravessou-lhe o espirito este pensamento: aquelle homem que parecia exercer a profissão de roubar os transeuntes, na estrada, não conheceria por ventura os bandidos que lhe haviam assassinado o pai? Ella pensou que por intermedio d'elle poderia talvez sabel-o; e, dominada então completamente por semelhante idéa, não sentio mais o medo e resolutamente approximou-se do homem.

Este parara um momento para accender o cachimbo e teve o cuidado de esconder com a mão a chamma do phosphoro de tal maneira que não lhe deu no rosto; mas ao mesmo tempo dirigira geitosamente aquella fugitiva claridade para o lado de Joanna, sobre quem lançou um rapido olhar, sem duvida para saber melhor que pessoa ia acompanhando.

Parece que o resultado do exame foi satisfactorio, porque disse, depois de apagar o phosphoro:

— Com a breca! quando uma mulher é bonita assim, não deve nunca passeiar de noite nas estradas!

Joanna teve um movimento de susto.

— Eu já lhe disse, senhora, que nada tem que receiar de mim, continuou o singular personagem, como se estivesse zangado por duvidarem d'elle. Pedi-lhe dinheiro, porque sou infeliz, mas não tocarei na sua pessoa.

— Ah! é preciso, com effeito, que o senhor seja bem infeliz, para ter a profissão que tem!

— E o que quer que eu faça? Julga a senhora que é cousa muito facil ganhar a vida a trabalhar?

— Entretanto ha muita gente honesta que preferiria morrer de fome a roubar, disse ella com firmeza.

O homem parou de repente. Joanna pensou que o tinha irritado e temeu qualquer violencia. Mas, pelo contrario, o seu guia pareceu apreciar a audacia.

— E' preciso que a senhora seja muito franca para me fallar assim! disse elle. Ora, vamos lá, tomemos agora á esquerda e vou conduzil-a até a estação.

Não havia meio de recusar o offerecimento, e além disso Joanna começava a interessar-se pelo bizarro caracter d'aquelle ladrão, cuja linguagem não era grosseira, e que até parecia ter para com ella certa cortezia.

Dir-se-hia que elle procurava meios e modos de continuar a conversação, afim de explicar a sua vida e assim justificar o infame officio que exercia, porque ao cabo de alguns instantes, continuou:

— Aquelles que sempre foram felizes, muitas vezes não sabem quanto é difficil a um pobre diabo ser homem de bem!

Soltou um suspiro e proseguio:

— Quanto a mim, vá vendo isso, meu pai era um bebedo, um dissoluto. Entrava em casa borracho todos os dias e espancava minha mãi. Expellio-me de casa uma manhã, porque eu quiz defender aquella santa mulher. Sim... mas eu arranquei o cão da chaminé e, se o mano brasse, matava-o como se fosse outro cão. Era demais... lá isso é que é verdade. Fiquei, pois, na rua, sem eira e nem beira. Tinha então treze annos. Entrei para uma fabrica de fiação de Saint Dinis e alli fiquei tres annos. Eramos quinhentos officiaes e aprendizes. Chegavamos ás cinco horas da manhã, quer no verão, quer no inverno, e trabalhavamos até as seis da tarde. Eu ganhava vinte soldos por dia... vinte soldos para comida, roupa e moradia! O dono da fabrica era tão rico que um quarteirão inteiro de Saint-Dinis lhe pertencia; e tinha tambem casas em Pariz, e dava milhões aos filhos quando os casava. E nós... nós morriamos de fome, sendo obrigados a morar em mansardas e subterraneos.

« N'um bello dia despedio de uma só assentada cem officiaes e isto porque os negocios marchavam um bocadinho menos bem. Eu fui um dos alijados. Quiz voltar para casa e fui. Minha boa mãi abraçou-me, porém meu pai expellio-me outra vez para o olho da rua, dizendo-me que não tinha precisão de sustentar mais uma bocca.

« Que podia eu ser? Não tinha officio. Entrei como moço de recados para uma officina de impressões, abria portinholas de carros e apregoava jornaes nos boulevards. Mas nada disso rendia para viver.

« Um dia, não tendo mais sapatos e andando com os pés descalços sobre a neve, furtei um par mesmo nas barbas de um sapateiro. Custou-me a graça tres mezes de prisão, e quando sahi ninguem mais quiz admittir me para emprego de especie alguma.

« Na prisão eu tinha tomado conhecimento com gente ruim... a muitos d'elles encontrei em Pariz. Durante alguns annos segui a vida de bandido...

« Quem é o culpado? Eu não era máo, no fundo... mas a gente deixa-se arrastar. Os que não teem passado por essas e outras não sabem o que é isto!

« Meu pai morreu ultimamente; ficou-me sómente a mãi, doente, sem poder trabalhar, e era preciso sustental-a. »

Hesitou um instante e depois continuou:

— Eu tinha vergonha de dar-lhe de comer o pão com que até então me sustentara. Quiz empregar-me em qualquer cousa e vim trabalhar aqui nas pedreiras. E' um serviço pesado e dá trinta soldos por dia. Despediram-me ha uma semana, porque parece que a obra projectada em Pariz foi suspensa. Então, tornei ao officio antigo. Eis tudo. »

Não estavam distantes mais de cem metros da estação. O homem parou. Não estava muito resolvido sem duvida a approximar-se de um lugar em que sabia que um soldado estava alli sempre para o que désse e viesse.

— Diga-me onde mora sua mãi? disse Joanna. Eu irei vel-a. Poderei talvez ser-lhe util. Já lhe disse que sou pobre. Os infelizes devem ajudar-se mutuamente.

— Oh! quanto a senhora é boa! exclamou o individuo commovido por aquelle generoso offerecimento. Quando penso em tudo quanto a minha santa mãi tem soffrido por meu pai e por mim!.... E' por amor d'ella que nunca fiz mal a mulher alguma... Palavra!...

Tirou da algibeira da blusa a bolsa que Joanna lhe havia entregado na estrada e disse-lhe:

— Tome, senhora; aqui está o seu dinheiro; não quero tocar n'elle.

Joanna vio-se obrigada a exigir que aquelle ladrão *sui generis*, aceitasse algumas moedas de prata, o que elle não fez senão depois de ter resistido por muito tempo ás instancias da moça.

— Minha mãi mora na rua Myrrha n. 35, em Chapelle, disse elle tirando o bonet. Chama-se a viuva Greliche. Se a senhora for vel-a, não lhe diga onde me encontrou. Ella está persuadida de que estou ainda a trabalhar nas pedreiras.

E depois de ter pronunciado em voz baixa estas palavras, o homem desappareceu, deixando Joanna perplexa por tão singular aventura.

(Continuar-se-ha)

Typ. do *Diario*, rua do Duque de Caxias n. 42

MUTILADO